

---

# INDICADORES IBGE

volume 8  
número 3  
março de 1989  
publicação mensal

---

## SUMÁRIO

---

### 5 LEITURA RÁPIDA

---

7 ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC,  
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO  
– IPCA E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

10 Tabelas (variação geral; principais contribuições na variação  
mensal; números índices e variações; pesos, variação mens-  
al dos grupos, subgrupos e itens).

---

### 17 PESQUISA MENSAL DE EMPREGO – PME

24 Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta-própria e ren-  
dimento médio).

---

### 39 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

53 Tabelas (produção física – Brasil e produção física por re-  
giões).

---

### 67 SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI

70 Tabelas (custo médio, número índice e variações percen-  
tuais; custos de projetos; salários-hora das categorias –  
dezembro-88).

---

### 77 ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

79 Tabelas (área, produção e rendimento médio – um confronto  
entre safras e estimativas; confronto entre estimativas; aba-  
te de animais, produção de leite e ovos).

---

83 SUPLEMENTO – ALGUMAS CARACTERÍSTICAS EVO-  
LUÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA NO PERÍODO  
1980/85

---

### CONVENÇÃO

– Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o  
dado.

---

**FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE**

**DIRETORIA DE PESQUISAS**

**DIRETOR DE PESQUISAS**

**Lenildo Fernandes Silva**

**DIRETOR ADJUNTO DA DIRETORIA DE PESQUISAS**

**Fernando José de Araujo Abrantes**

**COORDENADORIA DO CENSO AGROPECUÁRIO**

**Manoel Antonio Soares Cunha**

**COORDENADORIA DOS CENSOS INDUSTRIAL, COMERCIAL E DE SERVIÇOS**

**Carmem de Jesus Garcia**

**NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO**

**Eva Doris Rosental**

**NÚCLEO DE METODOLOGIA**

**Rosely Moraes Garcia**

**NÚCLEO DE PLANEJAMENTO E SUPERVISÃO**

**Nuno Duarte da Costa Bittencourt**

**DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA**

**Elvio Valente**

**DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS**

**Eduardo Luiz de Mendonça**

**DEPARTAMENTO DE CONTAS NACIONAIS**

**Claudio Monteiro Considera**

**DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO**

**Nelson de Castro Senra**

**DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS E INDICADORES SOCIAIS**

**Marcia Bandeira de Mello Leite**

**DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS**

**Ricardo Augusto Braule Pinto**

**DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA**

**Luiza Maria La Croix**

**DEPARTAMENTO DE POPULAÇÃO**

**Valéria da Motta Leite**

**GRUPO EXECUTIVO DE ADMINISTRAÇÃO**

**Angela Rosenberg Freire**

---

## **EQUIPE DE REDAÇÃO**

### **DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA**

**Redatores: Bruno Marcus Rangel Pessanha  
Elvio Valente  
Jairo Augusto Silva  
Terezinha Iza Cezar**

### **DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO**

**Redator: Shyrlene Ramos  
Colaboradores: Delma Alves Escaleira  
Mário Serres da Silva**

### **DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS**

**Redatores: Eulina Nunes dos Santos  
Luiz Fernando de Oliveira Fonseca  
Vânia Maria Carelli Prata  
Oreval Alves Moreira**

**Colaboradores: Equipe Técnica do Projeto SNIPC**

### **DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA**

**Redatores: Ivan Gelabert Barbosa  
José Leonídio M. Souza Santos  
Maria Tereza Reis Ribeiro  
Myrian Thereza Ferreira  
Nilo Lopes de Macedo  
Paulo Gonzaga M. de Carvalho  
Rosângela Carnevale  
Sílvio Sales de Oliveira Silva  
Tereza Cristina Machado Mendes**

**Colaboradores: Carlos Alberto C. da Fonseca  
Heloísa de V. Medina**

**Programação visual**

**Pedro Paulo Machado**

**Produção Gráfica, Distribuição e Vendas**

**Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
Av. Beira Mar, 436 – 6º andar – Rio de Janeiro – RJ  
CEP 20 021 – Tel.: (021) 533-3094**

**Números atrasados, NCz\$ 1,00**

# LEITURA RÁPIDA

A inflação pós-Plano Verão, ou seja, a variação do IPC em fevereiro, alcançou 3,60%. Cabe registrar que esse resultado reflete a comparação dos preços coletados de 17 de janeiro a 15 de fevereiro com aqueles coletados de 17 a 23 de janeiro, conforme estabelece a Lei nº 7.730 de 31-01-89, ou seja, embora bastante expressivo, a variação do IPC em fevereiro mede uma inflação ocorrida em, aproximadamente, dez dias. As maiores altas de preços ocorreram no grupo Vestuário, que apresentou variação de 12,8%, enquanto nos demais grupos os aumentos foram inferiores a 6%.

Quanto ao INPC (cujos procedimentos de cálculo em nada se alteraram devido ao Plano Verão), no mês de fevereiro, apresentou variação de 16,35%, bastante inferior aos 35,48% registrados em janeiro. Esse resultado foi fortemente influenciado pelos aumentos dos preços administrados pelo governo, na semana do Plano Verão (destacando-se os cigarros, com variação de 50%), e pelos aumentos das mensalidades de clubes e associações esportivas. Assim, o grupo Despesas Pessoais (+ 32,9%) foi o único a apresentar variação acima da média.

A taxa média de desemprego aberto (proporção da população economicamente ativa procurando trabalho na semana de referência da pesquisa), em janeiro-89, foi de 3,87%, maior que a de dezembro-88 (2,92%), em virtude da sazonalidade do indicador, e próxima à de janeiro-88 (3,80%), mantendo a tendência de estabilidade observada ao longo de 1988.

Em relação ao mês anterior, registrou-se estabilidade na proporção de pessoas ocupadas em todos os setores de atividade; em relação a janeiro-88, registrou-se uma queda no setor da indústria de transformação.

Os rendimentos médios reais das pessoas ocupadas empregadas com carteira de trabalho assinada, em que se referir a dezembro-88, mês de pagamento do 13º salário, mantêm a tendência de alta observada nos últimos meses do ano. Por outro lado, o contingente de pessoas desocupadas e ocupadas recebendo menos de um piso nacional passou de 17,68% em dezembro-88 para 19,42% em janeiro-89.

A indústria, em janeiro-89, apresentou uma queda de 2,1%, resultante de uma retração em catorze dos dezessete ramos investigados. No entanto, em relação à média do último trimestre, o resultado de janeiro apresentou ligeira elevação. Estes números sugerem que o setor não sofreu desaceleração brusca no ritmo de atividade em consequência do Plano Verão.

Neste mês, destacaram-se positivamente as indústrias de material de transporte e de material elétrico, também destacaram-se com influências negativas as indústrias mecânicas, de produtos alimentares e de minerais não-metálicos. Na indústria de material elétrico, com 3,9% de expansão no indicador mensal, destacaram-se os bens duráveis, televisão, rádio e som.

As estimativas de fevereiro, em relação aos resultados de janeiro-89, para a agricultura do Centro-sul e de Rondônia, apontam para variações positivas na produção de amendoim, arroz, mamona, mandioca, milho e soja e para variações negativas na produção de algodão herbáceo, batata-inglesa, cana-de-açúcar, cebola, feijão, fumo e tomate. O desempenho do subsetor pecuário no mês de janeiro dá continuidade ao processo de arrefecimento da atividade criatória iniciado na segunda metade de 88.

O Sistema Nacional de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI) indicou, para janeiro-89, uma variação de 41,10% no

custo, por metro quadrado, para o Brasil, que passou a ser de NCz\$ 187,16. Na composição do custo médio, a parcela relativa à mão-de-obra correspondeu a NCz\$ 41,75 e a de materiais foi de NCz\$ 145,41.

### **Suplemento**

Esta edição apresenta uma análise da evolução da estrutura fundiária e das relações sociais de produção na agricultura brasileira no período 1980/85, a partir das informações das Sinopses Preliminares dos Censos Agropecuários de 1980 e de 1985.

Rio de Janeiro, RJ, março de 1989

Os Editores

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR, ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## RESULTADOS DO INPC E DO IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC — apresentou, no mês de fevereiro, variação de 16,35% e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA — variou 16,78%.

Os resultados acumulados encontram-se na tabela abaixo:

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC — do mês de fevereiro de 1989, apresentou variação de 16,35%, inferior aos 35,48% registrados no mês de janeiro.

O INPC de fevereiro foi calculado comparando-se a média dos preços constatados no período de 31-01-89 a 28-02-89 (referência) com a média dos preços vigentes no período de 30-12-88 a 30-01-89 (base). Tendo em vista que o congelamento de

## VARIAÇÕES DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

ÍNDICES	VARIAÇÃO (%)				NÚMERO ÍNDICE (março/86 = 100)
	Acumulado três meses	Acumulado em seis meses	Acumulado no ano	Acumulado doze meses	
INPC sem empréstimo compulsório .....	102,45	317,58	57,63	1 152,00	10 167,97
INPC com empréstimo compulsório .....	102,45	317,19	57,63	1 150,81	10 167,97
IPCA sem empréstimo compulsório .....	106,64	323,64	60,56	1 161,96	10 691,36
IPCA com empréstimo compulsório .....	106,64	323,28	60,56	1 160,88	10 691,36

preços foi decretado no dia 15 de janeiro, coincidindo com o ponto médio do período de coleta da base, o índice de fevereiro refletiu, em sua maior parte, variações de preços ocorridas antes do congelamento e que tiveram efeitos parciais no INPC de janeiro. Foram registrados, também, alguns aumentos de serviços públicos administrados que tiveram seus preços reajustados após o dia 15 de janeiro em algumas regiões metropolitanas, tais como:

Táxi (Belo Horizonte). 23%	(26-01-89)
Táxi (Recife)..... 25%	(11-02-89)
Táxi (São Paulo)..... 49%	(05-02-89)
Taxa de água e esgoto (Fortaleza)..... 19%	(09-02-89)

Quanto aos índices regionais, os resultados variaram entre 15,40% (Belo Horizonte) e 17,12% (Belém). Em Belém, foram registradas as maiores variações nos grupos Alimentação (16,10%) e Vestuário (20,26%).

Assim, o INPC acumulou uma variação de 57,63% nos meses de janeiro e fevereiro. Nas perspectivas *últimos seis meses* e *últimos doze meses*, as variações foram 317,19% e 1 150,81%, respectivamente.

No índice do mês, os produtos alimentícios tiveram 13,85% de variação, com destaque para o arroz (10,52%), farinhas, féculas e massas (13,81%), tubérculos (42,90%), açúcar (24,01%), hortaliças e verduras (90,44%), carnes industrializadas (12,35%), leite pasteurizado (16,34%), pão francês (13,78%), café moído (18,68%) e refeição consumida em restaurante (19,48%).

A variação dos produtos não alimentícios situou-se em 18,55% e o principal destaque foram os cigarros, cuja variação de 49,93% e peso de 4,05% resultou em uma contribuição de 2,02 pontos percentuais no índice geral, constituindo-se na maior pressão no mês. Os cigarros, juntamente com as mensalidades de associações esportivas (35,73%), fizeram com que o grupo Despesas Pessoais (32,92%) apresentasse o maior resultado dentre os sete grupos que compõem o índice.

Observa-se, através das informações do Sistema Nacional de Índices de Preços — SNIPC, que o desabastecimento está começando a ocorrer em alguns mercados, o que

pode ser verificado pela comparação do número de preços coletados para o INPC de dezembro de 1988 com o número de preços coletados para o INPC de fevereiro de 1989, mantendo-se inalterados os painéis de locais e de produtos. Em relação ao mercado, as tabelas em anexo apresentam aqueles itens em que ocorreram as maiores reduções do número de preços coletados nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo.

### Rio de Janeiro

#### Maiores Reduções do Número de Preços Coletados

##### Fevereiro contra dezembro (INPC)

Óleos e gorduras.....	49%
TV e som.....	26%
Enlatados e conservas.....	25%
Carnes industrializadas.....	20%
Artigos de higiene pessoal.....	20%
Panificados.....	16%
Artigos de mobiliário.....	14%
Eletrodomésticos.....	13%
Artigos de limpeza.....	13%
Farinhas, féculas e massas.....	13%
Bebidas não alcoólicas.....	12%
Pescado.....	11%
Aves e ovos.....	11%
Utensílios e enfeites.....	10%
Hortaliças e verduras.....	10%
Sal e condimentos.....	9%
Cereais.....	7%

### São Paulo

#### Maiores Reduções do Número de Preços Coletados

##### Fevereiro contra Dezembro (INPC)

Óleos e gorduras.....	32%
Enlatados e conservas.....	29%
Artigos de higiene pessoal.....	20%
Panificados.....	19%
Carnes industrializadas.....	18%
Artigos de limpeza.....	18%
TV e som.....	18%
Cereais.....	14%
Aves e ovos.....	16%
Artigos de mobiliário.....	15%
Utensílios e enfeites.....	13%
Hortaliças e verduras.....	12%

Sal e condimentos.....	11%
Leite e derivados.....	11%
Pescado.....	10%
Açúcares e derivados.....	8%

---

## RESULTADOS DO IPC

---

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — do mês de fevereiro de 1989, apresentou variação de 3,60%. De acordo com a medida provisória nº 32, de 15 de janeiro de 1989, e a Portaria Interministerial nº 202, de 31 de janeiro de 1989, o IPC de fevereiro foi obtido comparando-se a média dos preços observados no período de 17 de janeiro a 15 de fevereiro (referência) com a média dos preços vigentes no período de 17 a 23 de janeiro (base).

Vestuário (12,79%) apresentou a maior variação dentre os sete grupos que compõem o IPC e a menor ficou com as Despesas Pessoais (2,17%).

O maior índice regional foi registrado em Salvador (4,89%), onde as passagens dos ônibus urbanos foram reajustadas em 15,38% a partir de 19-01-89. Em Porto Alegre (2,96%) foi registrado o menor índice, onde os produtos alimentícios e os artigos de vestuário apresentaram variações de 2,26% e 7,02%, respectivamente.

Assim, o IPC acumulou uma variação de 76,41% em janeiro e fevereiro. Nas perspectivas *últimos seis meses* e *últimos doze meses*, as variações foram 355,04% e 1 226,74%, respectivamente.

O grupo dos produtos alimentícios teve resultado de 2,77%, onde as maiores variações foram registradas nos itens hortaliças e verduras (22,09%), tubérculos, raízes e legumes (8,03%), alimentação fora do domicílio (6,19%) e carnes industrializadas (5,14%).

A variação dos produtos não alimentícios situou-se em 4,29% em decorrência, princi-

palmente, dos artigos de vestuário, cuja variação de 12,79% foi pressionada pelas roupas infantis (33,74%) tendo em vista o aumento de 54,17% nos uniformes escolares face ao início do ano letivo. Os calçados (17,44%) também pressionaram o grupo Vestuário, destacando-se os calçados infantis com 32,46% de variação.

---

## NOTA EXPLICATIVA DO IPC

---

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — é o indexador oficial da economia brasileira, criado através do Decreto-Lei nº 2.284 de 10 de março de 1986. De 28 de fevereiro de 1986 até outubro do mesmo ano, o IPC foi calculado pela metodologia do IPCA, de novembro de 1986 em diante, passou a ser calculado pela metodologia do INPC.

O número índice de fevereiro refere-se à data de 28-02-86.

A variação de março de 1986 corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro de 1986 e a base definida pelos preços coletados em março de 1986.

Até maio de 1987, o IPC foi calculado com base nos preços coletados no mês civil. O IPC de junho de 1987 foi obtido comparando-se a média dos preços vigentes, no período de 16 a 22 de junho, com a média dos preços constatados no mês de maio, conforme determinação do Decreto-Lei nº 2.335 de 12 de junho de 1987 e a Portaria nº 186 de junho de 1987. A partir de junho, também em cumprimento ao Decreto-Lei nº 2.335, o IPC passou a ser calculado, com base na média dos preços apurados, entre o início da segunda quinzena do mês anterior e o término da primeira quinzena do mês de referência.



1 – VARIÇÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS  
INPC – Fevereiro de 1989

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	17,12	16,10	15,70	8,00	20,26	0,82	16,10	34,89
Fortaleza.....	16,56	14,49	19,34	20,24	13,60	7,50	14,81	34,80
Recife.....	16,57	15,27	19,02	18,98	13,81	8,94	17,06	29,60
Salvador.....	16,56	14,34	12,62	10,57	18,47	14,34	17,17	31,77
Belo Horizonte.....	15,40	12,14	17,80	13,59	12,87	12,22	14,16	33,26
Rio de Janeiro.....	16,38	13,31	13,70	10,88	16,01	8,16	15,75	38,44
São Paulo.....	16,66	14,66	14,81	14,40	16,61	18,01	15,86	28,29
Curitiba.....	15,89	11,83	14,07	19,71	16,51	16,17	16,17	29,16
Porto Alegre.....	15,51	11,95	10,04	16,98	11,37	15,28	14,86	35,31
Brasília, DF.....	15,42	12,86	13,33	16,36	14,10	13,23	17,22	31,18
INPC.....	16,35	13,85	14,72	14,31	15,69	13,35	15,82	32,92

IPCA – Fevereiro de 1989

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	18,29	15,93	14,74	10,18	20,64	12,29	17,42	32,13
Fortaleza.....	17,27	14,53	16,91	19,70	13,67	18,22	15,35	27,95
Recife.....	16,79	14,70	14,88	19,30	14,16	16,71	17,23	24,61
Salvador.....	17,81	14,08	9,85	11,78	17,92	21,01	16,10	27,50
Belo Horizonte.....	16,00	12,06	15,35	14,77	12,51	16,65	13,87	28,82
Rio de Janeiro.....	17,49	13,58	12,19	11,16	16,19	11,91	15,10	37,41
São Paulo.....	16,21	15,34	15,02	14,47	16,15	15,90	15,03	21,57
Curitiba.....	16,08	11,55	12,24	19,06	15,95	17,79	17,15	22,56
Porto Alegre.....	16,68	12,47	9,42	17,10	10,35	17,34	14,93	32,97
Brasília, DF.....	17,07	13,10	13,30	15,70	14,35	17,58	17,13	28,46
IPCA.....	16,78	14,10	13,64	14,13	15,52	15,34	15,27	29,29

IPC – Fevereiro de 1989

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	3,26	2,59	0,76	3,70	12,57	0,02	3,75	3,64
Fortaleza.....	3,89	4,11	0,41	2,10	14,18	4,01	1,57	1,81
Recife.....	3,41	2,96	3,92	3,53	9,97	1,87	2,94	1,95
Salvador.....	4,89	3,22	3,73	3,80	8,53	14,22	6,10	6,75
Belo Horizonte.....	4,03	3,51	3,82	4,65	12,28	4,03	2,60	2,39
Rio de Janeiro.....	3,03	2,53	3,70	2,99	11,16	1,25	2,27	1,72
São Paulo.....	3,70	2,47	2,25	7,67	15,58	4,48	1,77	1,33
Curitiba.....	4,30	3,60	1,27	7,63	14,62	4,88	5,04	1,48
Porto Alegre.....	2,96	2,26	1,98	4,89	7,02	2,11	2,61	4,07
Brasília, DF.....	4,69	2,50	4,50	7,06	15,85	3,07	8,13	4,37
IPC.....	3,60	2,77	2,72	5,66	12,78	3,51	2,65	2,17

**2 – PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIAÇÃO MENSAL  
INPC – Fevereiro de 1989**

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Cigarro.....	49,93	2,02
Associações esportivas.....	35,73	0,98
Pão francês.....	13,78	0,91
Automóveis usados.....	36,08	0,79
Refeição em restaurante.....	19,48	0,78
Artigos de higiene pessoal.....	17,89	0,59
Artigos de limpeza.....	19,14	0,58
Aluguel.....	19,29	0,52
Artigos para reparos.....	21,39	0,51
Arroz.....	10,52	0,43
Farinhas, féculas e massas.....	13,81	0,43
Café moído.....	18,68	0,43
Açúcar.....	24,01	0,41
Leite pasteurizado.....	16,34	0,38
Produtos farmacêuticos.....	13,86	0,31
Ônibus urbano.....	5,22	0,28
Roupas masculinas.....	12,04	0,28
Artigos de mobiliário.....	20,32	0,26
Hortaliças e verduras.....	90,44	0,25
Carnes industrializadas.....	12,35	0,25
Itens listados acima.....	19,64	11,39
Demais itens.....	11,80	4,96

**IPCA – Fevereiro de 1989**

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Automóveis usados.....	36,10	2,10
Associações esportivas.....	37,30	2,07
Cigarro.....	49,90	1,03
Refeição em restaurante.....	21,81	1,00
Artigos para reparos.....	20,71	0,92
Pão francês.....	13,72	0,49
Artigos de higiene pessoal.....	17,41	0,46
Artigos de limpeza.....	18,88	0,39
Aluguel.....	20,12	0,38
Leite pasteurizado.....	15,31	0,33
Roupas femininas.....	19,21	0,31
Roupas masculinas.....	11,77	0,27
Café moído.....	18,08	0,23
Artigos de mobiliário.....	19,34	0,23
Táxi.....	21,84	0,22
Produtos farmacêuticos.....	13,93	0,22
Arroz.....	11,09	0,21
Hortaliças e verduras.....	94,11	0,21
Açúcar.....	24,10	0,20
Livros didáticos.....	18,67	0,20
Itens listados acima.....	23,66	11,47
Demais itens.....	10,30	5,31

**IPC – Fevereiro de 1989**

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Calçados.....	17,44	0,29
Refeição em restaurante.....	7,13	0,28
Automóveis usados.....	12,37	0,28
Roupas infantis.....	33,74	0,26
Roupas femininas.....	14,95	0,18
Reparos.....	7,36	0,17
Artigos de limpeza.....	5,02	0,14
Roupas de carne.....	19,94	0,14
Farinhas, féculas e massas.....	4,24	0,12
Arroz.....	3,25	0,12
Serviços pessoais.....	9,21	0,12
Carnes industrializadas.....	5,14	0,10
Tecidos.....	12,63	0,09
Artigos de higiene pessoal.....	2,95	0,09
Lanche em restaurante.....	7,46	0,08
Hortaliças.....	22,09	0,07
Café moído.....	2,76	0,06
Televisor.....	6,05	0,05
Leite em pó integral.....	4,88	0,05
Açúcar.....	2,66	0,05
Itens listados acima.....	7,43	2,74
Demais itens.....	1,40	0,89

### 3 - NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES - 1988/89 INPC

(continua)

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIAÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1988</b>					
Janeiro.....	701,93	18,97	55,83	18,97	403,72
Fevereiro.....	812,91	15,81	57,03	37,78	411,97
Março.....	959,97	18,09	62,70	62,70	428,50
Abril.....	1 135,93	18,33	61,83	92,53	417,01
Maió.....	1 343,12	18,24	65,22	127,64	396,44
Junho.....	1 642,37	22,28	71,09	178,36	400,45
Julho.....	2 020,44	23,02	77,87	242,44	460,04
Agosto.....	2 437,26	20,63	81,46	313,09	542,86
Setembro.....	3 093,61	26,93	88,36	424,33	661,52
Outubro.....	3 919,29	26,69	93,98	564,28	770,10
Novembro.....	5 022,57	28,15	106,07	751,27	870,19
Dezembro.....	6 450,49	28,43	108,51	993,28	993,28
<b>1989</b>					
Janeiro.....	8 739,12	35,48	122,98	35,48	1145,01
Fevereiro.....	10 167,97	16,35	2,45	57,63	1150,81

### IPCA

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIAÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1988</b>					
Janeiro.....	732,87	18,89	56,18	18,89	386,67
Fevereiro.....	847,93	15,70	57,02	37,55	399,90
Março.....	997,17	17,60	61,76	61,76	405,18
Abril.....	1 189,52	19,29	62,31	92,97	405,98
Maió.....	1 396,73	17,42	64,72	126,58	389,19
Junho.....	1 704,01	22,00	70,88	176,43	398,54
Julho.....	2 077,36	21,91	74,64	237,00	456,52
Agosto.....	2 525,86	21,59	80,84	309,76	545,24
Setembro.....	3 219,21	27,45	88,92	422,23	662,99
Outubro.....	4 043,97	25,62	94,67	556,03	761,78
Novembro.....	5 173,86	27,94	104,84	739,33	858,09
Dezembro.....	6 658,76	28,70	106,84	980,21	980,21
<b>1989</b>					
Janeiro.....	9 155,13	37,49	126,39	37,49	1149,22
Fevereiro.....	1 069,36	16,78	106,64	60,56	1160,88

### 3 - NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES - 1988/89 IPC

(conclusão)

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIAÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1988</b>					
Janeiro.....	663,90	16,51	50,06	16,51	364,72
Fevereiro.....	783,14	17,96	56,87	37,44	381,13
Março.....	908,52	16,01	59,44	59,44	387,90
Abril.....	1 083,68	19,28	63,23	90,18	381,12
Maio.....	1 276,36	17,78	62,98	123,99	359,92
Junho.....	1 525,63	19,53	67,92	167,74	336,09
Julho.....	1 892,39	24,04	74,63	232,10	424,92
Agosto.....	2 283,36	20,66	78,90	300,72	495,49
Setembro.....	2 831,59	24,01	85,60	396,93	598,78
Outubro.....	3 603,20	27,25	90,40	532,34	714,43
Novembro.....	4 573,18	26,92	100,28	702,57	816,05
Dezembro.....	5 889,80	28,79	108,00	933,62	933,62
<b>1989</b>					
Janeiro.....	10 029,15	70,28	178,34	70,28	1410,64
Fevereiro.....	10 390,20	3,60	127,20	76,41	1226,74

### 4 - VARIAÇÃO MENSAL IPC - Fevereiro de 1989

GRUPOS	PONDERAÇÃO (%)	VARIAÇÃO (%)
Geral.....	100,00	3,60
Alimentação.....	45,26	2,77
Habitação.....	12,75	2,72
Artigos de residência.....	5,20	5,66
Vestuário.....	7,02	12,79
Transporte e comunicação.....	10,00	3,51
Saúde e cuidados pessoais.....	6,17	2,65
Despesas pessoais.....	13,60	2,17

**5 – PESOS, VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS  
Fevereiro de 1989**

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)
<b>INPC</b>			<b>JÓIAS E BIJUTERIAS .....</b>	0,44	11,81
INPC.....	100,00	16,35	Jóias e bijuterias.....	0,44	11,81
<b>ALIMENTAÇÃO.....</b>	46,68	13,85	<b>TECIDOS E ARMARINHO .....</b>	0,79	15,88
<b>ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO .....</b>	40,78	13,29	Tecidos e armarinho.....	0,79	15,88
Cereais, leguminosas e oleaginosas.....	6,10	11,68	<b>TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO .....</b>	9,91	13,35
Farinhas, féculas e massas.....	3,11	13,81	<b>TRANSPORTE.....</b>	9,84	13,36
Tubérculos, raízes e legumes.....	0,40	42,90	Transporte público.....	6,53	6,89
Açúcares e derivados.....	2,02	22,93	Veículo próprio.....	3,30	26,17
Hortaliças e verduras.....	0,28	90,44	<b>COMUNICAÇÕES.....</b>	0,07	12,06
Frutas.....	0,14	19,44	Comunicações.....	0,07	12,06
Carnes frescas e vísceras.....	5,29	4,04	<b>SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS .....</b>	6,40	15,82
Pescados.....	1,00	17,82	<b>PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO .....</b>	2,40	13,51
Carnes e peixes industrializados.....	2,01	12,35	Produtos farmacêuticos.....	2,23	13,86
Aves e ovos.....	2,96	8,84	Óculos e lentes.....	0,16	8,74
Leite e derivados.....	4,69	13,59	<b>ATENDIMENTOS E SERVIÇOS.....</b>	0,73	14,09
Panificados.....	9,66	13,91	Atendimentos.....	0,34	19,98
Óleos e gorduras.....	1,53	7,47	Serviços médicos.....	0,39	8,90
Bebidas não-alcoólicas e infusões.....	2,64	18,70	<b>CUIDADOS PESSOAIS .....</b>	3,28	17,89
Enlatados e conservas.....	0,35	16,01	Higiene pessoal.....	3,28	17,89
Sale e condimentos.....	0,62	15,31	<b>DESPESAS PESSOAIS.....</b>	11,29	32,92
<b>ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO</b>	5,90	17,74	<b>SERVIÇOS.....</b>	1,34	14,96
Alimentação fora do domicílio.....	5,90	17,74	Serviços pessoais.....	1,34	14,96
<b>HABITAÇÃO.....</b>	12,81	14,72	<b>RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL.....</b>	7,73	41,03
<b>ENCARGOS E MANUTENÇÃO .....</b>	9,27	18,21	Recreação.....	3,04	33,40
Habitação.....	3,85	15,55	Fumo e álcool.....	4,69	45,97
Reparos.....	2,40	21,30	<b>EDUCAÇÃO E LEITURA.....</b>	2,21	15,46
Artigos de limpeza.....	3,01	19,14	Educação.....	1,90	17,30
<b>OPERAÇÃO.....</b>	3,54	5,60	Leitura e papelaria.....	0,31	4,13
Combustíveis.....	0,88	12,20	<b>IPCA</b>		
Serviços públicos.....	2,66	3,41	IPCA.....	100,00	16,78
<b>ARTIGOS DE RESIDÊNCIA .....</b>	5,58	14,31	<b>ALIMENTAÇÃO.....</b>	31,30	14,10
<b>MÓVEIS E UTENSÍLIOS .....</b>	2,85	17,64	<b>ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO .....</b>	25,31	12,71
Mobiliário.....	1,26	20,32			
Utensílios e enfeites.....	0,78	15,28			
Cama, mesa e banho.....	0,80	15,74			
<b>APARELHOS ELÉTRICOS.....</b>	2,73	10,83			
Eletrodomésticos e equipamentos ..	1,48	10,31			
Tv e som.....	1,25	11,44			
<b>VESTUÁRIO .....</b>	7,34	15,69			
<b>ROUPAS .....</b>	4,34	16,84			
Roupas de homem.....	2,25	12,04			
Roupas de mulher.....	1,24	18,99			
Roupas de criança.....	0,86	26,27			
<b>CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS</b>	1,76	13,74			
Calçados e outros apetrechos.....	1,76	13,74			

5 — PESOS, VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS  
Fevereiro de 1989

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)
Cereais, leguminosas e oleaginosas	2,97	11,97	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO .....	19,75	15,34
Farinhas, féculas e massas .....	1,45	13,30	TRANSPORTE .....	19,55	15,41
Tubérculos, raízes e legumes .....	0,24	42,34	Transporte público .....	4,56	9,00
Açúcares e derivados .....	1,20	20,83	Veículo próprio .....	14,99	17,36
Hortaliças e verduras .....	0,22	94,11	COMUNICAÇÕES .....	0,19	8,33
Frutas .....	0,07	16,76	Comunicações .....	0,19	8,33
Carnes frescas e vísceras .....	4,08	3,43	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS .....	6,42	15,27
Pescados .....	0,76	13,60	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO .....	1,87	13,18
Carnes e peixes industrializados .....	1,34	10,12	Produtos farmacêuticos .....	1,59	13,93
Aves e ovos .....	1,80	9,14	Óculos e lentes .....	0,28	8,97
Leite e derivados .....	3,72	13,57	ATENDIMENTOS E SERVIÇOS .....	1,89	14,33
Panificados .....	4,35	13,69	Atendimentos .....	0,85	19,95
Óleos e gorduras .....	0,85	8,20	Serviços médicos .....	1,04	9,79
Bebidas não-alcoólicas e infusões .....	1,59	18,05	CUIDADOS PESSOAIS .....	2,66	17,41
Enlatados e conservas .....	0,29	15,32	Higiene pessoal .....	2,66	17,41
Sal e condimentos .....	0,39	13,45	DESPESAS PESSOAIS .....	15,35	29,29
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	5,98	19,96	SERVIÇOS .....	2,39	15,16
Alimentação fora do domicílio .....	5,98	19,96	Serviços pessoais .....	2,39	15,16
HABITAÇÃO .....	15,08	13,64	RECREAÇÃO, FUMO E ALCOOL .....	9,08	39,14
ENCARGOS E MANUTENÇÃO .....	9,94	18,27	Recreação .....	5,95	35,64
Habitação .....	3,44	14,76	Fumo e álcool .....	3,14	45,77
Reparos .....	4,42	20,70	EDUCAÇÃO E LEITURA .....	3,87	14,91
Artigos de limpeza .....	2,08	18,88	Educação .....	3,23	17,08
OPERAÇÃO .....	5,14	4,71	Leitura e papeleria .....	0,65	4,08
Combustíveis .....	3,05	5,59	IPC .....	100,00	3,60
Serviços públicos .....	2,09	3,43	ALIMENTAÇÃO .....	45,26	2,77
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA .....	5,06	14,13	ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO .....	39,51	2,27
MÓVEIS E UTENSÍLIOS .....	3,12	16,69	Cereais, leguminosas e oleaginosas	5,73	2,65
Mobiliário .....	1,20	19,34	Farinhas, féculas e massas .....	2,95	4,24
Utensílios e enfeites .....	1,20	14,28	Tubérculos, raízes e legumes .....	0,39	8,03
Cama, mesa e banho .....	0,72	16,29	Açúcares e derivados .....	2,07	4,77
APARELHOS ELÉTRICOS .....	1,94	10,02	Hortaliças e verduras .....	0,33	22,09
Eletrodomésticos e equipamentos .....	1,09	9,15	Frutas .....	0,12	3,58
Tv e som .....	0,85	11,15	Carnes frescas e vísceras .....	4,87	0,15
VESTUÁRIO .....	7,05	15,52	Pescados .....	0,96	3,24
ROUPAS .....	4,52	16,72	Carnes e peixes industrializados .....	1,91	5,14
Roupas de homem .....	2,27	11,77	Aves e ovos .....	2,80	1,75
Roupas de mulher .....	1,60	19,21	Leite e derivados .....	4,60	1,97
Roupas de criança .....	0,65	27,87	Panificados .....	7,80	0,12
CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	1,42	12,76			
Calçados e outros apetrechos .....	1,42	12,76			
JÓIAS E BIJUTERIAS .....	0,43	11,52			
Jóias e bijuterias .....	0,43	11,52			
TECIDOS E ARMARINHO .....	0,68	15,86			
Tecidos e armarinho .....	0,68	15,86			

5 – PESOS, VARIACÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS  
Fevereiro de 1989

(conclusão)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIACÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIACÃO (%)
Óleos e gorduras.....	1,34	0,78	TECIDOS E ARMARINHO .....	0,77	12,26
Bebidas não-alcoólicas e infusões ...	2,68	3,24	Tecidos e armarinho .....	0,77	12,26
Enlatados e conservas .....	0,35	3,02	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO .....	10,00	3,51
Sal e condimentos.....	0,60	3,51	TRANSPORTE.....	9,93	3,53
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	5,75	6,19	Transporte público .....	6,12	1,38
Alimentação fora do domicilio .....	5,75	6,19	Veículo próprio .....	3,81	6,99
HABITAÇÃO .....	12,75	2,72	COMUNICAÇÕES .....	0,07	0,43
ENCARGOS E MANUTENÇÃO .....	9,29	3,47	Comunicações .....	0,07	0,43
Habitação .....	4,11	0,22	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS .....	6,17	2,65
Reparos .....	2,28	7,36	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E		
Artigos de limpeza .....	2,90	5,02	APARELHOS DE TRATAMENTO ....	2,31	1,36
OPERAÇÃO .....	3,46	0,71	Produtos farmacêuticos .....	2,16	0,98
Combustíveis .....	1,01	1,67	Óculos e lentes.....	0,15	6,99
Serviços públicos.....	2,44	0,32	ATENDIMENTOS E SERVIÇOS.....	0,68	5,57
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA .....	5,20	5,66	Atendimentos .....	0,33	9,89
MÓVEIS E UTENSÍLIOS .....	2,67	7,91	Serviços médicos.....	0,35	1,48
Mobiliário .....	1,17	3,74	CUIDADOS PESSOAIS .....	3,18	2,95
Utensílios e enfeites .....	0,75	2,99	Higiene pessoal .....	3,18	2,95
Cama, mesa e banho .....	0,75	19,34	DESPESAS PESSOAIS.....	13,60	2,17
APARELHOS ELÉTRICOS .....	2,53	3,28	SERVIÇOS.....	1,26	9,21
Eletrodomésticos e equipamentos ..	1,38	1,94	Serviços pessoais .....	1,26	9,21
TV e som.....	1,15	4,87	RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL.....	9,85	0,97
VESTUÁRIO .....	7,02	12,78	Recreação .....	3,29	1,89
ROUPAS .....	4,18	11,91	Fumo e álcool.....	6,56	0,50
Roupas de homem.....	2,22	2,56	EDUCAÇÃO E LEITURA .....	2,49	3,39
Roupas de mulher.....	1,18	14,95	Educação .....	2,21	3,79
Roupas de criança .....	0,79	33,74	Leitura e papeleria.....	0,29	2,24
CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	1,64	17,44			
Calçados e outros apetrechos .....	1,64	17,44			
JÓIAS E BIJUTERIAS .....	0,43	4,43			
Jóias e bijuterias .....	0,43	4,43			

# PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

## TAXA DE DESEMPREGO ABERTO

A estimativa da taxa média de desemprego aberto (proporção da população economicamente ativa procurando trabalho na semana de referência da pesquisa) para o mês de janeiro-89 foi de 3,87% superior à de dezembro-88 (2,92%), em virtude da sazonalidade do indicador, e próxima à de janeiro-88 (3,80%), mantendo a tendência de estabilidade observada em 1988.

As Regiões Metropolitanas obtiveram os seguintes resultados:

Recife	-	5,71%
Salvador	-	5,21%
Belo Horizonte	-	4,21%
Rio de Janeiro	-	2,89%
São Paulo	-	4,19%
Porto Alegre	-	3,00%

Em termos percentuais, observamos as seguintes variações na estimativa da taxa de desemprego aberto:

REGIÕES METROPOLITANAS	EM RELAÇÃO A DEZEMBRO-88 (%)	EM RELAÇÃO A JANEIRO-88 (%)
Total.....	32,53	1,84
Recife.....	25,22	-8,35
Salvador.....	29,60	6,11
Belo Horizonte.....	35,37	-3,00
Rio de Janeiro.....	20,92	3,96
São Paulo.....	45,49	5,81
Porto Alegre.....	7,53	-12,54

Nos setores de Atividade, foram obtidos os seguintes resultados:

Indústrias de transformação	-	4,53%
Construção civil	-	4,28%
Comércio	-	4,07%
Serviços	-	2,99%

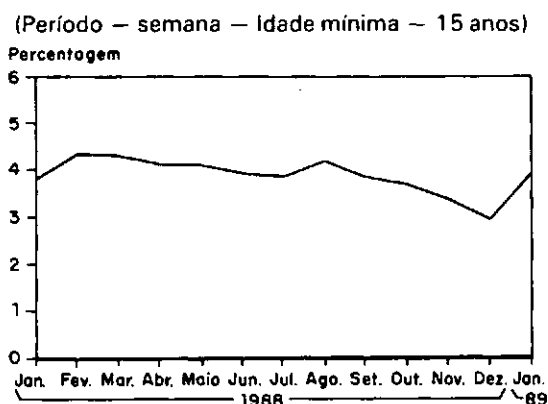
Fazendo a comparação com o mês e o ano anterior, verificamos as seguintes variações:

SETORES DE ATIVIDADE	EM RELAÇÃO A DEZEMBRO-88 (%)	EM RELAÇÃO A JANEIRO-88 (%)
Indústrias de transformação.....	34,42	-0,66
Construção civil.....	32,51	4,65
Comércio.....	29,62	5,17
Serviços.....	27,23	1,36



O Gráfico 1 apresenta as estimativas da taxa de desemprego aberto de janeiro-88 a janeiro-89.

GRÁFICO 1  
TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO



### PESSOAS DESOCUPADAS (PROCURANDO TRABALHO)

A estimativa do número de pessoas desocupadas em janeiro-89 foi 33,44% superior à de dezembro-88 e 5,22% à de janeiro-88.

Terminadas as festas de final de ano, há uma tendência natural de aumento do número de pessoas procurando trabalho e de diminuição de pessoas ocupadas como veremos adiante.

Desagregando os resultados, segundo as Regiões Metropolitanas, observamos as seguintes variações:

REGIÕES METROPOLITANAS	EM RELAÇÃO A DEZEMBRO-88	
	(%)	Número de pessoas
Recife .....	22,54	11 118
Salvador .....	25,73	9 424
Belo Horizonte .....	35,46	16 480
Rio de Janeiro .....	22,00	24 258
São Paulo .....	48,06	100 065
Porto Alegre .....	4,36	1 583

REGIÕES METROPOLITANAS	EM RELAÇÃO A JANEIRO-88	
	(%)	Número de pessoas
Recife .....	- 3,95	- 2 485
Salvador .....	12,49	5 113
Belo Horizonte .....	1,86	1 152
Rio de Janeiro .....	6,01	7 621
São Paulo .....	9,04	25 560
Porto Alegre .....	- 11,02	- 4 696

### PESSOAS OCUPADAS

A estimativa do número de pessoas ocupadas em janeiro-89 sofreu queda de 1,42% em relação a dezembro-88 (- 231 928 pessoas) e aumento de 3,36% em relação a janeiro-88 (+ 522 309 pessoas).

As variações, segundo as Regiões Metropolitanas, foram:

REGIÕES METROPOLITANAS	EM RELAÇÃO A DEZEMBRO-88	
	(%)	Número de pessoas
Recife .....	- 2,48	- 25 430
Salvador .....	- 3,02	- 26 041
Belo Horizonte .....	- 1,39	- 20 217
Rio de Janeiro .....	- 1,16	- 53 005
São Paulo .....	- 1,07	- 75 862
Porto Alegre .....	- 2,50	- 31 373

REGIÕES METROPOLITANAS	EM RELAÇÃO A JANEIRO-88	
	(%)	Número de pessoas
Recife .....	3,04	29 400
Salvador .....	1,66	13 648
Belo Horizonte .....	5,39	73 144
Rio de Janeiro .....	2,44	107 711
São Paulo .....	3,57	243 111
Porto Alegre .....	4,73	55 295

Os resultados, segundo os setores de Atividade, foram:

SETORES DE ATIVIDADE	EM RELAÇÃO A DEZEMBRO-88 (%)	EM RELAÇÃO A JANEIRO-88 (%)
Indústrias de transformação .....	- 1,00	- 0,40
Construção civil .....	- 2,21	12,58
Comércio .....	- 1,35	5,23
Serviços .....	- 1,59	3,98
Outras atividades .....	- 1,14	0,72

Como mencionamos, as variações em relação a dezembro refletem a sazonalidade. Analisando as variações em relação a janeiro-88, observamos que o setor da Construção Civil continua com desempenho favorável, embora ocupe uma proporção menor de pessoas.

**TAXA DE OCUPAÇÃO**

A proporção de pessoas ocupadas, segundo os setores de Atividade, manteve-se estável em relação a dezembro-88. Em relação a janeiro-88, houve queda na Indústria de Transformação e no setor de Outras Atividades. Nos demais setores, sobressaiu-se o da Construção Civil com variação de 7,91%.

O Gráfico 2 mostra o indicador nos meses de janeiro-88 e janeiro-89.

**POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA PEA**

A estimativa da PEA (pessoas ocupadas mais pessoas desocupadas) apresentou li-

geira queda (0,41%) em relação a dezembro-88 e aumento de 3,43% em relação a janeiro-88, influenciada pela variação da população ocupada que representa 96% do total.

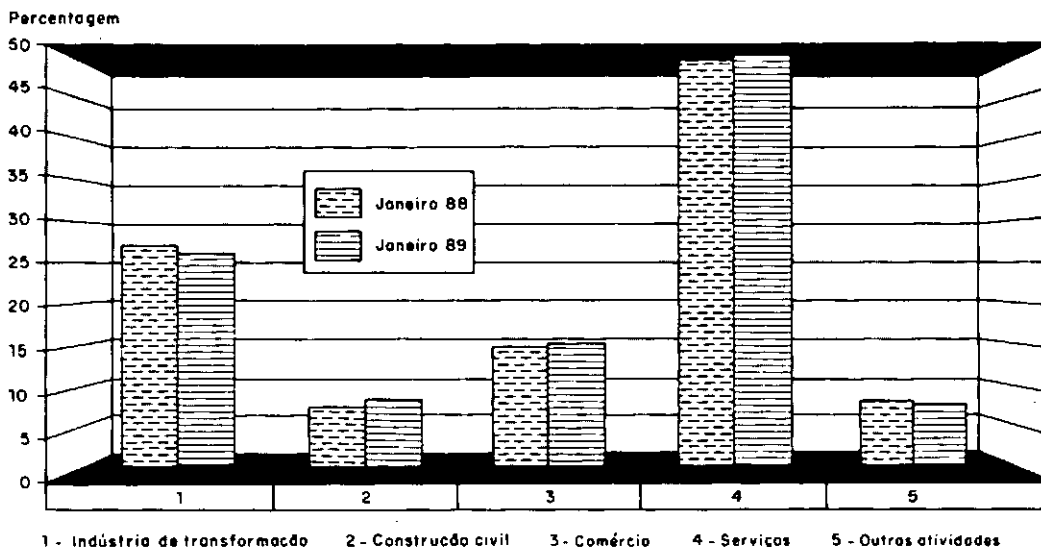
**RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL – DEZEMBRO-88**

Os rendimentos médios reais das pessoas ocupadas, em relação a novembro-88 e a dezembro-87, aumentaram em todas as Regiões Metropolitanas, com exceção de Salvador.

Os acréscimos com relação a novembro-88 podem ser justificados pelo recebimento do 13º salário. A tabela abaixo apresenta a variação (%) dos rendimentos com relação a dezembro de 1987.

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	REGIÕES METROPOLITANAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Ocupados.....	10,54	-0,75	8,31	10,19	10,30	18,63
Empregados com carteira assinada.....	12,84	1,04	13,18	5,61	18,25	20,71
Empregados sem carteira assinada.....	0,58	-23,40	-1,16	12,08	-1,98	19,05
Conta-próprias.....	4,54	-0,95	3,14	6,34	-8,37	4,65

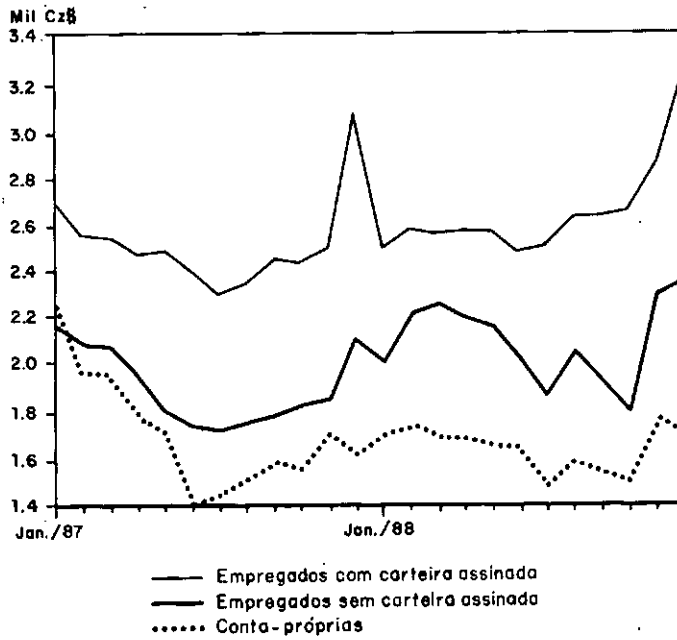
**GRÁFICO 2**  
**PROPORÇÃO DE PESSOAS OCUPADAS, SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADE**



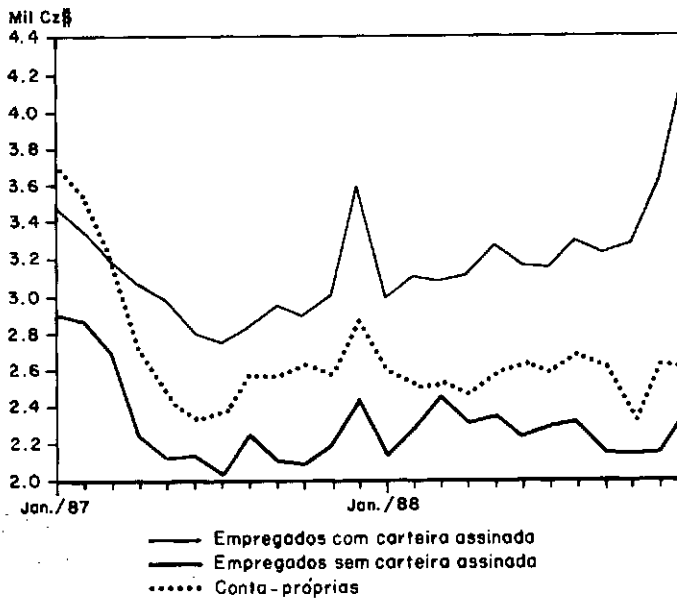
Os Gráficos 3 e 4 mostram o comportamento dos rendimentos médios reais dos empregados com e sem carteira assinada e

dos conta-próprias, no período 1987-88, no Rio de Janeiro e São Paulo, respectivamente.

**GRÁFICO 3**  
**RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS OCUPADOS**  
Rio de Janeiro — (Cz\$ março/86)



**GRÁFICO 4**  
**RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS OCUPADOS**  
São Paulo — (Cz\$ março/86)



As médias anuais dos rendimentos e suas respectivas variações encontram-se na tabela abaixo:

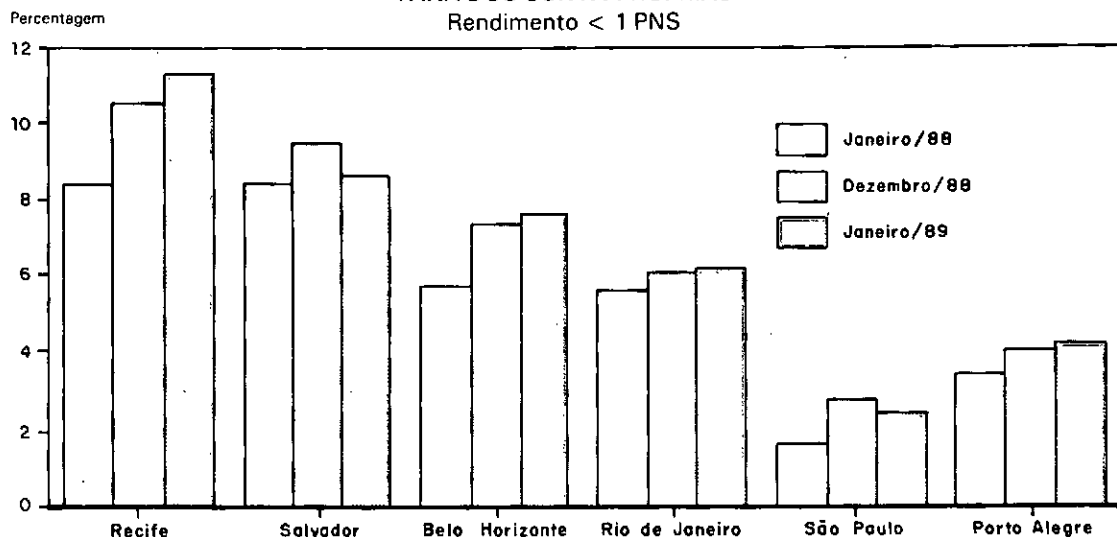
CATEGORIAS	RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	Média	Variação (%)	Média	Variação (%)
Empregados com carteira assinada				
1987 .....	2 522	-	3 070	-
1988 .....	2 650	5,08	3 290	7,17
Empregados sem carteira assinada				
1987 .....	1 905	-	2 336	-
1988 .....	2 090	9,71	2 265	-3,04
Conta-próprias				
1987 .....	1 707	-	2 787	-
1988 .....	1 646	-3,57	2 560	-8,14

**SUB-REMUNERAÇÃO**

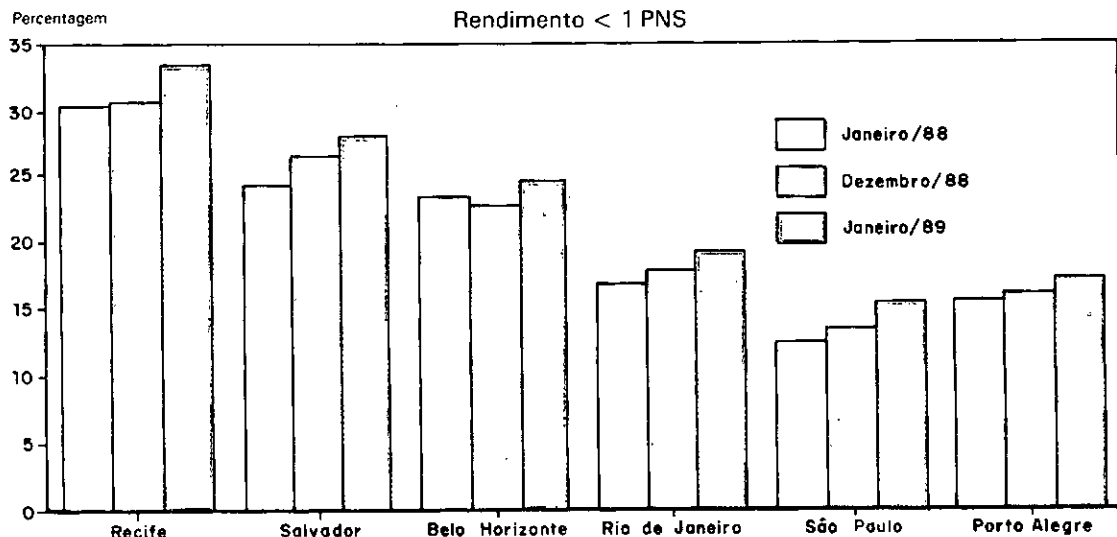
O percentual de pessoas economicamente ativas trabalhando por conta própria com rendimento inferior a um Piso Nacional de Salários (PNS) em janeiro-89 foi de 5,01% contra 5,06% em dezembro-88 e 4,07% em janeiro-88. Os desempregados e ocupados recebendo menos de um PNS somaram 19,42%, percentual superior ao de dezembro-88 (17,68%) e ao de janeiro do ano anterior (16,85%).

A comparação, nas Regiões Metropolitanas, pode ser visualizada nos Gráficos 5 e 6.

**GRÁFICO 5**  
**TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS**  
Rendimento < 1 PNS



**GRÁFICO 6**  
**TAXA DOS DESOCUPADOS E OCUPADOS**  
Rendimento < 1 PNS



---

## NOTA EXPLICATIVA

---

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego — PME — são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

### Principais Conceitos

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

*Trabalho* — Considera-se como trabalho o exercício de:

- a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos; e
- b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

*Pessoas Ocupadas* — Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho, mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

*Pessoas Desocupadas* — Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

*Pessoas Economicamente Ativas* — PEA — Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

*Pessoas Não-economicamente Ativas* — Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

*Empregados* — Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

*Conta-próprias* — Consideram-se como conta-próprias as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

*Empregadores* — Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

*Não Remunerados* — Consideram-se como não remunerados as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

*Rendimento de Trabalho* — Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, inclui-se as parcelas referentes ao 13º salário (14º, 15º, etc.) e a participação nos lucros paga pela empresa que tiver sido recebida no mês de referência. Para os empregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão — salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência. Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, consi-

dera-se o valor de mercado, efetivamente recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.), efetivamente recebido no mês de referência.

*Semana de Referência* — É aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

*Período de Referência de 30 dias* — São os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

*Mês de Referência* — É aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

---

## ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

---

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma estimativa independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o to-

tal de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\hat{X} = P \frac{\hat{X}^*}{\hat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

$P$  — população residente obtida por estimativa independente;

$\hat{X}^*$  — valor da variável estimado através da amostra; e

$\hat{Y}^*$  — total de pessoas residentes estimado através da amostra.

A metodologia adotada para a revisão da estimativa da população residente considerou que a participação relativa das regiões metropolitanas, em relação à população total das respectivas Unidades da Federação, obedecia, no tempo, a um comportamento logístico.

Os limites dessas curvas logísticas foram determinados levando-se em conta a evolução das referidas participações no período 1970-85, conforme procedimento metodológico proposto por Frias<sup>1</sup>. A partir dos valores das participações e das populações das Unidades da Federação, foram obtidas, por multiplicação, as populações residentes nas regiões metropolitanas, no dia 15 de cada mês.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Emprego e Rendimento (DEREN), Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539.

<sup>1</sup> FRIAS, Luiz Armando de Medeiros. Determinação do limite superior ou inferior de curvas logísticas em projetos de população com base na tendência passada. Rio de Janeiro, DEPOP/IBGE, 1987 (a ser publicado).

## 1 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA) – 1988/89

Pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	6,23	5,71	4,91	5,21	4,34	4,21	2,78	2,89	3,96	4,19	3,43	3,00	3,80	3,87
Fevereiro .....	6,04		4,82		4,28		3,42		4,67		4,21		4,33	
Março .....	6,25		4,93		4,13		3,40		4,58		4,30		4,30	
Abril .....	5,87		5,07		4,35		3,26		4,22		3,91		4,08	
Maió .....	5,06		4,82		4,64		3,19		4,35		3,66		4,04	
Junho .....	5,00		5,17		4,60		3,03		4,00		4,05		3,90	
Julho .....	5,67		4,93		4,14		2,96		4,01		3,60		3,84	
Agosto .....	6,26		5,24		4,25		3,30		4,32		3,76		4,16	
Setembro .....	5,57		3,84		3,74		3,15		4,10		3,57		3,84	
Outubro .....	5,17		3,76		3,61		3,20		3,80		3,33		3,65	
Novembro .....	5,05		4,01		3,10		3,01		3,30		2,93		3,32	
Dezembro .....	4,56		4,02		3,11		2,39		2,88		2,79		2,92	

## 2 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ – 1988/89

Pessoas desocupadas que nunca trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	1,11	0,82	0,59	0,58	0,52	0,65	0,21	0,28	0,27	0,27	0,38	0,22	0,35	0,35
Fevereiro .....	1,30		0,57		0,59		0,25		0,30		0,39		0,40	
Março .....	1,16		0,55		0,48		0,16		0,29		0,41		0,34	
Abril .....	0,90		0,63		0,40		0,22		0,22		0,36		0,31	
Maió .....	0,87		0,69		0,43		0,27		0,25		0,32		0,33	
Junho .....	0,84		0,47		0,43		0,30		0,25		0,31		0,33	
Julho .....	0,81		0,50		0,42		0,31		0,18		0,29		0,31	
Agosto .....	0,87		0,56		0,48		0,33		0,33		0,34		0,39	
Setembro .....	1,01		0,30		0,36		0,36		0,21		0,16		0,32	
Outubro .....	0,81		0,30		0,48		0,20		0,18		0,17		0,25	
Novembro .....	0,76		0,38		0,25		0,19		0,19		0,19		0,23	
Dezembro .....	0,77		0,18		0,29		0,20		0,15		0,17		0,22	

## 3 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM – 1988/89

Pessoas desocupadas que trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	5,12	4,88	4,32	4,62	3,82	3,55	2,57	2,60	3,69	3,92	3,05	2,78	3,45	3,52
Fevereiro .....	4,74		4,25		3,69		3,17		4,37		3,82		3,93	
Março .....	5,09		4,38		3,65		3,24		4,29		3,89		3,96	
Abril .....	4,97		4,44		3,95		3,04		4,00		3,55		3,77	
Maió .....	4,19		4,13		4,21		2,92		4,10		3,34		3,71	
Junho .....	4,16		4,70		4,17		2,73		3,75		3,74		3,57	
Julho .....	4,86		4,43		3,72		2,65		3,83		3,31		3,53	
Agosto .....	5,39		4,68		3,77		2,97		3,99		3,42		3,77	
Setembro .....	4,56		3,54		3,38		2,79		3,89		3,41		3,52	
Outubro .....	4,36		3,46		3,13		3,00		3,62		3,16		3,40	
Novembro .....	4,29		3,63		2,85		2,86		3,11		2,74		3,09	
Dezembro .....	3,79		3,84		2,82		2,19		2,73		2,62		2,70	

## 4 – TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO – 1988/89

Chefes de unidades domiciliares, desocupados, em relação às pessoas desocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	18,33	24,23	27,69	26,81	15,16	19,70	24,26	20,51	25,63	26,92	20,47	31,96	23,33	24,88
Fevereiro .....	18,42		27,86		15,30		23,43		21,94		24,55		21,92	
Março .....	23,13		24,70		17,33		25,85		23,65		22,65		23,57	
Abril .....	20,09		22,57		20,25		22,82		25,58		27,02		23,85	
Maió .....	22,16		23,51		19,96		26,13		23,01		25,61		23,58	
Junho .....	21,83		25,00		20,63		21,98		25,95		27,83		24,28	
Julho .....	24,48		26,23		15,07		23,77		27,36		26,39		24,98	
Agosto .....	21,63		24,92		15,75		23,03		23,03		24,66		22,52	
Setembro .....	20,52		31,60		20,00		22,60		24,42		27,44		23,93	
Outubro .....	21,20		32,02		18,45		24,16		24,43		24,81		24,08	
Novembro .....	18,21		29,96		20,68		23,21		23,10		29,52		23,40	
Dezembro .....	19,85		33,18		20,00		24,66		26,39		25,36		25,22	

## 5 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1988/89

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da indústria de transformação, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	6,80	6,85	5,41	6,09	4,08	4,17	3,35	3,17	4,97	5,04	3,80	3,09	4,56	4,53
Fevereiro .....	6,72		5,99		5,04		4,43		5,72		4,57		5,37	
Março .....	8,70		5,66		4,77		4,38		5,45		4,35		5,22	
Abril .....	7,47		6,17		4,75		4,07		5,22		4,74		5,03	
Maió .....	7,83		5,87		4,71		3,94		5,89		4,47		5,34	
Junho .....	6,27		5,73		5,04		3,82		5,45		4,62		5,06	
Julho .....	8,15		6,22		4,35		3,98		5,20		4,35		4,95	
Agosto .....	7,41		5,51		4,00		3,36		5,32		3,87		4,80	
Setembro .....	7,23		4,81		4,28		3,31		4,89		5,11		4,63	
Outubro .....	6,48		5,60		3,32		3,59		4,54		3,61		4,29	
Novembro .....	6,52		4,45		3,35		3,39		3,98		2,83		3,82	
Dezembro .....	6,34		5,60		3,63		2,80		3,42		2,57		3,37	

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

## 6 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1988/89

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da construção civil, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	9,81	6,89	6,57	6,77	4,97	5,47	2,91	1,93	3,66	4,83	2,53	4,13	4,09	4,28
Fevereiro .....	8,70		7,31		4,05		3,00		3,63		3,54		4,06	
Março .....	8,82		7,86		5,31		3,24		3,44		2,58		4,20	
Abril .....	6,52		8,33		4,74		2,31		2,41		3,70		3,44	
Maió .....	4,30		7,21		4,89		2,84		2,91		3,04		3,51	
Junho .....	6,02		8,18		5,56		3,55		3,10		3,10		4,08	
Julho .....	8,08		7,23		4,30		2,58		2,97		4,21		3,73	
Agosto .....	9,26		6,87		4,95		3,79		2,95		3,55		4,14	
Setembro .....	7,42		5,13		3,48		3,75		3,07		3,13		3,74	
Outubro .....	4,95		5,70		4,88		3,13		3,87		1,71		3,83	
Novembro .....	8,69		6,76		3,33		2,38		2,82		2,73		3,44	
Dezembro .....	3,57		6,37		3,37		2,55		3,18		2,68		3,23	

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.



**7 — TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO — 1988/89**  
Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor do comércio, em relação  
às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,  
segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	4,95	5,76	5,30	6,19	4,81	3,64	3,52	3,89	3,53	3,67	3,92	3,86	3,87	4,07
Fevereiro .....	5,08		5,47		5,10		2,75		4,27		6,31		4,18	
Março .....	5,61		5,30		4,26		3,67		4,83		6,41		4,66	
Abril .....	4,32		7,14		5,31		4,10		5,05		4,15		4,80	
Maió .....	4,51		4,67		6,44		4,40		4,66		3,79		4,66	
Junho .....	4,44		5,07		4,91		4,12		4,08		5,34		4,36	
Julho .....	4,84		4,91		4,88		3,29		4,31		4,19		4,14	
Agosto .....	5,77		6,28		4,95		3,96		5,00		4,53		4,82	
Setembro .....	4,90		4,72		4,54		4,50		4,52		3,26		4,45	
Outubro .....	4,86		5,43		3,73		4,21		4,46		4,19		4,41	
Novembro .....	4,25		5,44		2,88		3,82		3,71		3,36		3,80	
Dezembro .....	3,71		4,32		2,94		2,54		3,38		2,90		3,14	

NOTA — Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**8 — TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS — 1988/89**  
Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor dos serviços, em relação  
às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,  
segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	4,77	4,41	4,01	4,00	3,47	3,19	2,29	2,34	2,95	3,23	2,69	2,28	2,95	2,99
Fevereiro .....	4,09		3,39		3,02		3,08		3,65		3,00		3,37	
Março .....	3,84		3,79		2,99		3,00		3,50		3,47		3,33	
Abril .....	4,68		3,30		3,46		2,80		3,25		3,13		3,21	
Maió .....	3,86		3,46		3,67		2,53		3,00		2,78		2,97	
Junho .....	3,86		4,31		3,54		2,16		2,71		3,16		2,81	
Julho .....	4,13		4,11		3,20		2,33		2,86		2,60		2,85	
Agosto .....	5,01		4,37		3,15		2,76		2,98		3,07		3,16	
Setembro .....	4,23		3,11		2,94		2,43		3,28		2,74		2,99	
Outubro .....	4,28		2,60		2,79		2,81		2,85		3,20		2,93	
Novembro .....	3,79		3,09		2,78		2,78		2,56		2,78		2,78	
Dezembro .....	3,86		3,33		2,42		2,13		2,02		2,84		2,35	

NOTA — Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**9 — TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES — 1988/89**  
Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor das outras atividades, em relação  
às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,  
segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	2,22	2,18	1,93	1,24	2,45	1,69	0,87	1,34	1,21	1,49	1,30	1,23	1,38	1,48
Fevereiro .....	2,79		1,74		1,88		1,68		1,73		1,87		1,86	
Março .....	3,59		1,92		1,95		1,64		2,13		1,41		2,02	
Abril .....	3,32		1,22		1,35		1,53		1,01		0,48		1,46	
Maió .....	1,02		2,01		1,35		1,32		0,49		1,69		1,18	
Junho .....	0,96		1,96		3,05		1,18		0,67		1,26		1,26	
Julho .....	2,22		1,36		2,48		1,06		2,03		1,39		1,62	
Agosto .....	2,19		1,24		2,91		1,54		1,93		1,45		1,80	
Setembro .....	1,42		1,15		2,04		0,70		1,78		1,63		1,30	
Outubro .....	1,86		0,43		1,61		1,15		0,93		0,79		1,12	
Novembro .....	1,56		0,30		1,17		1,37		0,46		0,91		1,01	
Dezembro .....	2,25		1,42		1,82		0,59		1,41		0,76		1,17	

NOTA — Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**10 – TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS) – 1988/89**  
 Pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – 30 dias

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	6,70	6,16	5,15	5,62	4,82	4,73	3,27	3,23	4,15	4,46	3,78	3,31	4,14	4,21
Fevereiro .....	6,92		5,12		4,93		3,96		5,16		4,62		4,86	
Março .....	6,76		5,25		4,86		3,88		5,00		4,66		4,76	
Abril .....	6,20		5,46		4,68		3,55		4,43		4,30		4,36	
Maió .....	5,26		5,00		5,06		3,42		4,63		4,01		4,32	
Junho .....	5,33		5,45		5,00		3,37		4,18		4,45		4,18	
Julho .....	6,36		5,14		4,70		3,29		4,29		4,09		4,19	
Agosto .....	6,84		5,46		4,77		3,44		4,41		4,11		4,36	
Setembro .....	6,07		4,02		4,33		3,46		4,43		4,02		4,19	
Outubro .....	5,58		3,82		4,07		3,48		3,99		3,58		3,91	
Novembro .....	5,48		4,28		3,57		3,24		3,55		3,20		3,60	
Dezembro .....	5,09		4,26		3,71		2,72		3,33		3,24		3,34	

**11 – TAXA DE ATIVIDADE – 1988/89.**  
 Pessoas economicamente ativas em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	54,29	54,69	59,87	60,26	62,35	63,53	57,97	58,28	62,73	63,26	61,58	62,42	60,40	60,94
Fevereiro .....	55,25		60,77		62,07		58,11		63,27		60,20		60,68	
Março .....	54,44		60,55		61,92		58,07		63,77		61,57		60,89	
Abril .....	54,53		60,29		62,20		58,16		63,27		61,61		60,75	
Maió .....	53,93		60,22		63,13		58,41		63,59		63,12		61,18	
Junho .....	54,18		60,80		63,56		57,75		63,81		63,51		61,13	
Julho .....	54,25		61,00		62,94		58,34		63,68		63,55		61,22	
Agosto .....	56,91		63,25		64,38		59,21		65,25		64,10		62,59	
Setembro .....	56,91		62,86		64,14		59,16		65,27		63,75		62,51	
Outubro .....	56,66		63,12		63,91		59,30		64,67		63,82		62,29	
Novembro .....	57,02		62,15		63,37		59,47		64,69		64,30		62,30	
Dezembro .....	55,50		61,33		63,53		58,85		63,69		63,62		61,50	

**12 – TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1988/89**  
 Pessoas ocupadas na indústria de transformação, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	14,61	14,66	12,78	13,06	19,55	19,51	17,59	17,40	34,21	32,22	27,16	26,72	25,08	24,14
Fevereiro .....	14,16		13,04		19,59		17,33		34,15		27,46		25,01	
Março .....	13,56		13,00		20,26		17,05		33,93		26,92		24,89	
Abril .....	14,28		12,06		19,23		17,11		33,65		25,93		24,62	
Maió .....	13,50		12,57		19,47		17,11		33,07		27,38		24,60	
Junho .....	14,00		12,42		19,42		17,07		33,33		27,17		24,63	
Julho .....	14,37		11,98		19,39		17,49		33,46		27,09		27,74	
Agosto .....	14,23		12,57		18,84		17,43		33,82		27,55		24,90	
Setembro .....	14,66		13,01		18,75		17,59		33,37		26,82		24,73	
Outubro .....	14,18		12,71		19,44		17,84		33,67		26,77		24,89	
Novembro .....	13,64		12,47		19,44		17,41		33,21		26,46		24,50	
Dezembro .....	14,27		13,28		19,02		17,44		32,23		26,07		24,10	

**13 – TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1988/89**  
Pessoas ocupadas na construção civil, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	6,50	7,79	8,13	9,05	9,50	10,13	7,34	7,55	5,65	6,20	5,98	6,57	6,70	7,23
Fevereiro .....	6,65		8,75		9,58		7,18		6,09		6,09		6,91	
Março .....	6,75		8,60		9,56		7,16		6,15		6,03		6,91	
Abril .....	7,26		8,89		9,72		7,28		6,34		6,20		7,10	
Maió .....	7,09		8,33		10,07		7,37		6,28		5,89		7,06	
Junho .....	7,09		8,81		10,06		7,06		6,39		5,92		7,05	
Julho .....	6,85		8,92		10,63		7,24		6,20		6,06		7,07	
Agosto .....	6,66		8,99		10,12		7,40		6,84		5,81		7,32	
Setembro .....	6,60		9,27		10,44		7,44		6,52		5,79		7,23	
Outubro .....	6,62		8,79		9,94		7,56		6,66		6,13		7,29	
Novembro .....	7,32		8,98		10,46		7,28		6,54		6,16		7,26	
Dezembro .....	7,73		8,82		10,60		7,68		6,26		6,49		7,31	

**14 – TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO – 1988/89**  
Pessoas ocupadas no comércio, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	16,75	17,21	14,47	15,50	12,30	13,77	13,46	13,09	13,46	13,70	14,64	15,08	13,70	13,95
Fevereiro .....	16,47		14,89		12,36		12,97		13,48		13,87		13,51	
Março .....	16,11		14,50		12,49		13,08		12,69		13,51		13,27	
Abril .....	16,52		14,47		12,85		13,11		12,80		15,43		13,40	
Maió .....	15,86		14,45		13,20		12,76		13,08		14,82		13,35	
Junho .....	16,18		14,98		12,85		12,87		12,62		14,30		13,18	
Julho .....	17,08		14,83		13,07		12,97		13,46		14,83		13,67	
Agosto .....	16,37		14,59		13,65		12,52		12,79		14,64		13,26	
Setembro .....	16,21		13,63		13,03		12,77		12,71		14,68		13,18	
Outubro .....	17,22		14,61		12,84		12,61		12,77		14,96		13,28	
Novembro .....	17,24		14,99		13,36		12,56		12,67		14,95		13,30	
Dezembro .....	17,19		14,97		13,86		13,72		13,23		15,63		13,95	

**15 – TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS – 1988/89**  
Pessoas ocupadas nos serviços, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NOS SERVIÇOS, (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	48,14	47,13	52,49	51,51	51,05	49,30	52,00	52,39	42,13	43,52	43,18	42,36	46,87	47,23
Fevereiro .....	48,80		51,78		50,93		53,02		41,78		42,91		47,00	
Março .....	49,06		51,95		49,98		52,93		42,30		43,94		47,15	
Abril .....	47,59		52,23		50,57		52,49		42,62		43,10		47,07	
Maió .....	49,58		52,17		49,98		52,86		43,02		42,96		47,36	
Junho .....	48,06		51,93		50,54		53,17		43,20		44,03		47,57	
Julho .....	47,49		51,95		49,69		52,99		42,50		43,87		47,11	
Agosto .....	48,32		52,74		50,03		53,33		42,52		43,83		47,32	
Setembro .....	47,12		52,20		50,18		52,74		43,04		44,65		47,35	
Outubro .....	47,47		52,05		50,35		52,44		42,67		43,71		47,09	
Novembro .....	47,83		51,87		49,66		53,13		43,28		43,78		47,51	
Dezembro .....	47,63		51,16		49,20		51,77		43,95		42,80		47,25	

**16 – TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA – 1988/89**  
 Empregados com carteira de trabalho assinada, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	48,61	48,74	54,76	52,43	55,48	54,91	54,26	55,43	61,54	61,67	60,72	61,22	57,61	57,89
Fevereiro .....	47,67		54,60		56,15		54,54		60,78		61,05		57,38	
Março .....	47,85		54,40		55,30		54,86		61,51		59,77		57,67	
Abril .....	47,89		52,68		55,33		54,22		61,41		59,26		57,32	
Maio .....	49,00		51,91		55,41		54,63		61,48		59,80		57,63	
Junho .....	48,03		52,46		54,67		54,89		61,32		60,07		57,52	
Julho .....	48,47		53,59		55,24		54,38		61,32		60,00		57,48	
Agosto .....	48,52		55,03		55,85		53,70		61,19		60,30		57,38	
Setembro .....	49,66		55,17		55,65		53,97		60,73		60,18		57,31	
Outubro .....	49,84		54,26		56,44		54,56		61,54		59,63		57,79	
Novembro .....	48,48		54,35		56,44		54,32		62,09		59,16		57,83	
Dezembro .....	48,52		53,28		55,88		55,36		61,82		59,72		57,95	

**17 – TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS SEM RENDIMENTOS – 1988/89**

Conta-próprias que, efetivamente, não receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	1,00	1,24	0,20	0,45	1,55	1,53	0,57	0,54	0,76	0,79	0,88	0,85	0,76	0,79
Fevereiro .....	1,55		0,27		1,76		0,69		0,89		1,18		0,94	
Março .....	1,21		0,42		1,40		0,56		0,85		1,32		0,85	
Abril .....	1,15		0,33		1,58		0,49		0,74		1,02		0,77	
Maio .....	0,64		0,29		1,20		0,60		0,85		1,13		0,79	
Junho .....	0,81		0,25		1,40		0,46		0,73		0,92		0,71	
Julho .....	1,02		0,28		1,24		0,45		0,55		1,19		0,65	
Agosto .....	1,16		0,43		1,57		0,38		0,73		0,94		0,73	
Setembro .....	1,24		0,32		1,24		0,54		0,77		0,93		0,76	
Outubro .....	0,93		0,36		1,08		0,42		0,72		1,14		0,69	
Novembro .....	1,02		0,36		1,17		0,59		0,66		0,89		0,70	
Dezembro .....	1,23		0,43		1,32		0,52		0,56		0,99		0,68	

**18 – TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS COM MENOS DE UM PISO NACIONAL DE SALÁRIOS 1988/89**

Conta-próprias que, efetivamente, receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um piso nacional de salário, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	8,40	11,28	8,43	8,62	5,65	7,62	5,53	6,10	1,65	2,45	3,42	4,14	4,07	5,01
Fevereiro .....	9,57		9,00		6,03		5,38		2,16		4,08		4,42	
Março .....	10,17		8,61		6,77		5,14		2,20		4,17		4,44	
Abril .....	10,15		8,63		6,90		5,77		2,42		4,41		4,75	
Maio .....	8,67		8,98		6,11		5,08		2,11		4,65		4,25	
Junho .....	9,85		8,96		6,70		4,88		2,20		4,16		4,35	
Julho .....	10,52		9,80		7,05		5,75		2,52		4,64		4,91	
Agosto .....	10,37		8,83		6,77		5,81		2,32		4,64		4,77	
Setembro .....	10,16		9,13		6,88		5,78		2,34		4,36		4,76	
Outubro .....	9,35		8,66		5,47		5,39		1,95		3,62		4,23	
Novembro .....	10,47		9,16		6,26		5,82		2,50		4,16		4,81	
Dezembro .....	10,52		9,47		7,36		6,04		2,73		3,99		5,06	

NOTA – A partir de setembro de 1987 o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

### 19 – TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM PISO NACIONAL DE SALÁRIOS – 1988/89

Pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que, efetivamente, não receberam rendimento ou auferiram remuneração de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um piso nacional de salários, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	30,78	33,70	24,42	28,18	23,55	24,76	16,86	19,33	12,63	15,46	15,65	17,15	16,85	19,42
Fevereiro .....	35,21		25,75		25,31		18,94		15,12		19,58		19,29	
Março .....	35,59		26,97		28,27		19,24		16,10		19,72		20,14	
Abril .....	34,35		26,86		27,67		20,46		15,74		20,05		20,24	
Maió .....	29,11		25,27		26,35		18,09		15,30		18,70		18,63	
Junho .....	32,88		28,53		27,88		17,56		14,74		18,01		18,82	
Julho .....	34,86		28,73		26,09		19,01		15,05		18,87		19,42	
Agosto .....	34,58		28,27		25,77		19,02		15,63		18,80		19,65	
Setembro .....	32,53		27,47		24,46		18,29		15,40		18,30		19,01	
Outubro .....	31,91		26,08		22,33		16,95		14,17		16,67		17,68	
Novembro .....	32,52		26,97		22,99		18,96		14,35		16,43		18,48	
Dezembro .....	30,88		26,72		22,92		17,94		13,58		16,13		17,68	

NOTA – A partir de setembro de 1987 o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

### 20 – RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, das pessoas ocupadas que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1988

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1988</b>												
Janeiro .....	12 086	15 006	15 236	16 470	21 107	15 328	1 723	2 140	2 173	2 349	3 010	2 186
Fevereiro .....	13 737	17 740	17 424	20 160	25 361	18 894	1 691	2 184	2 145	2 482	3 123	2 326
Março .....	16 869	21 252	20 442	23 557	30 468	21 952	1 759	2 216	2 131	2 456	3 177	2 289
Abril .....	19 442	24 728	23 813	27 982	36 153	25 271	1 713	2 179	2 098	2 466	3 186	2 227
Maió .....	21 661	27 175	27 971	32 869	43 754	32 567	1 614	2 025	2 085	2 450	3 261	2 427
Junho .....	26 173	32 714	33 824	38 462	51 440	38 965	1 595	1 994	2 061	2 344	3 135	2 375
Julho .....	35 349	44 391	43 123	46 926	64 361	48 093	1 751	2 199	2 136	2 325	3 188	2 383
Agosto .....	44 444	54 344	53 314	60 509	80 063	61 934	1 825	2 232	2 190	2 485	3 288	2 544
Setembro .....	55 311	69 951	66 173	75 707	99 057	77 936	1 790	2 263	2 141	2 449	3 205	2 522
Outubro .....	66 948	89 930	82 344	95 036	125 463	97 332	1 708	2 295	2 101	2 425	3 201	2 483
Novembro .....	92 632	119 673	113 354	135 112	171 550	134 338	1 844	2 383	2 257	2 690	3 416	2 675
Dezembro .....	132 631	153 610	175 704	191 760	250 083	197 964	2 056	2 381	2 724	2 973	3 877	3 069

NOTA – Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.  
(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988).

**21 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA**

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados com carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1988

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1988</b>												
Janeiro .....	13 905	17 808	16 134	17 476	20 934	14 536	1 983	2 539	2 301	2 492	2 985	2 073
Fevereiro.....	16 380	20 334	18 384	20 975	25 229	17 847	2 017	2 504	2 264	2 583	3 106	2 198
Março.....	19 913	25 415	21 976	24 628	29 458	20 726	2 076	2 650	2 291	2 568	3 072	2 161
Abril.....	23 615	29 573	26 170	29 248	35 297	24 312	2 081	2 606	2 306	2 577	3 110	2 142
Maió.....	26 350	32 499	30 355	34 485	43 888	31 080	1 964	2 422	2 262	2 570	3 271	2 316
Junho.....	30 503	40 431	35 916	40 697	51 800	38 270	1 859	2 464	2 189	2 480	3 157	2 332
Julho.....	40 212	52 411	45 474	50 628	63 486	47 191	1 992	2 596	2 253	2 508	3 145	2 338
Agosto.....	50 266	65 727	55 323	64 176	80 127	61 284	2 064	2 699	2 272	2 636	3 291	2 517
Setembro.....	62 442	83 119	71 753	81 465	99 694	75 829	2 020	2 689	2 322	2 636	3 226	2 453
Outubro.....	79 379	111 004	89 819	104 248	128 498	94 386	2 025	2 832	2 292	2 660	3 279	2 408
Novembro.....	107 249	140 351	126 929	142 880	180 635	133 257	2 135	2 794	2 527	2 845	3 596	2 653
Dezembro.....	158 142	188 117	202 688	208 851	273 778	200 795	2 452	2 916	3 142	3 238	4 244	3 113

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988).

**22 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA**

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados sem carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1988

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1988</b>												
Janeiro .....	8 231	10 745	12 073	14 023	14 978	15 812	1 174	1 532	1 722	2 000	2 136	2 255
Fevereiro.....	9 946	13 235	13 276	17 942	18 449	19 985	1 225	1 630	1 635	2 209	2 272	2 461
Março.....	11 974	15 136	14 886	21 549	23 453	22 966	1 249	1 578	1 552	2 247	2 445	2 395
Abril.....	13 473	16 560	16 091	24 859	26 222	24 558	1 187	1 459	1 418	2 190	2 311	2 164
Maió.....	14 142	20 137	18 321	28 889	31 575	28 828	1 054	1 501	1 365	2 153	2 353	2 148
Junho.....	16 897	21 527	22 306	32 975	36 614	34 889	1 018	1 312	1 359	2 010	2 231	2 126
Julho.....	23 391	22 790	28 889	37 807	46 123	40 941	1 159	1 129	1 431	1 873	2 285	2 028
Agosto.....	30 447	31 351	34 713	49 720	56 130	56 952	1 250	1 288	1 426	2 042	2 305	2 339
Setembro.....	36 486	40 666	44 396	59 453	66 637	71 023	1 181	1 316	1 436	1 924	2 156	2 298
Outubro.....	42 656	49 343	50 100	70 472	84 023	96 264	1 088	1 259	1 278	1 798	2 144	2 456
Novembro.....	63 560	71 807	75 818	114 622	108 283	130 758	1 265	1 430	1 510	2 282	2 156	2 603
Dezembro.....	89 184	84 263	115 912	151 465	153 590	181 011	1 383	1 306	1 797	2 348	2 381	2 806

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988).

## 23 – RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA-PRÓPRIAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos conta-próprias que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência 1988

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1988</b>												
Janeiro .....	7 396	8 767	10 279	12 009	18 235	12 393	1 055	1 250	1 466	1 712	2 600	1 767
Fevereiro .....	8 746	10 252	12 397	14 094	20 308	14 124	1 077	1 262	1 526	1 735	2 501	1 739
Março .....	10 129	12 640	14 465	16 255	24 015	16 578	1 056	1 318	1 508	1 695	2 504	1 729
Abril .....	12 910	14 671	16 580	19 180	27 998	19 615	1 138	1 293	1 461	1 690	2 467	1 728
Maió .....	14 537	15 504	20 366	22 289	34 592	25 249	1 083	1 155	1 518	1 661	2 578	1 882
Junho .....	16 903	18 019	23 155	27 088	43 141	30 109	1 030	1 098	1 411	1 651	2 629	1 835
Julho .....	22 314	24 651	29 724	30 110	52 127	36 674	1 105	1 221	1 473	1 492	2 582	1 817
Agosto .....	27 057	28 981	39 359	38 653	65 101	47 065	1 111	1 190	1 616	1 587	2 674	1 933
Setembro .....	34 129	35 694	44 137	47 700	80 651	62 396	1 104	1 155	1 428	1 543	2 609	2 019
Outubro .....	40 952	50 040	53 831	59 097	91 391	70 638	1 045	1 277	1 373	1 508	2 332	1 802
Novembro .....	53 690	65 674	71 785	88 735	131 554	100 723	1 069	1 308	1 429	1 767	2 619	2 005
Dezembro .....	75 705	87 309	103 757	110 375	169 471	133 644	1 174	1 354	1 609	1 711	2 627	2 072

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988).

## 24 – PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Janeiro .....	62 925	40 944	61 802	126 902	282 700	42 603	617 876
Fevereiro .....	62 688	41 236	60 588	151 354	333 246	49 613	698 725
Março .....	63 748	44 188	58 230	151 217	322 453	51 441	691 277
Abril .....	60 918	44 663	60 776	143 449	298 963	46 769	655 538
Maió .....	52 085	40 276	67 537	141 240	308 329	44 612	654 079
Junho .....	49 610	45 582	66 197	134 408	291 697	51 197	638 691
Julho .....	59 356	43 111	60 662	134 970	289 426	44 231	631 758
Agosto .....	66 908	48 673	63 101	151 863	322 499	48 371	701 415
Setembro .....	61 038	35 784	55 771	143 749	306 856	46 386	649 594
Outubro .....	56 652	35 156	54 276	148 672	283 772	43 187	621 715
Novembro .....	56 265	36 696	46 362	140 004	245 018	38 066	562 411
Dezembro .....	49 322	36 633	46 474	110 265	208 195	36 324	487 213
<b>1989</b>							
Janeiro .....	60 440	46 057	62 954	134 523	308 260	37 907	650 141

25 – PESSOAS DESOCUPADAS, QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Janeiro.....	11 389	4 832	7 537	9 096	19 655	4 600	57 109
Fevereiro.....	13 711	5 094	8 092	10 827	21 967	4 891	64 582
Março.....	12 067	4 430	6 576	6 906	20 560	5 066	55 605
Abril.....	9 637	5 246	5 448	9 378	14 818	4 212	48 739
Maió.....	8 276	5 883	6 459	12 249	17 756	4 113	54 736
Junho.....	8 026	4 074	6 433	14 189	17 748	4 034	54 505
Julho.....	8 322	4 273	5 840	14 981	12 849	3 394	49 659
Agosto.....	9 381	5 216	7 038	15 085	23 474	4 272	64 486
Setembro.....	11 136	2 792	5 424	16 361	15 287	2 412	53 412
Outubro.....	8 806	2 748	7 150	9 208	12 495	2 450	42 857
Novembro.....	8 494	3 420	3 610	6 911	14 136	2 523	39 094
Dezembro.....	8 388	1 626	4 306	9 126	11 006	2 267	36 719
<b>1989</b>							
Janeiro.....	8 712	5 211	9 845	13 232	19 883	2 836	59 719

26 – PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Janeiro.....	1 031 555	864 865	1 419 554	4 536 078	7 083 836	1 210 931	16 146 819
Fevereiro.....	1 044 764	869 582	1 412 386	4 522 622	7 138 108	1 186 582	16 174 044
Março.....	1 025 690	878 456	1 400 495	4 513 670	7 169 388	1 214 584	16 202 284
Abril.....	1 027 870	874 489	1 409 877	4 533 539	7 131 817	1 220 193	16 197 785
Maió.....	1 027 568	870 378	1 430 958	4 558 966	7 158 270	1 249 400	16 295 540
Junho.....	1 025 942	884 743	1 453 037	4 520 599	7 221 737	1 261 378	16 367 436
Julho.....	1 029 039	882 075	1 448 559	4 583 176	7 263 781	1 263 252	16 442 882
Agosto.....	1 069 815	926 481	1 478 956	4 637 315	7 489 059	1 279 133	16 879 759
Setembro.....	1 080 029	924 685	1 489 107	4 623 036	7 492 196	1 287 649	16 896 702
Outubro.....	1 086 412	933 597	1 497 644	4 661 097	7 418 766	1 290 934	16 888 450
Novembro.....	1 103 483	916 826	1 490 391	4 706 522	7 441 926	1 301 681	16 960 829
Dezembro.....	1 072 781	900 243	1 497 586	4 680 157	7 328 302	1 291 319	16 770 388
<b>1989</b>							
Janeiro.....	1 058 470	883 626	1 493 848	4 651 410	7 352 505	1 261 529	16 701 388



**27 — PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1988/89**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Janeiro .....	968 629	823 921	1 357 751	4 409 176	6 801 134	1 168 327	15 528 938
Fevereiro .....	982 075	828 346	1 351 797	4 371 268	6 804 862	1 136 969	15 475 317
Março .....	961 942	834 267	1 342 265	4 362 454	6 846 936	1 163 143	15 511 007
Abril .....	966 953	829 825	1 349 100	4 390 091	6 832 853	1 173 422	15 542 244
Mai .....	976 482	830 102	1 363 421	4 417 725	6 849 941	1 204 788	15 641 459
Junho .....	976 333	839 161	1 386 840	4 386 190	6 930 038	1 210 180	15 728 742
Julho .....	969 683	838 963	1 387 897	4 448 207	6 947 351	1 219 020	15 811 121
Agosto .....	1 002 907	876 808	1 415 855	4 485 452	7 166 560	1 230 762	16 178 344
Setembro .....	1 018 990	888 891	1 433 336	4 479 287	7 185 340	1 241 263	16 247 107
Outubro .....	1 029 759	898 441	1 443 368	4 512 425	7 134 994	1 247 747	16 266 734
Novembro .....	1 047 218	880 130	1 444 029	4 566 517	7 196 909	1 263 615	16 398 418
Dezembro .....	1 023 459	863 610	1 451 112	4 569 892	7 120 107	1 254 995	16 283 175
<b>1989</b>							
Janeiro .....	998 029	837 569	1 430 895	4 516 887	7 044 245	1 223 622	16 051 247

**28 — PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1988/89**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Janeiro .....	139 604	105 269	264 046	788 882	2 331 933	304 464	3 934 198
Fevereiro .....	138 653	107 438	264 753	762 204	2 325 951	294 765	3 893 764
Março .....	129 561	108 768	271 573	752 152	2 331 540	300 478	3 894 072
Abril .....	139 955	99 778	258 370	760 028	2 304 677	298 570	3 861 378
Mai .....	132 680	102 915	268 493	769 970	2 254 723	315 743	3 844 524
Junho .....	136 385	103 962	269 586	758 998	2 285 883	318 298	3 883 112
Julho .....	137 248	104 724	271 481	780 227	2 304 117	324 224	3 922 021
Agosto .....	144 542	109 995	268 705	785 948	2 420 023	332 465	4 061 678
Setembro .....	150 753	115 442	270 246	790 099	2 390 893	327 202	4 044 635
Outubro .....	147 313	114 263	281 682	813 468	2 398 470	328 534	4 083 730
Novembro .....	144 179	109 787	281 997	800 589	2 385 509	328 742	4 050 803
Dezembro .....	147 220	114 956	277 717	806 151	2 289 823	321 882	3 957 749
<b>1989</b>							
Janeiro .....	146 394	109 393	279 260	786 283	2 270 001	326 982	3 918 313

**29 – PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Janeiro .....	62 141	65 684	128 261	321 743	383 479	66 811	1 028 119
Fevereiro .....	64 301	71 297	126 302	310 195	411 526	66 984	1 050 605
Março .....	62 633	69 945	125 209	311 608	413 379	68 655	1 051 429
Abril .....	67 609	73 041	126 075	322 638	422 204	70 574	1 082 141
Maió .....	64 918	67 651	134 213	328 278	412 801	68 729	1 076 590
Junho .....	66 427	72 571	135 459	302 937	428 979	69 117	1 075 490
Julho .....	62 230	70 113	142 862	318 629	419 319	72 722	1 085 875
Agosto .....	66 472	78 114	143 058	336 983	486 573	72 398	1 183 598
Setembro .....	66 823	81 797	149 569	340 181	465 065	72 601	1 176 036
Outubro .....	67 620	78 119	143 467	342 621	470 701	77 231	1 179 759
Novembro .....	78 574	78 674	150 609	332 827	469 100	78 348	1 186 132
Dezembro .....	79 072	75 273	153 532	348 660	444 781	82 247	1 183 565
<b>1989</b>							
Janeiro .....	77 777	75 852	145 088	341 146	437 043	80 505	1 157 411

**30 – PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Janeiro .....	161 945	118 707	166 787	595 174	914 309	172 164	2 129 086
Fevereiro .....	161 570	122 824	167 339	563 310	912 085	157 289	2 084 417
Março .....	156 486	119 440	167 791	562 580	880 969	156 215	2 043 481
Abril .....	157 940	117 987	173 169	568 378	868 246	180 465	2 066 185
Maió .....	155 699	121 365	178 707	559 222	892 103	179 003	2 086 099
Junho .....	157 938	123 511	177 170	561 505	875 950	173 204	2 069 278
Julho .....	164 428	125 820	178 816	575 550	936 482	178 108	2 159 204
Agosto .....	163 908	128 101	193 230	558 789	917 207	181 283	2 142 518
Setembro .....	166 281	121 620	186 918	567 005	913 889	183 238	2 137 951
Outubro .....	177 439	131 458	185 567	567 323	913 596	188 227	2 163 610
Novembro .....	180 446	132 080	193 122	573 999	913 463	189 598	2 182 708
Dezembro .....	176 214	129 415	201 121	626 148	942 140	196 112	2 271 150
<b>1989</b>							
Janeiro .....	171 856	129 876	197 071	591 546	965 395	184 634	2 240 378

**31 — PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1988/89**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Janeiro .....	469 576	435 828	695 028	2 284 240	2 864 789	519 693	7 269 154
Fevereiro .....	481 443	429 641	691 383	2 322 286	2 845 695	507 393	7 277 841
Março .....	472 531	436 441	671 853	2 314 567	2 900 819	523 479	7 319 690
Abril .....	462 320	442 109	686 483	2 306 945	2 922 150	514 457	7 334 464
Maió .....	483 945	439 965	683 543	2 330 265	2 974 844	531 743	7 444 305
Junho .....	472 039	444 915	706 074	2 337 092	3 016 897	544 541	7 521 558
Julho .....	468 643	437 940	694 792	2 367 155	2 980 242	542 139	7 490 911
Agosto .....	483 850	462 752	706 895	2 388 213	3 053 252	543 152	7 638 114
Setembro .....	479 678	464 439	717 704	2 362 218	3 101 478	557 509	7 683 026
Outubro .....	488 871	468 209	725 363	2 360 950	3 049 141	548 212	7 640 746
Novembro .....	500 876	456 618	716 070	2 422 755	3 118 712	557 002	7 772 033
Dezembro .....	486 931	442 672	712 510	2 363 691	3 134 054	540 557	7 680 415
<b>1989</b>							
Janeiro .....	470 418	431 476	705 521	2 368 524	3 066 029	518 449	7 558 417

**32 — PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES  
METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1988/89**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Janeiro .....	135 360	98 431	103 626	419 136	306 622	105 193	1 168 368
Fevereiro .....	136 106	97 143	102 019	413 269	309 601	110 535	1 168 673
Março .....	140 730	99 670	105 836	421 543	320 226	114 312	1 202 317
Abril .....	139 125	96 907	105 001	432 098	315 573	109 354	1 198 058
Maió .....	138 237	98 203	98 464	429 987	315 466	109 568	1 189 925
Junho .....	143 542	94 198	98 550	425 657	312 326	105 018	1 179 291
Julho .....	137 132	100 362	99 943	406 641	307 189	101 826	1 153 093
Agosto .....	144 135	97 846	103 967	415 518	289 505	101 464	1 152 435
Setembro .....	156 455	105 592	108 899	419 783	314 017	100 713	1 205 459
Outubro .....	148 516	106 392	107 288	428 062	303 087	105 543	1 198 888
Novembro .....	145 143	102 972	102 230	436 348	310 126	109 925	1 206 744
Dezembro .....	134 022	101 295	106 231	425 242	309 310	114 197	1 190 297
<b>1989</b>							
Janeiro .....	131 585	90 971	103 954	431 389	305 777	113 052	1 176 728

**33 — EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1988/89**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Janeiro.....	472 408	452 987	751 754	2 404 311	4 191 129	704 363	8 976 952
Fevereiro.....	470 765	453 474	760 522	2 394 164	4 134 232	688 720	8 901 877
Março.....	464 289	452 440	744 379	2 408 282	4 211 947	688 401	8 969 738
Abril.....	468 795	439 354	746 330	2 404 031	4 193 977	689 687	8 942 174
Maió.....	482 637	438 910	757 743	2 429 227	4 201 630	713 339	9 023 486
Junho.....	473 422	446 143	760 929	2 429 555	4 247 686	722 179	9 079 914
Julho.....	474 952	457 352	770 576	2 433 029	4 249 040	728 443	9 113 392
Agosto.....	487 609	481 524	791 109	2 415 585	4 386 947	740 068	9 302 842
Setembro.....	506 638	490 212	797 926	2 421 823	4 365 533	745 910	9 328 042
Outubro.....	513 791	486 539	814 410	2 469 428	4 392 861	743 284	9 420 313
Novembro.....	508 204	477 981	815 010	2 484 111	4 470 274	747 216	9 502 796
Dezembro.....	496 908	459 863	811 284	2 541 060	4 397 315	748 214	9 454 644
<b>1989</b>							
Janeiro.....	486 487	439 143	785 805	2 504 095	4 344 769	749 103	9 309 402

**34 — POPULAÇÃO RESIDENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1988/89**

ANOS E MESES DA PESQUISA	POPULAÇÃO RESIDENTE						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Janeiro.....	2 858 411	2 275 033	3 377 577	10 798 688	16 367 222	2 818 745	38 495 676
Fevereiro.....	2 864 354	2 281 076	3 388 406	10 818 828	16 405 247	2 826 202	38 584 113
Março.....	2 870 308	2 287 125	3 399 249	10 838 957	16 443 303	2 833 666	38 672 608
Abril.....	2 876 259	2 293 182	3 410 091	10 859 104	16 481 360	2 841 138	38 761 134
Maió.....	2 882 213	2 299 246	3 420 963	10 879 241	16 519 417	2 848 610	38 849 690
Junho.....	2 888 168	2 305 306	3 431 850	10 899 396	16 557 504	2 856 097	38 938 321
Julho.....	2 894 127	2 311 373	3 442 751	10 919 541	16 595 624	2 863 584	39 027 000
Agosto.....	2 900 086	2 317 446	3 453 666	10 939 691	16 633 744	2 871 088	39 115 721
Setembro.....	2 906 049	2 323 518	3 464 596	10 959 858	16 671 863	2 878 590	39 204 472
Outubro.....	2 912 016	2 329 604	3 475 541	10 980 015	16 710 013	2 886 101	39 293 290
Novembro.....	2 917 979	2 335 689	3 486 499	11 000 176	16 748 163	2 893 618	39 382 124
Dezembro.....	2 923 946	2 341 768	3 497 488	11 020 342	16 786 344	2 901 144	39 471 032
<b>1989</b>							
Janeiro.....	2 929 959	2 347 895	3 508 517	11 040 650	16 824 738	2 908 712	39 560 471

# INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

---

## ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA — BRASIL

---

Os índices da produção industrial apontam, em janeiro de 1989, para uma queda de -1,8% no comparativo com igual mês do ano anterior. Tal resultado constitui o melhor desempenho deste tipo de indicador nos últimos quatro meses, já que a queda média mensal entre outubro e dezembro do ano passado ficou em -6,2%.

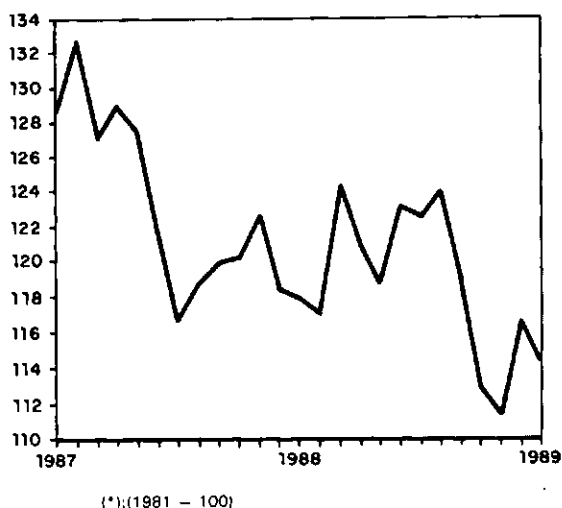
Na série de índices sazonalmente ajustados observa-se, porém, um recuo no nível médio de produção do setor industrial (Gráfico 1). O índice de base fixa situa-se em 114,2% em janeiro contra 116,8% verificado no último mês do ano passado. Isto equivale a uma queda de 2,1% que resulta de um movimento de retração generalizado por quatorze dos dezessete ramos investigados. No entanto, se comparado à média do último trimestre de 1988 (113,8%) o resultado de janeiro deste ano ainda alcança ligeira elevação.

Os números acima sugerem que, pelo menos no mês de janeiro, o setor não sofreu uma brusca desaceleração no ritmo de atividade, decorrente dos prováveis ajustes nas negociações intra-empresariais após o congelamento. Tal fato pode ser justificado, primeiramente, pela própria data de implantação das medidas, meados do mês, que a exemplo do que ocorreu por ocasião do Plano Bresser, deverá refletir mais claramente nos níveis de produção do setor no mês subsequente; em segundo lugar, as medidas básicas contempladas no Plano Verão já vinham sendo anunciadas há algum tempo, o que provavelmente possibilitou, para alguns segmentos, um certo planejamento antecipado das atividades.

No primeiro mês deste ano destacaram-se positivamente as indústrias de material de transporte (10,8% de expansão no indicador mensal), e de material elétrico (3,9%), responsáveis por um impacto de 1,1 ponto percentual no resultado total da indústria. Por seu turno, dentre as retrações observadas em onze gêneros industriais, figuram

GRÁFICO 1

PRODUÇÃO INDUSTRIAL – 1987/89  
Índices mensais dessazonalizados\*



(\*) (1981 = 100)

como de maior influência as verificadas em mecânica (-6,4%), produtos alimentares (-5,9%) e minerais não-metálicos (-9,1%).

A indústria de material de transporte, puxada pelo subsetor de autoveículos, que já no ano passado liderou o crescimento industrial com taxa de 9,1%, mantém essa posição em janeiro último, quando o subgênero autoveículos atinge a marca de 11,7% de incremento relativamente a igual mês do ano anterior. Dado o poder de irradiação da indústria automobilística sobre o desempenho da indústria como um todo e considerando-se que este subsetor vem mantendo expressivos resultados nos últimos meses (a média de acréscimo mensal entre novembro e janeiro último ficou em praticamente 9,0%), é possível afirmar que sua performance contribuiu para amortecer a retração na atividade industrial nesse início de ano.

Na base do excelente comportamento das vendas internas de veículos conjugam-se alguns fatores que vão desde a aquisição do automóvel como forma de investimento, até a própria ampliação da demanda nas cidades do interior em consequência da elevação da renda agrícola. Cabe lembrar, no entanto, que segundo dados da ANFAVEA, mesmo com a excelente performance do ano passado o setor ainda mantém seu re-

corde de produção em 1980, tendo como segunda melhor marca o ano de 1979.

Na indústria de material elétrico (3,9%) o segmento de aparelhos de TV, rádio e som assinalou, em janeiro, taxa de 13,4%, constituindo-se no principal responsável pela expansão do gênero. Entretanto, o resultado deste grupo está sensivelmente influenciado pelo *efeito-base*, uma vez que a sua produção caiu 16,6% em janeiro de 1988 com relação ao mês anterior, sua mais acentuada queda nesta comparação desde 1982.

Dentre as retrações cabe destacar a da indústria mecânica (-6,4% no mensal de janeiro), que já em 1988 sofreu um decréscimo de -8,7% frente ao ano anterior. Em janeiro último, o seu nível da produção, medido pelo índice de base fixa, situou-se 12,7% abaixo da média observada em 1981. Sendo esse gênero basicamente produtor de bens de capital, tal desempenho reflete a redução nos investimentos em consequência do grau de incerteza que vem caracterizando o ambiente econômico. O melhor exemplo disto está no desempenho do subsetor de máquinas agrícolas que, mesmo diante da performance favorável da agricultura nos dois últimos anos, fechou 1988 registrando taxa de -23,3%. Entretanto, em janeiro, este segmento assinala expansão de 17,3% no comparativo com janeiro de 1988 e de 37,5% frente a dezembro último. Segundo observações dos principais informantes, esta elevação deveu-se ao maior número de encomendas, este mês principalmente no item colhedeiças, o que pode indicar o início de uma retomada dos investimentos visando a necessária renovação de equipamentos nesta área.

Nos índices por categorias de uso, o mês de janeiro reproduz o perfil do desempenho do ano passado, na medida em que bens de consumo duráveis lidera o crescimento com taxa de 15,2%, enquanto em 1988 foi o único segmento a não fechar *no vermelho* (0,6%), ao passo que bens de consumo não-duráveis registra tanto neste último mês (-4,3%) como no acumulado de 1988 (-4,5%) as quedas mais intensas dentre as categorias de uso.

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL (1)  
(Indicador Mensal, segundo os Gêneros da Indústria)  
Janeiro - 1989

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS (2)
Extrativa mineral.....	0,04	Gás natural - Minério de ferro pelletizado
Minerais não-metálicos .....	-0,55	Chapas ou telhas, lisas ou corrugadas de fibrocimento - Frascos de vidro de menos de 375 ml
Metalúrgica .....	-0,24	Ferronióbio em formas primárias - extintores de incêndio
Mecânica .....	-0,61	Compressores selados ou não para refrigeradores e semelhantes - Tratores agrícolas de 100 H.P. e mais
Material elétrico e de comunicações .....	-0,26	Aparelhos receptores de televisão em cores - Estações telefônicas
Material de transporte.....	0,84	Automóveis para passageiros - Camionetas e utilitários
Papel e papelão .....	-0,11	Sacos de papel Kraft - exclusive multifolhados - Papel de acabamento especial (impregnado ou revestido)
Borracha .....	0,08	Pneumáticos para automóveis - Saltos e solas de borracha para calçados - inclusive pré-moldados
Química .....	-0,40	Fertilizantes compostos NPK - Tintas à base de água
Farmacêutica.....	-0,16	Vitaminas dosadas - Corticóides, uso tópico
Perfumaria, sabões e velas ..	-0,20	Águas-de-colônia, extratos e semelhantes - exclusive loções para barba - Desodorantes líquidos
Produtos de matérias plásticas.....	-0,01	Mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico - Placas ou chapas de material plástico para revestimento - exclusive piso
Têxtil.....	-0,26	Tecidos acabados ou beneficiados de algodão - Tecidos acabados ou beneficiados, artificiais ou sintéticos
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	-0,02	Sapatos, sandálias e botas de couro para senhoras, sapatos e sandálias esporte de couro para homens
Produtos alimentares .....	-0,61	Açúcar demerara - Suco e concentrado de laranja
Bebidas.....	0,07	Refrigerantes - Vinhos de uva, produzido diretamente da uva, licorosos - inclusive vermute
Fumo.....	0,04	Cigarros
Indústria geral .....	-1,81	

(1)  $C = (I_G - 100) \cdot K$ , onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

$I_G$  = Indicador do gênero; e

K = Peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

Pelos resultados da Tabela A, nota-se que a categoria de bens de consumo não-duráveis registrou fraco desempenho ao longo de 1988. A exceção foi o terceiro trimestre, quando a categoria obteve resultado semelhante ao da média da indústria (2,8%), recuando no trimestre seguinte em mais de dez pontos percentuais. Em janeiro deste ano, verifica-se uma relativa melhora no resultado total da categoria e na maioria dos grupos selecionados, como alimentos de origem vegetal, combustíveis e calçados. O destaque negativo é a grande retração na produção de sucos de frutas, onde o item de maior importância é o suco de laranja.

Como são justamente as indústrias de bens finais (consumo duráveis e não-duráveis) as que sentem os primeiros efeitos dos impasses intra-empresariais em períodos de congelamento — observe-se que no Plano Cruzado vários subsetores importantes de não-duráveis registraram desempenho negativo — é de se supor que os índices de janeiro ainda não sofreram esse tipo de efeito. Para o próximo mês, já naturalmente influenciado por um calendário mais curto, é possível que esse fator venha a atuar de forma mais evidente.

O nível da atividade fabril neste início de ano, tomando-se os índices livres das influências sazonais, mantém-se no patamar observado a partir de outubro último, em torno de 114,0% contra a média de 1981. Tal resultado, no entanto, representa uma queda de cerca de 12,0% em relação ao úl-

timo *pico* de produção do período recente, os primeiros três meses de 1987.

### ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA POR REGIÕES

Os números relativos à produção industrial regionalizada em janeiro não chegam a alterar o quadro de desaceleração que se instalou a partir de setembro do ano passado. Persistem, desde então, resultados negativos nas comparações contra igual mês do ano anterior (Tabela B), que em janeiro último ocorrem em oito dos dez locais pesquisados. Neste mês merece destaque a significativa recuperação no índice mensal da Bahia (0,3%), a primeira taxa positiva após uma retração média mensal de -9,2% entre agosto e dezembro do ano passado. O outro local com taxa mensal positiva, Paraná, alcança expansão de 5,2% que, no entanto, é bem inferior ao resultado de dezembro (10,6%). As indústrias de São Paulo (-1,7%) e Minas Gerais (-1,1%), mesmo positivamente impactadas pelo bom desempenho da automobilística, com 10,9% em São Paulo e 32,3% em Minas Gerais, ainda obtêm resultado global negativo.

A Tabela C, a seguir, apresenta resultados para três ramos de expressiva participação na estrutura industrial brasileira (material de transporte, química e alimentares), em algumas regiões selecionadas. Verifica-se então que, à exceção de material de trans-

#### A — PRODUÇÃO DE BENS DE CONSUMO NÃO-DURÁVEIS, SEGUNDO OS GRUPOS SELECIONADOS — 1988/89

(Índices com base em igual período do ano anterior)

GRUPOS SELECIONADOS	PERÍODOS				
	1988				1989
	Janeiro/ março	Abril/ junho	Julho/ setembro	Outubro/ dezembro	Janeiro
Alimentos de origem vegetal .....	104,0	108,5	100,9	91,2	98,8
Alimentos de origem animal .....	112,1	107,2	103,4	91,4	95,0
Produtos de limpeza e higiene pessoal .....	101,8	91,6	90,4	84,8	84,4
Bebidas alcoólicas .....	99,9	117,9	112,3	101,7	102,1
Combustíveis .....	91,7	97,2	107,4	93,8	103,0
Calçados .....	87,3	99,5	108,4	95,6	109,2
Confecção e tecelagem .....	87,3	91,1	101,5	91,3	95,3
Sucos de frutas .....	23,0	81,9	133,8	102,2	60,3
Total .....	92,3	95,0	102,8	91,8	95,9



B — EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES MENSIS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO OS LOCAIS — 1988/89  
(Base: igual mês do ano anterior)

LOCAIS	MESES					
	1988					1989
	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Nordeste .....	100,5	87,9	88,1	88,5	93,5	99,9
Pernambuco .....	99,4	87,1	79,7	93,4	92,7	95,2
Bahia .....	99,3	85,7	93,3	82,8	92,7	100,3
Minas Gerais .....	108,1	103,3	95,7	98,0	97,4	98,9
Rio de Janeiro .....	107,3	103,6	98,2	89,7	100,4	99,7
São Paulo .....	109,3	100,1	93,1	93,7	96,4	98,3
Região Sul .....	107,1	95,9	89,1	93,0	98,3	99,3
Paraná .....	108,0	96,4	101,3	106,9	110,6	105,2
Santa Catarina .....	102,9	95,7	83,5	85,8	94,1	89,7
Rio Grande do Sul .....	112,7	96,6	87,0	90,0	94,7	97,9
Brasil .....	107,4	98,7	92,0	93,0	96,4	98,2

porte cujo comportamento vem sendo marcado favoravelmente não só pelo subsetor de automobilística como também pela construção naval, nos dois outros o que se apresenta é um quadro de taxas negativas que atingem indistintamente a diferentes subsectores industriais. Assim, é que tanto a química do Nordeste, onde predominam as indústrias petroquímicas, como a da Região Sul, cujo comportamento está associado à produção de fertilizantes e derivados de soja, ostentam taxas negativas. O mesmo movimento ocorre, e de maneira ainda mais clara, com a produção industrial de alimentos, onde nos quatro locais relacionados e nos últimos três meses registra-se uma úni-

ca taxa positiva: 4,1% na Região Sul em janeiro deste ano.

Em resumo, constata-se nos primeiros resultados de 1989 o prosseguimento da contração na atividade industrial, ainda a um ritmo menos intenso, que alcança a grande maioria das regiões e variados subsectores industriais. Não fossem as elevadas taxas alcançadas nos últimos meses na indústria de material de transporte, que detém um forte poder de encadeamento com outros ramos, este movimento de queda seria ainda maior. É importante destacar ainda que, em janeiro, mesmo em atividades tradicionalmente exportadoras, e que se constituíram em importantes focos de dinamismo

C — ÍNDICES MENSIS DO DESEMPENHO REGIONAL DE GÊNEROS SELECIONADOS, SEGUNDO OS LOCAIS — 1988/89  
(Igual mês anterior = 100)

LOCAIS	MESES			SUBSETORES MAIS IMPORTANTE
	1988		1989	
	Novembro	Dezembro	Janeiro	
<b>Material de Transporte</b>				
Minas Gerais .....	99,3	103,3	132,3	Automobilístico
Rio de Janeiro .....	121,4	135,1	134,0	Construção naval
São Paulo .....	108,0	105,9	110,9	Automobilístico
Brasil .....	107,0	107,8	110,8	-
<b>Química</b>				
Região Nordeste .....	82,8	93,4	100,8	Petroquímica
Rio de Janeiro .....	79,4	99,8	90,1	Derivados de petróleo
São Paulo .....	83,0	101,0	100,5	Diversos subsectores
Região Sul .....	88,3	118,5	92,6	Fertilizantes e derivados de soja
Brasil .....	84,3	99,8	97,4	-
<b>Produtos Alimentares</b>				
Região Nordeste .....	81,5	84,0	92,6	Derivados de cana-de-açúcar
Minas Gerais .....	75,5	89,9	96,8	Derivados do leite
São Paulo .....	96,9	82,7	87,5	Diversos subsectores
Região Sul .....	92,6	95,6	104,1	Derivados de carne e de óleos comestíveis
Brasil .....	92,9	89,4	94,1	-

em 1988, registram-se taxas pouco expressivas, como por exemplo na metalúrgica de Minas Gerais (- 5,6%).

Também no âmbito regional não foram detectadas bruscas mudanças no ritmo de produção que pudessem ser associadas à adaptação decorrente da implantação de um novo plano de ajustamento econômico.

### Pernambuco

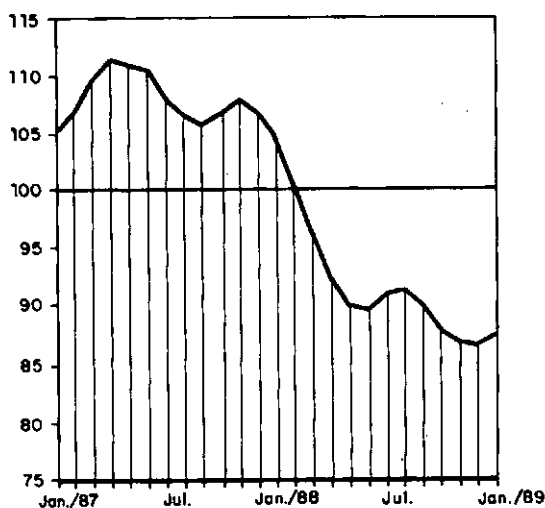
A indústria pernambucana inicia o ano de 1989 com taxas negativas, nos indicadores mensal (- 4,8%), acumulado nos últimos doze meses (- 12,5%) e no mês/mês anterior (- 9,2%). A desaceleração do ritmo da queda assinalada em janeiro não foi suficiente para reverter o quadro retracionista configurado no final do ano anterior. Cabe assinalar que o desempenho deste parque industrial está muito relacionado com a demanda do mercado interno que ainda se encontra em níveis baixos.

O confronto com igual mês do ano anterior (- 4,8%) registra a sexta taxa negativa consecutiva confirmando o movimento de queda iniciado em dezembro de 1987, do qual a única exceção foi o mês de julho de 1988. Mesmo com uma base de comparação deprimida (1988) este indicador, provavelmente, continuará a registrar desempenho negativo em fevereiro, pois estará influenciado pelos seguintes fatores: proximidade do fim do processamento da atual safra de cana-de-açúcar e ajustamento da indústria ao Plano Verão.

Os gêneros minerais não-metálicos (- 26,9%), produtos alimentares (- 4,4%) e produtos de matérias plásticas (- 26,1%) foram os que detiveram os maiores impactos negativos na composição da taxa global deste indicador, sustentados, respectivamente, pela performance dos seguintes produtos: cimento e frascos de vidro, açúcar refinado e demerara, placas e mangueiras, tubos e canos plásticos. Por outro lado, apenas química (9,2%), metalúrgica (2,2%) e material elétrico e de comunicações (2,1%) apresentaram desempenho positivo, influenciados pelo crescimento da produção de álcool anidro e hidratado, latas para embalagem de produtos alimentares e fios, cabos e condutores de cobre, respectivamente.

A indústria pernambucana apresenta na comparação anualizada (- 12,5%), que permanece no campo negativo desde março de 1988, o mais fraco desempenho dentre as regiões investigadas. No entanto, pode-se observar na evolução deste indicador (Gráfico 2) que existe uma tendência de estabilização do movimento de queda. Os segmentos e os produtos que assinalaram os maiores impactos no desempenho industrial deste mês, foram: produtos alimentares (açúcar refinado e demerara), química (álcool anidro e hidratado e fertilizantes compostos NPK) e material elétrico e de comunicações (pilhas secas e lâmpadas de gás de mercúrio).

GRÁFICO 2  
INDICADORES DA PRODUÇÃO  
INDUSTRIAL - 1987/89  
ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS  
12 MESES  
(Base: 12 meses imediatamente  
anteriores = 100)  
Pernambuco



### Bahia

A indústria da Bahia assinala, em janeiro, um crescimento de 0,3% com relação a igual mês do ano anterior, resultado que apesar de pouco expressivo denota uma perspectiva mais favorável para o ano que se inicia, considerando-se também ser esta a melhor performance alcançada nos últimos seis meses.

Segundo o indicador mensal, quatro gêneros registram acréscimos de produção, contra dois no mês anterior: extrativa mineral (3,0%), borracha (40%), química

(2,6%) e produtos alimentares (1,9%); sendo que o bom desempenho da química e da extrativa mineral foi preponderante na formação desse resultado, por se tratar dos segmentos mais representativos da indústria baiana. Quanto ao setor alimentar, o comportamento nesse mês teve sua expansão justificada fundamentalmente pela maior disponibilidade de matéria-prima para as indústrias processadoras de cacau, produto cuja safra enfrentou dificuldades em meses anteriores.

Os maiores impactos negativos situaram-se em minerais não-metálicos (-21,6%) e material elétrico e de comunicações (-22,7%), devido, basicamente, à redução na produção de chapas ou telhas de fibrocimento e fios, cabos e condutores de alumínio, respectivamente.

Dentre os três setores que apontaram, ainda, forte declínio no indicador mensal, dois revelam melhores resultados: perfumaria, sabões e velas (-17,7% em janeiro contra -23,3% em dezembro último) e bebidas (-4,8% contra -8,3%). Somente a metalúrgica aponta um comportamento diferenciado na medida em que após expansão de 7,2% em dezembro contrai -8,1% neste mês, fato justificado pela paralisação de importante empresa do Estado para serviços de manutenção.

Por outro lado, a indústria da borracha continua a assinalar a maior taxa, ao acentuar sua performance positiva, passando de 33,1% no mês anterior para 40,0% em janeiro, *puxada* pela produção de pneumáticos para automóveis.

A produção acumulada nos últimos doze meses atinge a taxa de -3,6%, patamar superior ao observado no mês anterior (-4,1%). Contudo, apenas extrativa mine-

ral (0,9%) e borracha (24,6%), alcançam taxas positivas, estando os demais com variações próximas às apresentadas anteriormente.

### Minas Gerais

A indústria mineira, após figurar como uma das líderes do crescimento regional no biênio 1987/88, apresenta em janeiro do corrente ano queda de -1,1% no comparativo com igual mês anterior. A tendência de redução, no ritmo da atividade fabril neste Estado, fica evidente a partir de outubro do ano passado (Tabela D) quando, de uma expansão acumulada de 4,2% nos primeiros nove meses daquele ano, o setor passa a assinalar desempenhos mensais negativos. Tal movimento afeta tanto os ramos de indústria que até setembro já apresentavam decréscimo na produção, como minerais não-metálicos que acentua ainda mais seu nível de queda, quanto aqueles que basicamente sustentavam o resultado global até então. Estão neste último caso a extrativa mineral com 10,3% de incremento no período janeiro/setembro e taxa média de 3,2% de outubro a janeiro e, principalmente, a metalúrgica (12,8% e 3,1%, respectivamente) ao que tudo indica em razão da perda de fôlego nas vendas externas destes segmentos nos últimos meses.

No que tange à queda de -1,1% assinalada em janeiro, quando oito dos treze gêneros pesquisados contraíram seu nível de produção, vale mencionar as influências sobre o resultado global decorrentes da performance das seguintes indústrias: metalúrgica (-5,6%), minerais não-metálicos (-5,6%) e fumo (-16,6%), cujo impacto global foi de -3,0 pontos percentuais. No

D — DESEMPENHO DA INDÚSTRIA, SEGUNDO OS GÊNEROS SELECIONADOS — 1988/89  
(Base: igual período do ano anterior = 100)  
Minas Gerais

GÊNEROS SELECIONADOS	PERÍODOS				
	1988				1989
	Janeiro/ setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Extrativa mineral.....	110,3	103,1	101,8	106,2	101,6
Minerais não-metálicos.....	97,7	99,7	92,1	91,2	94,4
Metalúrgica.....	112,8	111,2	105,2	101,6	94,5
Produtos alimentares.....	107,6	72,5	75,5	89,9	96,8
Indústria geral.....	104,2	95,7	98,0	97,4	98,9

sentido positivo destacaram-se material de transporte (32,3%) e material elétrico (8,5%), com influência de 2,2 pontos percentuais na taxa global.

A tendência de queda delineada nos últimos meses é também bastante clara no conjunto das indústrias articuladas com a produção de bens de consumo não-duráveis. Os ramos de bebidas (-9,3% no mensal de janeiro); fumo (-16,6%) e vestuário (-7,1%), por exemplo, que já em 1988 fecharam *no vermelho* com -3,0%, -3,3% e -10,4%, respectivamente, têm, em janeiro, como destaque negativo os produtos: refrigerantes, cigarros e camisas esporte. Esses gêneros causaram um impacto de -0,7 ponto percentual no resultado global em janeiro.

#### Rio de Janeiro

O resultado da produção industrial fluminense em janeiro — queda de 0,3% relativamente a igual mês do ano anterior — reproduz exatamente o desempenho médio mensal do setor em 1988 (Tabela E), ficando muito próximo, também, daquele apresentado em dezembro último, quando atingiu a taxa de 0,4%.

Apesar disto, em relação aos gêneros, ocorreram significativas alterações na evolução dos resultados entre os dois últimos meses. Três segmentos industriais que haviam registrado comportamento negativo, não só em dezembro como na média mensal do ano passado, alcançaram razoável performance positiva em janeiro: minerais não-

-metálicos (7,0%), papel e papelão (5,5%) e vestuário (4,1%). Expressiva taxa de crescimento verificou-se, ainda, em matérias plásticas (11,1%) que, no entanto, já havia apresentado pequeno incremento em dezembro. Dentre ainda, os que evoluíram favoravelmente vem a farmacêutica que, apesar de estar ainda com taxa negativa (-3,0%), alcança sensível melhora frente ao resultado do mês passado (-21,4%).

Por outro lado, dois gêneros de elevada importância na estrutura industrial do Estado contrairam de forma sensível os seus níveis de desempenho, com o resultado de janeiro situando-se bem abaixo da taxa média registrada em 1988, sendo eles a metalúrgica (-7,2%) e a química (-9,9%). Além destes, produtos alimentares, que mesmo mantendo resultado acima da citada média, reduziu bastante o seu ritmo de atividade entre dezembro e janeiro, ao passar de 12,3% para 0,9% de expansão.

Na formação do resultado de janeiro continuaram exercendo expressivos impactos positivos as performances de material elétrico e de comunicações (36,2%) e material de transporte (34,0%), não sendo desprezíveis, também, as contribuições de matérias plásticas (11,1%) e minerais não-metálicos (7,0%). Por outro lado, química (-9,9%) e metalúrgica (-7,2%) acentuaram-se na condição de principais participações negativas, vindo em seguida extrativa mineral (-10,6%) e têxtil (-23,5%).

Com relação ao setor produtor de bens de consumo, de significativa importância no

E — EVOLUÇÃO DO ÍNDICE MENSAL DOS INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS GÊNEROS — 1988/89  
Rio de Janeiro

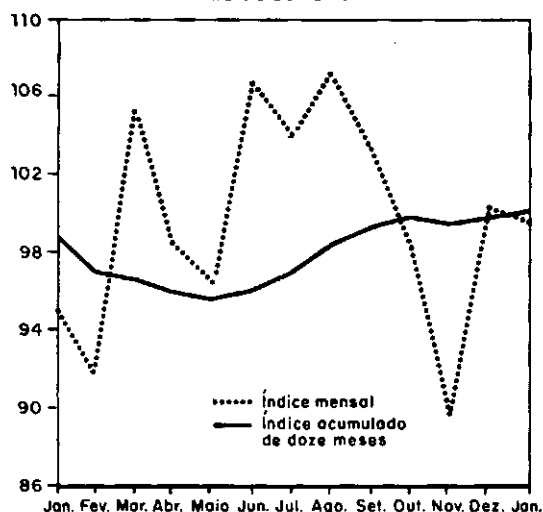
GÊNEROS	MÉDIA JAN/DEZ-88	DEZEMBRO-88	JANEIRO-89
Extrativa mineral.....	94,8	88,3	89,4
Minerais não-metálicos.....	94,8	99,8	107,0
Metalúrgica.....	100,3	95,0	92,8
Material elétrico e de comunicações.....	153,1	150,2	136,2
Material de transporte.....	131,4	135,1	134,0
Papel e papelão.....	86,4	98,5	105,5
Química.....	100,9	99,8	90,1
Farmacêutica.....	87,5	78,6	97,1
Perfumaria.....	93,2	118,1	119,8
Matérias plásticas.....	93,6	100,6	111,1
Têxtil.....	75,8	71,7	76,5
Vestuário.....	92,3	84,6	104,1
Produtos alimentares.....	93,2	112,3	100,9
Bebidas.....	103,6	107,8	103,6
Fumo.....	89,8	88,2	96,4
Indústria geral.....	99,7	100,4	99,7

Estado, os números de janeiro apontam para uma melhora de posição, uma vez que atingiu uma queda de  $-2,0\%$  no índice mensal, contra  $-10,3\%$  em dezembro e  $-9,4\%$  na média do ano passado. Mesmo reconhecendo a forte sensibilidade dessa categoria de bens às medidas econômicas de grande impacto (haja vista as suas reações aos Planos Cruzado e Bresser), tal resultado ainda é insuficiente para se extrair conclusões mais precisas a respeito das suas possíveis respostas às últimas medidas de ajustamento (Plano Verão).

No que tange ao desempenho anualizado, o índice acumulado dos últimos doze meses, com a taxa de  $0,1\%$  em janeiro, se mantém praticamente estável nos últimos três meses, depois de uma suave elevação que marcou o período junho-outubro (Gráfico 3), refletindo a acentuada queda das taxas mensais que se verifica no trimestre setembro/novembro. Com relação aos gêneros, no entanto, merecem destaques as reduções reveladas na química e na metalúrgica, de  $1,3$  e  $1,1$  pontos percentuais, respectivamente.

GRÁFICO 3

INDICADORES DA PRODUÇÃO  
INDUSTRIAL — 1988/89  
Rio de Janeiro



## São Paulo

Os principais indicadores de desempenho da indústria paulista, no mês de janeiro, não alteram o percurso negativo verificado no

último trimestre de 1988. Todavia, a comparação com igual mês do ano anterior revela o melhor resultado dos últimos três meses para a indústria geral ( $-1,7\%$ ), bem como para os gêneros material elétrico ( $1,7\%$ ), material de transporte ( $10,9\%$ ), borracha ( $4,2\%$ ), têxtil ( $-3,6\%$ ) e vestuário e calçados ( $4,7\%$ ), para os quais destacam-se os seguintes aspectos:

*Material elétrico e de comunicações* — em janeiro, os ramos de cinescópio para TV em cores e de aparelhos transmissores e receptores de microondas são os principais responsáveis pelo bom comportamento do gênero, que contribuiu com  $1,2$  ponto percentual para a taxa de crescimento da indústria geral. Entretanto, deve-se observar que, em 1988, janeiro apresentou o seu pior resultado dos últimos seis anos, o que sugere uma considerável influência do efeito-base.

*Material de transporte* — os itens automóveis para passageiros, e camionetas e utilitários são os principais no incremento da produção do setor. As análises dos indicadores do segundo semestre do ano passado apontavam o aquecimento da demanda interna por estes produtos, gerando, inclusive, produção além das reais condições de absorção do mercado, o que determinou a necessidade de ajustes no último trimestre do ano. Estes fatores podem, de certa maneira, explicar a expansão na produção de janeiro, em função do término do período de ajustes que se fez necessário a partir de outubro. Além disso, a iminência de um novo congelamento de preços, a partir do início do ano, pode ter contribuído para o planejamento de uma maior produção em janeiro.

*Borracha* — este gênero como produtor de bens de consumo intermediário cresce à reboque de outros ramos industriais. Os produtos que tiveram maior contribuição no crescimento foram pneumático para automóveis e saltos e solas de borracha para calçados, em virtude dos acréscimos na produção de automóveis, e sapatos, sandálias e botas de couro.

*Vestuário e calçados* — os calçados de couro são determinantes no impacto positivo do gênero na composição da taxa de crescimento global da indústria ( $0,1$  ponto percentual). Suas exportações estão cres-

F – ÍNDICES DA INDÚSTRIA GERAL, SEGUNDO OS GÊNEROS SELECIONADOS – 1988/89  
(Base: igual mês do ano anterior = 100)

GÊNEROS SELECIONADOS	MESES			
	Outubro-88	Novembro-88	Dezembro-88	Janeiro-89
Indústria geral.....	93,1	93,7	96,4	98,3
Material elétrico.....	91,7	92,2	98,0	101,7
Material de transporte.....	110,8	108,0	105,9	110,9
Borracha.....	96,9	98,7	102,7	104,2
Têxtil.....	90,0	89,1	95,1	96,4
Vestuário e calçados.....	96,2	96,4	94,0	104,7

cendo nos últimos anos inclusive com a conquista de novos mercados, tendo-se ainda que os resultados de janeiro podem estar refletindo a perspectiva de uma desvalorização cambial, confirmada no Plano Verão, já que a indústria de calçados pode responder mais rapidamente a estímulos cambiais.

Também merece algumas considerações a performance das indústrias mecânica e alimentar:

**Mecânica** — este segmento vem atravessando uma fase de estagnação com eventuais melhorias. O comportamento generalizado dos setores econômicos em adiar ao máximo novos investimentos, só realizando o estritamente necessário, justifica esta tendência. Especificamente em janeiro, o item trator agrícola é o principal impacto no desempenho negativo do gênero que neste mês responde por -1,9 ponto percentual na formação da taxa global da indústria paulista.

**Produtos alimentares** — a indústria de alimentos ainda enfrenta dificuldades em virtude da demanda interna reprimida pela aceleração do processo inflacionário especialmente nos últimos meses, fato que naturalmente se refletiu no adiamento das compras por parte dos supermercados. Em janeiro, o produto suco e concentrado de laranja aparece, mais uma vez, como principal destaque negativo do gênero ao registrar um decréscimo de -48%.

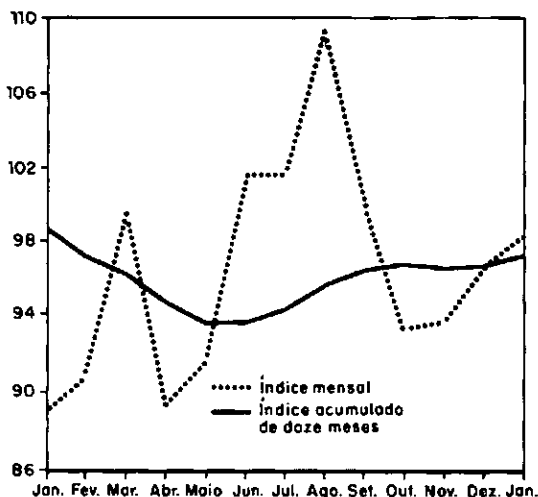
A taxa anualizada registra, em janeiro, uma queda de -2,8%, melhorando ligeiramente em relação à marca de -3,5% assinalada em dezembro. O segmento material de transporte lidera as variações positivas com 11,6%, enquanto a indústria farmacêutica continua apresentando a maior contração (-15,6%). Os resultados de material de transporte, borracha, bebidas e fu-

mo reafirmam a tendência verificada em 1988, quando foram os únicos gêneros com desempenho positivo no acumulado do ano. O dado novo refere-se ao setor papel e papelão, que alcança sua primeira taxa positiva (0,6%) desde março de 1988.

O compasso de espera que caracterizou o comportamento da classe empresarial no segundo semestre de 1988, ainda se fez presente neste mês de janeiro, pois as novas medidas de política econômica só foram anunciadas dia 15, não tendo efeito imediato sobre o nível de atividade do mês.

GRÁFICO 4

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL – 1988/89  
São Paulo



**Paraná**

A indústria paranaense mantém, em janeiro, seu ritmo de expansão no indicador mensal (5,2%), presente desde março de 1988, à exceção de setembro. Apesar do recuo de -2,1% em relação a dezembro

G – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS LOCAIS – 1988/89  
(Base: igual período do ano anterior = 100)

LOCAIS	PERÍODOS				
	1988				Janeiro-89
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
Paraná .....	100,4	106,2	103,3	105,8	105,2
Região Sul .....	96,7	97,4	101,2	92,9	99,3

último, o parque industrial do Estado continua na liderança do desempenho regional.

Com uma contribuição de quatro pontos percentuais na taxa mensal da indústria, a química permanece impactando significativamente o resultado global, fenômeno este que se repete desde novembro, em função do *efeito-base* originado dos menores níveis de produção de derivados de petróleo ao final de 1987 e início de 1988 (manutenção de equipamentos no ramo de refinaria).

O gênero produtos alimentares reforça o efeito positivo da química, atingindo em janeiro crescimento de 4,7% em relação ao mesmo mês do ano passado. Este resultado demonstra, de certo modo, o dinamismo da indústria alimentícia do Paraná, dado que no ano passado atingiu a segunda melhor marca (8,5%), atrás apenas de perfumaria, sabões e velas, esta de pequena expressão na estrutura industrial local. Dentro do gênero, destacam-se produtos voltados para o mercado externo: café solúvel e carne de bovino.

Com relação aos demais segmentos, chamam a atenção mecânica (5,6%) e têxtil (12,7%). No primeiro caso, o resultado positivo alcançado no índice mensal é o primeiro desde setembro-88, como consequência não só de uma base de comparação deprimida (refrigeradores para uso doméstico), mas também em função de maior demanda (colhedeiças agrícolas). No segundo caso, o incremento na produção de fios crus de algodão e de tecidos sintéticos teve como causa a maior disponibilidade de matéria-prima, gerando a primeira expansão no mensal em seis meses.

Por fim, quatro gêneros revelam taxas negativas: minerais não-metálicos (-10,1%), perfumaria (-34,3%), bebidas (-12,6%) e fumo (-7,9%). Em conjunto representam 14% da indústria como um todo, com o im-

pacto mais forte sobre a taxa geral vindo do primeiro segmento, cuja queda é explicada pela diminuição na produção de chapas e telhas e de cimento pozolânico.

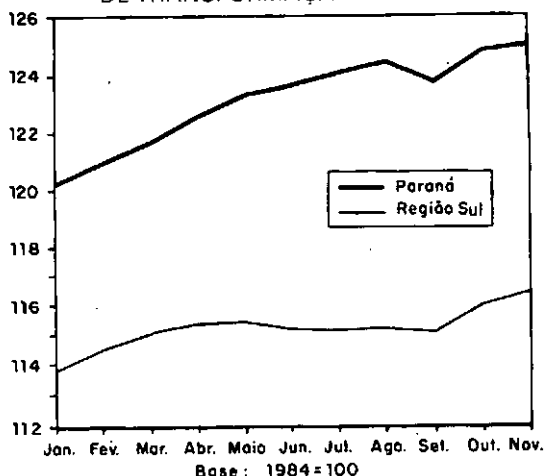
O bom desempenho industrial de janeiro, na verdade, reproduz o ocorrido durante o ano anterior, como pode ser visto na Tabela G. Fica claro que o Estado do Paraná é aquele com melhores resultados no âmbito da Região Sul, onde a evolução trimestral do indicador se mantém sistematicamente acima do verificado para o conjunto dos estados sulinos.

Além disto, as estatísticas de emprego corroboram esta avaliação, considerando-se os dados disponíveis até novembro (Gráfico 5). Neste mês, o índice de emprego apresenta expansão de 25,0% em comparação a dezembro-84<sup>(1)</sup>, enquanto para a Região Sul esta variável revela menor crescimento (16,4%).

Dado este quadro, parece razoável admitir que o ritmo de atividade do parque manufatureiro continuará a apresentar resultados positivos, ainda que com menor intensidade em função dos ajustes que provavelmente ocorrerão advindos do Plano Verão.

GRÁFICO 5

ÍNDICE MENSAL DE EMPREGO NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1988



FONTE – Ministério do Trabalho.

(1) Série do Ministério do Trabalho.

### Santa Catarina

A queda de - 10,3% na indústria catariense em janeiro contra idêntico mês do ano anterior, vem agravar ainda mais o quadro recessivo do setor no Estado. Este resultado, embora tenha-se estabelecido um pouco acima do desempenho médio do último trimestre do ano passado, situa-se em - 4,7 pontos percentuais abaixo da performance média mensal de 1988 (Tabela H). Destacaram-se nesse sentido os setores de química, material elétrico e de comunicações e matérias plásticas (todos com as menores taxas mensais desde 1982), que apresentaram as mais expressivas contrações. Por outro lado, vale ressaltar a performance favorável de fumo, mecânica e alimentares cujos índices superam em mais de 10 pontos percentuais os obtidos no ano de 1988.

Contribuíram decisivamente para o fraco desempenho este mês, por ordem de impacto, os seguintes setores:

*Material elétrico e de comunicações (- 55,0%)* — praticamente todos os produtos selecionados sofreram queda na produção, cuja influência mais significativa deve-se à redução na fabricação de caixas acústicas e de subestações de distribuição e controle, em decorrência de concessão de férias coletivas por parte de empresas desses ramos;

*Matérias plásticas (- 33,0%)* — esta queda foi determinada, principalmente, pelo

declínio na produção de mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico em virtude da retração na demanda;

*Química (- 39,7%)* — após apresentar no decorrer de 1988 taxas mensais positivas (com exceção apenas de novembro), a forte queda este mês tem como principal justificativa o fraco desempenho na produção de farelo de soja peletizado e óleo de soja em bruto, que além da menor disponibilidade de matéria-prima, sofreu os efeitos da paralisação de algumas empresas para manutenção de equipamentos;

*Têxtil (- 13,2%)* — este setor que detém a maior importância na estrutura industrial do Estado, tem o resultado deste mês explicado, principalmente, pela redução na produção de camisetas de malha e tecidos de algodão.

Dos treze setores pesquisados, somente três apresentaram crescimento em relação a janeiro do ano anterior: mecânica (12,5%), com destaque para a produção de refrigeradores domésticos, dada a maior demanda do mercado consumidor; produtos alimentares (0,2%), tendo como principais produtos responsáveis aves abatidas e rações e forragens balanceadas para aves e, por último, fumo (46,7%), em face do incremento na produção de fumo em folha beneficiado.

A taxa anualizada continua com sua trajetória declinante, alcançando este mês - 5,8% contra - 2,1% da média regional e - 2,7% da brasileira. Este movimento des-

H — INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS GÊNEROS — 1988/89  
(Base: igual período do ano anterior = 100)  
Santa Catarina

GÊNEROS	PERÍODOS		
	1988		1989
	Janeiro/ dezembro	Outubro/ dezembro	Janeiro
Extrativa mineral .....	117,5	99,9	98,3
Minerais não-metálicos .....	97,7	72,2	89,7
Metalúrgica .....	93,0	90,6	99,2
Mecânica .....	86,2	84,2	112,5
Material elétrico e de comunicações .....	99,4	79,5	45,0
Papel e papelão .....	94,7	93,3	99,7
Química .....	115,3	118,4	60,3
Matérias plásticas .....	92,1	93,7	67,1
Têxtil .....	96,1	90,5	86,8
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	94,3	95,3	95,6
Produtos alimentares .....	85,4	75,6	100,2
Bebidas .....	100,2	96,9	85,0
Fumo .....	111,7	393,4	146,7
Indústria geral .....	94,4	87,4	89,7



cedente que vem caracterizando a indústria catarinense tem-se dado de forma mais intensa em dois setores de elevado peso na estrutura produtiva, que são os casos de alimentares e mecânica, ambos com quedas acima de 10% no índice acumulado nos últimos doze meses e contribuindo com 3,4 pontos percentuais negativos na taxa global de - 5,8%.

### Rio Grande do Sul

Com uma retração de - 2,1% no indicador mensal de janeiro, o parque industrial gaúcho atinge neste mês o nível mais baixo da produção desde março de 1985. Isto representa não só um menor volume de produção típico do início do ano, mas, também um resultado deprimido para o primeiro mês de 1989, posto que relativamente a dezembro, a indústria local cai - 5,6%.

Contribuíram decisivamente para a taxa negativa global, os desempenhos dos gêneros de material de transporte (- 41,7%) e química (- 14,0%). No primeiro caso, as produções de ônibus e de lonas de freios para veículos rodoviários foram afetadas pela concessão de férias coletivas nas principais empresas do ramo, impactando negativamente o resultado do gênero. No caso da química, a queda observada pode ser explicada, em parte, pelos elevados níveis de produção alcançados em janeiro de 1988 (tintas à base de plástico), aliados a menor demanda por fertilizantes compostos, cujo consumo tem se mostrado retraído há alguns meses, provavelmente como fruto dos altos preços desses insumos no mercado doméstico.

Em contrapartida, os segmentos vestuário (12,2%), e de produtos alimentares (5,2%) impediram uma diminuição ainda maior na produção industrial do Estado, ao participarem com 2,7 pontos percentuais positivos na formação da taxa da indústria geral. Para isto, foram decisivos o maior número de pedidos feito ao ramo de calçados (couro e plástico), e a maior disponibilidade de matéria-prima, tanto para a produção de carne de bovino congelada como para a de compotas de frutas. Tais resultados representam o melhor desempenho no indicador mensal desde março de 1987, à exceção de agosto do ano passado, para o gênero de vestuário, enquanto produtos alimentares se recupera das quedas ocorridas no último trimestre de 1988.

Todavia, o índice acumulado de doze meses vem demonstrando uma certa estabilidade, o que parece comprovar a permanência de incertezas quanto à retomada do crescimento, substituídas agora pela indefinição quanto aos efeitos, a curto prazo, do novo congelamento de preços.

De todo modo, tomando-se a variável taxa de desemprego na indústria de transformação para as regiões metropolitanas, nota-se pelo Gráfico 6 que Porto Alegre revela ao longo de 1988, quase sempre uma melhor performance comparativamente à média do Brasil, fato de *per si* importante para a economia estadual.

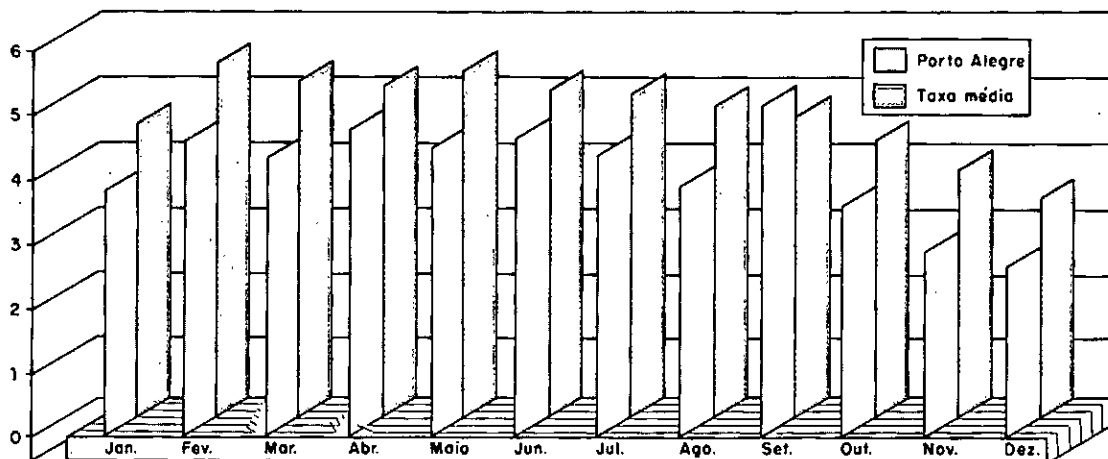
No que tange aos resultados da Região Sul como um todo, a indústria gaúcha demonstra uma retração mais intensa que o total da região a partir do último trimestre do ano passado, como pode ser visto na Tabela I a seguir.

I - ÍNDICES TRIMESTRAIS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS LOCAIS - 1988/89  
(Base: igual período do ano anterior = 100)

LOCAIS	PERÍODOS				
	1988				1989
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º-Trimestre	4º Trimestre	Janeiro
Rio Grande do Sul .....	96,5	98,0	103,4	91,1	97,9
Região Sul .....	96,7	97,4	101,2	92,9	99,3

GRÁFICO 6

TAXA DE DESEMPREGO NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DESTE RAMO (%)



### DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

*Índice base fixa:* reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

*Índice acumulado de doze meses:* reflete o desempenho da produção acumulada nos

últimos doze meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

*Índice acumulado:* reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

*Índice mensal:* reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

## 1 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988-89

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Indústria geral.....	116,70	107,94	105,87	92,95	96,40	98,19
Extrativa mineral.....	181,09	188,11	194,93	94,73	96,06	100,69
Indústrias de transformação.....	114,75	105,52	103,17	92,87	95,41	98,05
Minerais não-metálicos.....	96,64	93,26	91,60	90,52	88,56	90,86
Metalúrgica.....	120,68	121,07	120,71	93,85	100,95	98,30
Metalúrgica básica.....	126,72	124,56	127,90	96,66	101,73	97,48
Outros produtos metalúrgicos.....	111,01	115,48	109,21	89,12	99,63	99,89
Mecânica.....	113,24	92,92	87,30	91,75	87,66	93,61
Material elétrico e de comunicações.....	135,31	107,89	105,13	96,61	100,17	103,94
Material de transporte.....	120,15	103,97	112,36	107,03	107,84	110,75
Autoveículos.....	131,31	111,17	127,28	107,89	107,17	111,74
Outros produtos de transporte.....	98,12	88,58	82,92	104,84	109,55	107,84
Papel e papelão.....	146,04	140,50	138,54	105,42	104,01	102,62
Borracha.....	138,15	129,17	122,50	97,13	101,80	105,44
Química.....	108,19	108,64	102,00	84,25	99,75	97,43
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	88,89	125,70	125,27	79,36	106,92	101,36
Outros produtos químicos.....	120,86	97,44	86,71	86,83	94,39	93,97
Farmacêutica.....	101,27	89,73	89,49	77,07	75,86	90,50
Perfumaria, sabões e velas.....	156,19	132,51	133,97	87,66	89,60	85,41
Produtos de matérias plásticas.....	127,60	116,00	109,33	98,10	108,56	99,72
Têxtil.....	104,88	94,71	99,59	90,44	93,55	96,10
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	94,64	78,88	78,63	93,09	93,26	100,63
Produtos alimentares.....	112,72	104,49	95,38	92,94	89,44	94,14
Bebidas.....	129,78	139,66	127,59	96,48	102,80	95,46
Fumo.....	77,19	77,66	103,10	90,45	91,00	94,99

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
Indústria geral.....	96,72	96,73	97,29
Extrativa mineral.....	100,88	100,38	100,43
Indústrias de transformação.....	96,53	96,56	97,14
Minerais não-metálicos.....	96,39	95,90	95,96
Metalúrgica.....	96,31	96,75	97,06
Metalúrgica básica.....	101,06	101,64	101,50
Outros produtos metalúrgicos.....	88,67	88,90	89,86
Mecânica.....	92,28	91,34	91,80
Material elétrico e de comunicações.....	94,83	95,51	96,89
Material de transporte.....	109,09	109,08	110,52
Autoveículos.....	110,15	109,72	110,97
Outros produtos de transporte.....	106,23	107,33	109,29
Papel e papelão.....	97,80	98,42	99,27
Borracha.....	101,73	102,11	103,18
Química.....	96,29	96,96	97,29
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	99,79	100,53	100,59
Outros produtos químicos.....	94,37	94,98	95,45
Farmacêutica.....	87,76	85,82	86,69
Perfumaria, sabões e velas.....	93,07	92,15	91,03
Produtos de matérias plásticas.....	90,34	92,79	94,69
Têxtil.....	93,64	93,85	94,50
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	92,66	93,07	94,42
Produtos alimentares.....	99,19	97,59	97,57
Bebidas.....	101,85	102,20	101,72
Fumo.....	101,52	100,97	100,08

NOTA — A partir do próximo Volume serão fornecidos índices acumulados cobrindo o período de janeiro até os meses de referência.

2 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL,  
SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988-89  
Base fixa mensal

CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO
Indústria geral.....	122,55	124,05	118,80	113,00	111,52	116,77	114,23
Extrativa mineral.....	186,42	188,86	182,70	180,89	180,14	180,61	187,31
Indústrias de transformação.....	120,62	122,09	116,87	110,95	109,45	114,85	112,02
Minerais não-metálicos.....	104,74	103,64	101,64	94,73	92,75	92,63	91,26
Metalúrgica.....	125,72	126,25	123,13	119,48	119,80	127,85	122,32
Metalúrgica básica.....	133,77	135,38	132,46	130,51	127,55	128,17	127,23
Outros produtos metalúrgicos.....	112,85	111,64	108,20	101,84	107,39	127,33	114,46
Mecânica.....	110,37	106,04	105,47	102,57	105,11	103,95	100,82
Material elétrico e de comunicação.....	126,68	141,24	125,01	120,49	123,31	128,93	123,06
Material de transporte.....	121,07	128,33	109,60	111,61	114,83	122,76	119,19
Autoveículos.....	136,69	142,95	116,35	125,43	127,78	136,31	134,43
Outros produtos de transporte.....	90,23	99,46	96,29	84,32	89,28	96,01	89,13
Papel e papelão.....	137,51	146,46	140,26	138,36	144,13	142,98	138,41
Borracha.....	135,14	142,44	138,39	125,95	136,36	134,75	132,57
Química.....	134,30	135,08	131,32	122,28	105,47	124,22	121,79
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	120,79	123,51	122,35	117,89	91,28	127,06	123,08
Outros produtos químicos.....	143,17	142,67	137,21	125,29	114,78	122,36	120,94
Farmacêutica.....	115,60	112,00	110,98	116,51	98,75	104,80	101,63
Perfumaria, sabões e velas.....	144,24	134,65	132,29	139,03	146,82	145,85	139,70
Produtos de matérias plásticas.....	127,20	130,68	123,43	113,22	119,80	124,02	118,17
Têxtil.....	111,57	114,11	108,80	105,27	103,80	103,23	103,39
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	90,35	90,15	87,05	79,75	82,06	84,74	85,96
Produtos alimentares.....	119,30	115,38	114,00	96,84	101,89	100,28	99,71
Bebidas.....	126,67	125,82	124,74	120,10	118,10	127,96	122,59
Fumo.....	128,63	140,63	141,06	143,42	117,19	126,41	125,60

3 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO – 1988-89

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Bens de capital.....	105,90	93,30	92,29	96,64	97,29	101,51
Bens intermediários.....	120,31	116,69	116,06	93,39	98,93	97,78
Bens de consumo.....	115,85	104,63	102,39	91,52	94,07	98,98
Duráveis.....	141,65	116,64	116,61	98,71	103,00	115,24
Não-duráveis.....	110,45	102,12	99,41	89,76	92,17	95,67

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
Bens de capital.....	97,96	97,83	98,70
Bens intermediários.....	97,53	97,88	98,21
Bens de consumo.....	96,80	96,47	97,22
Duráveis.....	100,70	100,60	102,94
Não-duráveis.....	95,90	95,52	95,90

NOTA – A partir do próximo Volume serão fornecidos índices acumulados cobrindo o período de janeiro até os meses de referência.

4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA  
MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1988-89

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Extração de minerais metálicos .....	134,67	125,66	134,25	104,07	106,01	108,96
Extração de petróleo e gás natural .....	233,81	243,93	263,05	91,75	91,22	100,34
Extração de carvão mineral .....	107,22	129,65	81,37	87,50	107,58	80,33
Cimento .....	85,84	86,80	81,59	91,29	93,02	92,17
Vidro e artefatos de vidro .....	121,40	107,18	99,20	80,96	71,42	78,42
Artefatos de cimento e concreto .....	90,04	85,80	84,62	80,29	81,44	81,79
Tijolos e artefatos de barro .....	102,84	103,82	107,43	94,65	92,14	96,30
Gusa .....	171,51	188,16	192,35	96,88	107,84	105,61
Aço, ferrolign - em forma primária .....	170,45	172,27	176,99	97,69	102,34	90,23
Laminados de aço .....	115,56	130,28	128,10	89,38	103,26	98,13
Fundidos e forjados de aço .....	122,90	101,27	105,66	111,37	109,94	98,86
Trefilados .....	105,08	87,82	94,60	85,91	87,72	91,37
Motores e bombas .....	113,79	103,26	79,30	76,31	93,18	81,02
Máquinas agrícolas .....	96,31	79,74	109,62	73,97	71,98	117,25
Tratores e máquinas rodoviárias .....	106,70	63,98	66,87	90,61	58,82	68,79
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar .....	141,67	136,13	92,64	88,07	103,72	90,68
Equipamentos para energia elétrica .....	127,71	124,98	100,03	99,33	112,80	94,26
Condutores elétricos .....	109,06	92,50	93,12	101,26	101,37	94,33
Material elétrico - exclusiva para veículos .....	124,90	100,80	102,68	95,14	80,43	89,87
Material elétrico para veículos .....	111,42	89,74	115,04	91,67	107,26	105,74
Motores e aparelhos elétricos .....	165,05	121,17	104,36	100,86	94,00	94,75
Receptores de televisão, rádio e som .....	154,99	109,84	108,72	92,01	95,55	113,42
Automóveis e camionetas .....	140,39	128,00	140,57	117,34	117,50	122,84
Caminhões e ônibus .....	115,17	86,96	105,57	99,79	91,90	100,99
Motores e autopeças .....	139,53	122,66	134,27	103,75	109,28	107,37
Indústria naval .....	56,69	60,25	53,35	119,69	132,19	126,12
Celulose e pasta mecânica .....	143,26	139,18	144,02	107,14	96,63	100,88
Papel e papelão .....	170,98	161,11	163,45	105,18	102,19	100,89
Artefatos de papel e papelão .....	133,71	130,37	119,30	105,59	113,26	107,04
Pneumáticos .....	137,77	128,65	121,48	102,13	104,17	106,21
Refino de petróleo .....	81,07	120,52	120,70	75,07	106,84	101,45
Petroquímica .....	137,06	158,12	153,70	101,34	107,85	101,12
Resinas, fibras e elastômeros .....	144,25	145,86	146,68	93,92	98,26	95,86
Pigmentos e tintas .....	134,43	118,29	110,97	97,41	98,70	96,01
Adubos e fertilizantes .....	94,72	67,69	54,58	68,09	79,17	77,81
Laminados plásticos .....	136,13	126,15	124,24	98,09	109,78	108,78
Fiação e tecelagem têxteis naturais .....	104,72	97,11	99,96	87,59	91,76	93,78
Fiação e tecelagem têxteis artificiais .....	106,58	93,18	100,37	91,54	92,44	96,51
Catçados .....	111,28	106,33	104,88	95,14	101,43	109,20
Moagem de trigo .....	112,44	107,87	96,58	97,85	97,61	90,21
Abate e preparo de carne .....	75,34	83,04	85,29	96,25	94,53	86,35
Abate e preparo de aves .....	136,94	140,30	136,55	95,78	97,36	99,81
Laticínios .....	112,55	126,64	128,68	87,73	92,93	100,58
Usinas de açúcar .....	111,85	82,88	67,35	86,25	77,21	91,57
Refino de açúcar .....	94,47	104,78	87,41	69,14	83,58	91,51
Refino de óleos e gorduras para alimentos .....	102,85	99,61	94,44	104,18	98,35	96,99
Preparo de alimentos para animais .....	106,32	98,65	93,18	96,95	90,80	96,81
Cervejas, chope e malte .....	143,77	153,14	149,16	105,13	105,19	104,49
Refrigerantes .....	139,34	168,44	152,25	91,60	97,75	87,70

#### 4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1988-89

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
Extração de minerais metálicos .....	107,51	107,93	108,40
Extração de petróleo e gás natural .....	99,27	98,30	98,42
Extração de carvão mineral .....	104,06	104,46	104,04
Cimento .....	100,37	100,41	100,68
Vidro e artefatos de vidro .....	85,49	83,04	82,20
Artefatos de cimento concreto .....	88,29	87,78	87,66
Tijolos e artefatos de barro .....	105,05	104,04	103,46
Gusa .....	110,77	110,85	110,49
Aço, ferroliga — em forma primária .....	113,57	112,94	109,89
Laminados de aço .....	101,17	101,83	101,50
Fundidos e forjados de aço .....	105,12	106,79	107,39
Trefilados .....	81,47	82,11	83,51
Motores e bombas .....	83,90	84,86	84,79
Máquinas agrícolas .....	77,94	76,69	80,12
Tratores e máquinas rodoviárias .....	97,27	92,51	90,34
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar .....	96,86	96,41	97,27
Equipamentos para energia elétrica .....	89,04	91,80	93,56
Condutores elétricos .....	96,25	97,63	98,17
Material elétrico — exclusive para veículos .....	92,15	90,07	89,79
Material elétrico para veículos .....	96,58	98,17	99,11
Motores e aparelhos elétricos .....	96,85	96,23	96,55
Receptores de televisão, rádio e som .....	94,25	94,33	96,36
Automóveis e camionetas .....	116,97	116,37	118,54
Caminhões e ônibus .....	105,10	104,23	104,55
Motores e autopeças .....	104,50	104,99	106,09
Indústria naval .....	115,49	118,57	122,11
Celulose e pasta mecânica .....	105,82	104,50	103,98
Papel e papelão .....	99,66	100,08	100,51
Artefatos de papel e papelão .....	91,85	93,82	95,93
Pneumáticos .....	103,16	103,56	104,26
Refino de petróleo .....	99,31	100,03	100,14
Petroquímica .....	102,27	103,12	102,89
Resinas, fibras e elastômeros .....	98,73	99,09	99,29
Pigmentos e tintas .....	99,39	99,06	99,29
Adubos e fertilizantes .....	89,30	90,67	91,39
Laminados plásticos .....	94,51	97,54	100,42
Fiação e tecelagem têxteis naturais .....	92,10	91,94	92,20
Fiação e tecelagem têxteis artificiais .....	95,24	95,75	96,75
Calçados .....	96,59	97,45	99,27
Moagem de trigo .....	94,66	96,11	97,67
Abate e preparo de carne .....	114,67	111,06	106,51
Abate e preparo de aves .....	102,53	101,57	101,63
Laticínios .....	100,17	98,42	98,10
Usinas de açúcar .....	95,25	91,33	90,61
Refino de açúcar .....	88,19	85,88	86,82
Refino de óleos e gorduras para alimentos .....	107,06	107,17	107,50
Preparo de alimentos para animais .....	89,74	89,81	91,41
Cervejas, chope e malte .....	106,47	106,58	106,55
Refrigerantes .....	94,72	94,39	92,74

NOTA — A partir do próximo Volume serão fornecidos índices acumulados cobrindo o período de janeiro até os meses de referência.

## 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988-89

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
<b>PERNAMBUCO</b>						
Indústria geral.....	142,96	140,71	127,75	93,37	92,72	95,17
Indústrias de transformação.....	142,96	140,71	127,75	93,37	92,72	95,17
Minerais não-metálicos.....	83,31	80,32	80,27	81,36	67,12	73,13
Metalúrgica.....	133,77	140,46	124,21	109,88	116,73	102,20
Material elétrico e de comunicações.....	114,15	117,42	131,77	130,18	97,07	102,08
Papel e papelão.....	101,03	105,86	97,49	81,59	93,26	83,50
Química.....	270,33	280,57	243,26	97,10	100,45	109,22
Perfumaria, sabões e velas.....	94,87	96,25	81,87	76,44	92,01	72,02
Produtos de matérias plásticas.....	81,75	75,62	70,53	88,29	102,62	73,90
Têxtil.....	89,29	76,78	74,08	91,74	90,87	89,27
Produtos alimentares.....	163,01	153,68	133,78	88,41	86,10	95,58
Bebidas.....	110,01	125,44	114,17	95,65	103,97	90,41
Fumo.....	125,80	106,00	109,27	85,00	92,96	82,08

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro

<b>PERNAMBUCO</b>			
Indústria geral.....	86,96	86,64	87,52
Indústrias de transformação.....	86,96	86,64	87,52
Minerais não-metálicos.....	93,57	90,56	88,69
Metalúrgica.....	84,84	88,90	92,20
Material elétrico e de comunicações.....	76,88	77,64	78,43
Papel e papelão.....	85,87	86,34	86,65
Química.....	87,30	87,42	89,66
Perfumaria, sabões e velas.....	83,47	83,19	79,65
Produtos de matérias plásticas.....	94,35	99,13	99,60
Têxtil.....	90,85	92,04	93,46
Produtos alimentares.....	83,45	80,27	80,79
Bebidas.....	95,19	95,25	93,75
Fumo.....	99,40	98,35	95,44

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988-89

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
<b>BAHIA</b>						
Indústria geral .....	99,98	117,16	124,99	82,83	92,66	100,32
Extrativa mineral .....	98,47	102,30	108,56	94,92	95,40	102,96
Indústrias de transformação .....	100,23	119,67	127,77	81,11	92,28	99,96
Minerais não-metálicos .....	76,23	64,82	65,28	91,14	84,23	78,42
Metalúrgica .....	79,94	112,50	99,36	72,70	107,15	91,93
Material elétrico e de comunicações .....	154,87	123,65	135,67	81,82	74,20	77,35
Borracha .....	166,77	175,24	182,59	118,87	133,12	139,98
Química .....	103,03	127,71	135,46	83,81	94,90	102,56
Perfumaria, sabões e velas .....	113,38	106,54	111,57	82,65	76,74	82,28
Produtos alimentares .....	88,14	99,46	127,14	62,61	74,05	101,93
Bebidas .....	150,38	153,84	168,59	99,87	91,66	95,25
<b>ACUMULADO DE DOZE MESES</b>						
CLASSES E GÊNEROS	Até			Até		
	novembro	dezembro	janeiro	novembro	dezembro	janeiro
<b>BAHIA</b>						
Indústria geral .....	96,15		95,91		96,41	
Extrativa mineral .....	99,92		100,01		100,88	
Indústrias de transformação .....	95,59		95,30		95,75	
Minerais não-metálicos .....	84,93		87,45		89,56	
Metalúrgica .....	88,12		90,81		91,68	
Material elétrico e de comunicações .....	89,86		89,25		87,45	
Borracha .....	119,80		122,45		124,57	
Química .....	96,80		96,37		96,65	
Perfumaria, sabões e velas .....	95,91		93,80		93,65	
Produtos alimentares .....	97,06		93,90		95,10	
Bebidas .....	99,73		99,25		98,75	



## 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988-89

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
<b>REGIÃO NORDESTE</b>						
Indústria geral .....	126,75	130,96	129,33	88,45	93,53	99,86
Extrativa mineral .....	137,14	144,85	166,63	95,80	95,70	111,67
Indústrias de transformação .....	125,31	129,04	124,17	87,45	93,20	97,94
Minerais não-metálicos .....	87,09	88,40	86,14	88,55	86,92	88,78
Metalúrgica .....	123,25	141,92	132,56	90,94	105,64	104,83
Material elétrico e de comunicações .....	111,18	105,75	127,85	99,79	83,28	91,25
Papel e papelão .....	111,19	114,55	106,81	88,85	94,17	88,28
Borracha .....	124,54	127,18	131,82	105,91	117,22	121,33
Química .....	131,50	153,14	148,33	82,76	93,43	100,80
Perfumaria, sabões e velas .....	107,57	110,19	95,66	83,50	91,25	72,65
Produtos de matérias plásticas .....	96,19	82,65	83,80	90,19	97,29	82,67
Têxtil .....	124,84	111,17	100,34	109,96	110,90	117,08
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	121,84	86,33	93,25	87,15	96,55	92,98
Produtos alimentares .....	144,78	143,27	133,81	81,46	84,01	92,64
Bebidas .....	119,86	130,62	128,89	98,63	99,31	93,45
Fumo .....	115,24	99,50	100,04	83,96	91,58	80,46

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro

<b>REGIÃO NORDESTE</b>			
Indústria geral .....	92,83	92,32	92,99
Extrativa mineral .....	101,81	101,46	102,54
Indústrias de transformação .....	91,37	90,82	91,41
Minerais não-metálicos .....	96,25	95,86	96,02
Metalúrgica .....	86,79	88,88	91,33
Material elétrico e de comunicações .....	78,53	79,01	78,82
Papel e papelão .....	91,46	91,35	91,11
Borracha .....	105,01	106,50	108,79
Química .....	91,23	90,29	90,86
Perfumaria, sabões e velas .....	94,17	93,09	89,33
Produtos de matérias plásticas .....	91,09	93,94	94,65
Têxtil .....	103,35	105,57	108,78
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	93,26	93,86	94,17
Produtos alimentares .....	85,31	81,88	81,36
Bebidas .....	96,44	96,47	95,69
Fumo .....	94,65	94,06	91,92

### 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988-89

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
<b>MINAS GERAIS</b>						
Indústria geral.....	126,49	117,81	119,46	98,01	97,36	98,91
Extrativa mineral.....	119,22	109,06	115,17	101,79	106,20	101,57
Indústrias de transformação.....	127,10	118,55	119,82	97,73	96,74	98,71
Minerais não-metálicos.....	97,83	96,94	94,45	92,13	91,21	94,39
Metalúrgica.....	141,47	132,22	135,72	105,21	101,63	94,45
Material elétrico e de comunicações.....	183,43	118,45	126,65	129,74	98,10	108,51
Material de transporte.....	161,07	131,30	148,45	99,32	103,31	132,32
Papel e papelão.....	168,41	178,83	170,10	100,85	105,33	100,57
Química.....	152,16	137,12	138,72	101,26	92,52	103,16
Produtos de matérias plásticas.....	111,82	121,80	58,17	73,04	86,84	49,04
Têxtil.....	119,36	110,83	109,84	92,36	98,50	97,63
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	89,35	77,23	67,03	85,48	85,58	92,95
Produtos alimentares.....	72,86	82,21	79,54	75,54	89,90	96,83
Bebidas.....	145,44	159,93	148,36	85,84	102,17	90,73
Fumo.....	135,48	132,29	146,00	82,45	74,99	83,37

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
<b>MINAS GERAIS</b>			
Indústria geral.....	102,95	102,37	102,50
Extrativa mineral.....	108,45	108,54	107,86
Indústrias de transformação.....	102,56	101,93	102,12
Minerais não-metálicos.....	97,39	96,84	97,46
Metalúrgica.....	111,09	110,98	109,57
Material elétrico e de comunicações.....	109,12	108,51	110,66
Material de transporte.....	98,86	96,75	101,33
Papel e papelão.....	103,43	102,88	103,03
Química.....	96,81	96,70	97,91
Produtos de matérias plásticas.....	72,75	73,15	70,11
Têxtil.....	95,79	95,88	96,31
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	89,72	89,61	90,88
Produtos alimentares.....	102,49	100,51	99,64
Bebidas.....	96,42	97,02	95,60
Fumo.....	100,08	96,75	93,43

## 5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988-89

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
<b>RIO DE JANEIRO</b>						
Indústria geral.....	103,37	114,24	109,43	89,66	100,39	99,72
Extrativa mineral.....	471,48	503,21	508,31	87,98	88,28	89,36
Indústrias de transformação.....	96,14	106,60	101,60	89,83	101,68	100,86
Minerais não-metálicos.....	82,50	88,97	90,46	91,50	99,84	107,03
Metalúrgica.....	96,98	142,12	136,32	65,89	95,01	92,83
Material elétrico e de comunicações.....	176,64	176,03	161,34	157,53	150,16	136,16
Material de transporte.....	51,20	56,37	51,74	121,43	135,11	133,96
Papel e papelão.....	76,97	77,16	80,82	88,48	98,47	105,45
Química.....	94,06	110,32	109,26	79,43	99,77	90,14
Farmacêutica.....	104,36	106,08	92,21	93,99	78,64	97,05
Perfumaria, sabões e velas.....	140,72	145,97	127,15	89,87	118,05	119,81
Produtos de matérias plásticas.....	138,80	138,80	128,10	94,35	100,57	111,09
Têxtil.....	71,56	64,56	63,83	70,66	71,68	76,52
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	84,91	67,65	67,51	95,26	84,59	104,08
Produtos alimentares.....	106,05	105,98	95,66	107,26	112,27	100,93
Bebidas.....	128,17	146,67	143,27	107,36	107,77	103,56
Fumo.....	105,23	101,76	107,75	82,84	88,15	96,37

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
<b>RIO DE JANEIRO</b>			
Indústria geral.....	99,36	99,73	100,12
Extrativa mineral.....	96,20	94,82	93,84
Indústrias de transformação.....	99,67	100,22	100,74
Minerais não-metálicos.....	93,75	94,84	96,84
Metalúrgica.....	101,18	100,31	99,15
Material elétrico e de comunicações.....	151,39	153,13	152,60
Material de transporte.....	128,23	131,39	135,07
Papel e papelão.....	84,66	86,41	88,74
Química.....	100,30	100,86	99,64
Farmacêutica.....	90,08	87,54	88,77
Perfumaria, sabões e velas.....	92,47	93,17	96,23
Produtos de matérias plásticas.....	91,35	93,55	97,26
Têxtil.....	76,44	75,81	76,03
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	92,41	92,27	94,29
Produtos alimentares.....	91,15	93,18	94,20
Bebidas.....	102,26	103,58	103,60
Fumo.....	89,68	89,74	89,07

### 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988-89

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
<b>SÃO PAULO</b>						
Indústria geral .....	110,45	98,25	96,64	93,71	96,35	98,29
Indústrias de transformação.....	110,45	98,25	96,64	93,71	96,35	98,29
Minerais não-metálicos.....	106,54	94,34	91,84	94,11	84,81	87,57
Metalúrgica .....	114,29	104,27	109,75	100,63	106,69	102,25
Mecânica .....	93,37	77,08	70,80	87,34	81,41	84,47
Material elétrico e de comunicações.....	105,14	84,76	85,67	92,22	98,04	101,68
Material de transporte.....	131,94	111,65	127,21	108,01	105,93	110,87
Papel e papelão.....	157,52	152,11	144,54	110,32	112,27	104,45
Borracha .....	140,91	130,51	124,03	98,74	102,72	104,22
Química .....	103,00	107,27	98,83	82,98	101,03	100,53
Farmacêutica.....	104,40	88,40	93,08	71,15	72,29	88,33
Perfumaria, sabões e velas .....	158,44	132,58	134,64	87,05	88,38	82,96
Produtos de matérias plásticas.....	129,21	114,70	112,75	101,27	108,64	106,49
Têxtil.....	101,09	91,61	96,04	89,13	95,09	96,35
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	89,32	73,52	64,18	96,38	93,99	104,72
Produtos alimentares .....	107,86	83,09	69,29	96,93	82,74	87,54
Bebidas.....	131,16	136,44	117,63	94,68	104,07	96,96
Fumo.....	63,33	64,89	66,45	96,28	95,91	96,95

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro

#### SÃO PAULO

Indústria geral .....	96,39	96,52	97,22
Indústrias de transformação.....	96,39	96,52	97,22
Minerais não-metálicos.....	96,77	95,92	95,68
Metalúrgica .....	94,85	96,21	97,03
Mecânica .....	90,45	89,11	88,75
Material elétrico e de comunicações.....	91,71	92,57	94,00
Material de transporte.....	110,59	110,42	111,56
Papel e papelão.....	97,92	99,52	100,64
Borracha .....	101,61	102,19	103,32
Química .....	97,12	97,56	98,09
Farmacêutica.....	85,92	83,78	84,41
Perfumaria, sabões e velas .....	92,75	91,44	89,89
Produtos de matérias plásticas.....	90,82	93,26	95,96
Têxtil.....	92,58	93,10	94,16
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	92,10	93,07	95,34
Produtos alimentares .....	101,13	99,32	99,48
Bebidas.....	102,06	102,04	101,73
Fumo.....	101,78	101,76	100,94

## 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988-89

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
<b>PARANÁ</b>						
Indústria geral.....	97,73	94,80	92,80	106,85	110,62	105,22
Indústrias de transformação.....	97,73	94,80	92,80	106,85	110,62	105,22
Minerais não-metálicos.....	93,48	85,12	85,74	91,33	90,32	89,87
Mecânica.....	134,97	85,70	118,67	79,82	64,55	105,64
Papel e papelão.....	154,14	145,63	153,57	100,58	101,47	101,49
Química.....	74,82	80,88	69,76	147,64	175,99	116,78
Perfumaria, sabões e velas.....	126,85	67,20	85,72	130,17	96,10	65,70
Produtos de matérias plásticas.....	106,58	92,01	99,16	108,95	116,08	123,07
Têxtil.....	62,78	53,28	58,37	99,05	95,74	112,69
Produtos alimentares.....	105,00	109,61	104,06	100,50	101,53	104,72
Bebidas.....	144,45	168,48	133,87	100,44	100,55	87,40
Fumo.....	215,97	153,17	212,01	121,03	83,75	92,10

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
<b>PARANÁ</b>			
Indústria geral.....	102,42	103,93	105,07
Indústrias de transformação.....	102,42	103,93	105,07
Minerais não-metálicos.....	96,32	96,09	95,81
Mecânica.....	98,52	94,78	96,27
Papel e papelão.....	99,12	99,07	99,11
Química.....	102,13	107,71	109,85
Perfumaria, sabões e velas.....	116,89	117,30	112,96
Produtos de matérias plásticas.....	103,67	106,33	109,76
Têxtil.....	104,20	104,49	106,20
Produtos alimentares.....	108,10	108,45	109,35
Bebidas.....	98,76	99,27	99,14
Fumo.....	98,61	97,24	96,51

### 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988-89

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
<b>SANTA CATARINA</b>						
Indústria geral.....	116,41	106,04	103,03	85,81	94,13	89,69
Extrativa mineral.....	110,29	113,02	110,16	99,62	102,63	98,33
Indústrias de transformação.....	116,64	105,77	102,76	85,39	93,82	89,37
Minerais não-metálicos.....	92,76	121,49	126,12	66,76	84,46	89,65
Metalúrgica.....	140,37	104,88	105,31	91,22	95,33	99,16
Mecânica.....	143,89	134,52	115,55	80,35	100,43	112,51
Material elétrico e de comunicações.....	297,36	231,22	134,01	86,42	83,46	45,01
Papel e papelão.....	138,06	130,89	137,22	95,95	92,68	99,70
Química.....	130,89	117,66	89,55	96,51	134,98	60,32
Produtos de matérias plásticas.....	111,11	102,75	76,81	93,08	114,14	67,05
Têxtil.....	96,28	78,24	86,04	92,81	88,94	86,79
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	100,53	70,46	84,33	96,83	95,26	95,63
Produtos alimentares.....	114,41	112,45	109,43	75,24	83,68	100,15
Bebidas.....	89,58	117,16	102,33	96,99	97,49	84,99
Fumo.....	0,13	32,35	187,01	107,85	392,00	146,67

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
<b>SANTA CATARINA</b>			
Indústria geral.....	94,84	94,43	94,16
Extrativa mineral.....	118,33	117,46	110,27
Indústrias de transformação.....	94,21	93,81	93,69
Minerais não-metálicos.....	100,23	97,69	95,63
Metalúrgica.....	92,75	92,97	94,46
Mecânica.....	86,15	86,22	89,69
Material elétrico e de comunicações.....	102,58	99,38	92,33
Papel e papelão.....	95,50	94,71	95,20
Química.....	111,19	115,29	110,71
Produtos de matérias plásticas.....	90,45	92,06	89,20
Têxtil.....	96,30	96,10	95,13
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	94,60	94,31	95,18
Produtos alimentares.....	86,77	85,38	87,17
Bebidas.....	100,95	100,23	98,62
Fumo.....	109,27	111,67	114,89

## 5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988-89

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>						
Indústria geral.....	106,35	105,89	99,98	90,04	97,11	97,89
Extrativa mineral.....	123,23	160,78	89,35	77,19	106,39	89,90
Indústrias de transformação.....	106,24	105,55	100,05	90,14	97,03	98,11
Minerais não-metálicos.....	87,38	91,02	78,29	85,52	92,38	86,61
Metalúrgica.....	117,53	125,18	108,00	88,45	92,05	93,12
Mecânica.....	175,70	131,18	157,10	91,54	88,71	103,68
Material elétrico e de comunicações.....	114,78	111,44	93,51	89,97	85,06	99,11
Material de transporte.....	121,45	101,52	86,23	115,93	106,82	58,33
Papel e papelão.....	148,93	146,56	117,85	102,36	97,45	98,16
Borracha.....	114,77	113,77	101,40	107,15	128,15	126,49
Química.....	82,61	68,02	54,87	61,40	104,32	86,00
Perfumaria, sabões e velas.....	102,81	93,61	109,31	110,40	83,07	111,72
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	102,38	99,58	99,64	94,06	101,56	112,22
Produtos alimentares.....	97,56	120,68	114,04	99,15	97,33	105,24
Bebidas.....	123,95	124,25	114,33	95,11	103,03	92,89
Fumo.....	33,58	42,23	75,17	101,18	122,34	111,38

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>			
Indústria geral.....	97,12	97,30	97,86
Extrativa mineral.....	103,90	104,39	103,76
Indústrias de transformação.....	97,07	97,26	97,82
Minerais não-metálicos.....	97,15	96,15	95,35
Metalúrgica.....	91,90	91,26	91,86
Mecânica.....	95,00	94,99	96,57
Material elétrico e de comunicações.....	89,87	88,09	88,12
Material de transporte.....	100,56	102,24	98,00
Papel e papelão.....	97,75	98,01	99,02
Borracha.....	103,56	107,03	110,47
Química.....	90,12	91,29	91,34
Perfumaria, sabões e velas.....	92,07	90,64	93,52
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	94,51	95,78	98,01
Produtos alimentares.....	105,65	104,35	104,83
Bebidas.....	110,42	111,10	110,17
Fumo.....	112,04	112,85	113,05

### 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988-89

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
<b>REGIÃO SUL</b>						
Indústria geral .....	111,57	105,18	103,25	92,95	98,26	99,28
Extrativa mineral .....	111,97	133,89	87,25	88,42	109,06	83,55
Indústrias de transformação.....	111,56	104,76	103,49	93,02	98,08	99,51
Minerais não-metálicos.....	96,10	103,38	105,21	77,97	88,30	89,57
Metalúrgica .....	130,52	119,20	114,35	91,49	91,00	96,07
Mecânica .....	159,79	127,72	135,20	93,01	92,95	116,28
Material elétrico e de comunicações.....	198,17	163,94	134,30	101,35	95,99	79,85
Papel e papelão.....	151,40	143,19	145,26	100,59	97,42	101,48
Química .....	66,34	62,25	54,77	88,34	118,51	92,58
Perfumaria, sabões e velas .....	104,55	82,83	102,69	115,78	87,69	100,22
Produtos de matérias plásticas.....	123,10	107,08	97,21	100,93	119,25	91,34
Têxtil.....	123,31	108,57	117,95	92,54	93,74	95,88
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	108,40	96,31	99,89	97,87	102,15	108,18
Produtos alimentares .....	103,31	114,32	108,98	92,62	95,63	104,09
Bebidas.....	127,16	132,38	112,55	93,37	104,23	90,66
Fumo.....	33,72	41,36	93,77	109,09	129,57	104,14
<b>ACUMULADO DE DOZE MESES</b>						
CLASSES E GÊNEROS	Até novembro		Até dezembro		Até janeiro	
<b>REGIÃO SUL</b>						
Indústria geral .....	97,00		97,19		97,95	
Extrativa mineral .....	104,79		105,53		105,50	
Indústrias de transformação.....	96,90		97,08		97,86	
Minerais não-metálicos.....	96,57		95,59		94,62	
Metalúrgica .....	92,40		92,01		92,93	
Mecânica .....	92,30		91,94		95,10	
Material elétrico e de comunicações.....	99,43		98,67		96,20	
Papel e papelão.....	99,15		98,82		99,34	
Química .....	96,38		98,50		98,91	
Perfumaria, sabões e velas .....	98,67		97,97		99,12	
Produtos de matérias plásticas.....	94,46		96,88		97,06	
Têxtil.....	96,27		96,01		96,00	
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	95,71		96,66		98,37	
Produtos alimentares .....	100,66		99,94		101,03	
Bebidas.....	105,91		107,06		106,91	
Fumo.....	107,13		107,87		108,00	

NOTA – A partir do próximo Volume serão fornecidos índices acumulados cobrindo o período de janeiro até os meses de referência.



# SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

## RESULTADOS PARA O BRASIL E PARA AS REGIÕES

O SINAPI – Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil – apresentou, no mês de janeiro de 1989, o custo de NCz\$ 187,16 por metro quadrado, para o Brasil, o que significou uma variação mensal de 41,10%. A variação acumulada nos últimos doze meses atingiu a 1 218,52%.

A Região Norte apresentou o maior custo (NCz\$ 212,85), em janeiro,

e a Região Centro-Oeste, o menor custo (NCz\$ 170,15). A variação mensal mais elevada foi registrada na Região Sudeste, com uma taxa de 42,63% e a mais baixa na Região Norte com 36,21%. Na Região Sudeste, foi observada também a mais alta variação acumulada nos últimos 12 meses (1 242,15%), sendo a menor verificada na Região Norte (1 129,27%).

A participação dos materiais na composição do custo médio, para o Brasil, foi de NCz\$ 145,41, variando no mês 40,49%, e a parcela relativa à mão-de-obra correspondeu a NCz\$ 41,75, com uma variação mensal de 43,30%.

## PARTICIPAÇÃO DOS INSUMOS NO CUSTO Janeiro de 1989

GRANDES REGIÕES	MATERIAIS		MÃO-DE-OBRA	
	Em NCz\$/m <sup>2</sup>	Variação mensal (%)	Em NCz\$/m <sup>2</sup>	Variação mensal (%)
Norte .....	172,39	34,50	40,46	44,00
Nordeste .....	137,89	37,72	34,02	47,23
Sudeste .....	148,17	43,04	44,80	41,31
Sul .....	139,58	34,84	43,59	46,84
Centro-Oeste .....	135,15	40,55	35,00	46,64

Na Região Sudeste, a parcela correspondente à participação dos materiais de construção acusou a variação mensal mais acentuada (43,04%), cabendo a menor taxa à Região Norte (34,50%). Em relação à parcela de mão-de-obra, a maior variação foi registrada na Região Nordeste (47,23%), e a menor variação na Região Sudeste (41,31%).

### RESULTADOS PARA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Destacamos, primeiramente, os custos mais altos em janeiro, por Região: NCz\$ 252,09 (Roraima), NCz\$ 188,98 (Rio Grande do Norte), NCz\$ 205,08 (São Paulo), NCz\$ 184,71 (Santa Catarina) e NCz\$ 183,52 (Mato Grosso do Sul). E quanto aos custos mais baixos, foram registrados no Acre (NCz\$ 192,52), no Piauí (NCz\$ 161,84), em Minas Gerais (NCz\$ 154,59), no Paraná (NCz\$ 181,77) e em Goiás (NCz\$ 152,37).

Os demais custos médios podem ser vistos na Tabela 2.

Quanto às variações percentuais, mensal, no ano e em 12 meses, são destacados os valores máximos e mínimos por Região na Tabela 3.

### RESULTADOS DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA O BRASIL E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

A categoria sócio-profissional *eletricista* foi a que, em âmbito nacional, registrou o menor e maior aumento, em janeiro, respectivamente iguais a 9,8% em Rio Branco e 75,9% em Recife. Para as demais categorias, as variações mensais se situaram entre: armador: 22,9% (Boa Vista) e 48,7% (Rio Branco); bombeiro: 15,2% (Cuiabá) e 42,8% (Salvador); carpinteiro de esquadrias: 10,7% (Cuiabá) e 52,0% (Salvador); carpinteiro de formas: 22,0% (Curitiba) e 48,7% (Rio Branco); ladrilheiro: 22,1%

(Cuiabá) e 66,4% (Salvador); mestre-de-obras: 10,8% (Cuiabá) e 48,6% (Boa Vista); pedreiro: 22,0% (Cuiabá) e 45,7% (Rio Branco); pintor: 16,5% (João Pessoa) e 49,4% (Rio Branco); e finalmente servente: 22,1% (João Pessoa) e 42,8% (Porto Alegre).

### NÔTAS EXPLICATIVAS

1 — A manutenção da base teórica do SINAPI é hoje uma competência conjunta do IBGE e CEF — Caixa Econômica Federal.

2 — As séries mensais de salários médios são produzidas a partir dos salários coletados nas empresas construtoras considerando-se:

a) o salário-hora bruto, ou seja, não é subtraído qualquer desconto de responsabilidade do empregado;

b) o valor contratado com o empregado, ou seja, não é incluído qualquer encargo social de responsabilidade do empregador;

c) o valor referente à jornada normal de trabalho, ou seja, não são consideradas horas extras; e

d) ao salário-hora bruto são acrescidos os encargos sociais. Até dezembro/88 a incidência dos encargos sociais era igual a 92%. A partir de janeiro/89, esta incidência foi alterada para 115,91%, segundo estudos desenvolvidos pela CEF, em face da nova Constituição, que indicaram a necessidade de mudança da composição das leis sociais incidentes sobre o custo da construção.

3 — O SINAPI considera quatro padrões de acabamento: alto, normal, baixo e mínimo. São apresentados os custos dos projetos residenciais nos padrões normal e mínimo.

Na nomenclatura dos projetos, Rp e Cp significam, respectivamente, projeto residencial e projeto comercial com p pavimentos; nQ indica o nº de quartos da unidade residencial. Para os projetos comerciais, LA significa lojas e salas autônomas e LC, lojas e andar corrido; P significa que o primeiro pavimento é em pilotis e T, que o 1º pavimento é térreo. Por último, é indicada a área total da construção do projeto.

O custo médio de cada Área Geográfica é a média ponderada dos custos dos 21 projetos residenciais, considerando-se apenas o padrão normal de acabamento.

4 — As séries mensais de custos e índices de custos referem-se ao custo do metro quadrado de uma construção no canteiro de obras. Não se incluem as despesas com projeto em geral, licenças, seguros, instalações provisórias, depreciações dos equipamentos, compra de terreno, administração, financiamentos, nem com os equipamentos mecânicos (elevadores, compactadores, exaustores e outros) e não estão envolvidos os lucros da construtora e da incorporadora.

5 — Para o cálculo do Orçamento Final por metro quadrado (OF), deverão ser acrescidos ao Custo SINAPI os custos relativos a alguns itens para os quais o SINAPI, dadas suas características, não dispõe de informações. Estes itens são os seguintes:

- Fundações profundas e especiais;
- Equipamentos (elevadores, compactadores, interfone, etc.);
- Complementos (jardins, decorações, etc.); e
- Máquinas e Equipamentos de Obra.

O Orçamento Final por metro quadrado (OF), incluindo todos os custos do empreendimento, será calculado adotando-se a seguinte fórmula:

$$OF = C \text{ SINAPI} + \frac{(OFe - OFd) + OE + OC}{S}$$

onde:

- OF = Orçamento Final por metro quadrado
- C SINAPI = Custo do metro quadrado do projeto, estimado com base nos custos do SINAPI
- OFe = Orçamento das Fundações especiais ou profundas
- OFd = Orçamento das Fundações diretas (já consideradas nos projetos de casas)
- OE = Orçamento de Equipamentos
- OC = Orçamento dos Complementos
- S = Área de Construção do Projeto em Estudo

Ao Orçamento Final por metro quadrado, deverão ser acrescidos os custos financeiros, taxa de administração e lucro da empresa.

### 1 – EVOLUÇÃO DO CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÃO MENSAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Brasil

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	CUSTO MÉDIO (Cz\$)	NÚMERO ÍNDICE	VARIAÇÃO MENSAL (%)
<b>1987</b>			
Maio .....	6 776,12	100,00	
Junho .....	7 673,32	113,86	13,86
Julho .....	7 940,64	117,83	3,48
Agosto .....	8 102,05	120,22	2,02
Setembro .....	8 690,75	128,96	7,27
Outubro .....	9 326,23	138,39	7,31
Novembro .....	10 527,25	156,21	12,87
Dezembro .....	11 963,18	177,52	13,64
<b>1988</b>			
Janeiro .....	14 194,98	210,63	18,65
Fevereiro .....	16 418,07	243,62	15,66
Março .....	19 746,82	293,02	20,27
Abril .....	22 980,66	341,00	16,37
Maio .....	27 310,20	405,25	18,84
Junho .....	33 115,37	491,39	21,25
Julho .....	39 718,55	589,37	19,93
Agosto .....	49 324,87	731,91	24,18
Setembro .....	61 785,03	916,81	25,26
Outubro .....	78 477,36	1 164,50	27,01
Novembro .....	102 656,93	1 523,29	30,81
Dezembro .....	132 634,97	1 968,12	29,20
<b>1989</b>			
Janeiro .....	187,16	2 777,20	41,10

### 2 – CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÕES PERCENTUAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Mês de referência: janeiro-89

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (Cz\$/m <sup>2</sup> )	NÚMERO ÍNDICE (maio-87 = 100)	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
			Mensal	No ano	Em doze meses
<b>REGIÃO NORTE</b> .....	212,85	2 703,29	36,21	36,21	1 129,27
Rondônia .....	201,01	2 472,63	33,30	33,30	1 076,26
Acre .....	192,52	2 529,96	37,64	37,64	1 089,50
Amazones .....	217,02	2 736,61	36,68	36,68	1 138,28
Roraima .....	252,09	2 358,97	38,01	38,01	982,84
Pará .....	210,72	2 745,09	35,12	35,12	1 126,03
Amapá .....	209,10	3 077,87	40,88	40,88	1 389,33
<b>REGIÃO NORDESTE</b> .....	171,91	2 315,18	39,50	39,50	1 198,57
Marenhão .....	188,47	3 031,48	38,13	38,13	1 165,11
Piauí .....	161,84	2 703,57	30,71	30,71	1 058,59
Ceará .....	166,07	2 709,81	36,27	36,27	1 163,31
Rio Grande do Norte .....	188,98	3 066,59	26,30	26,30	1 169,75
Paraíba .....	186,23	2 996,39	40,38	40,38	1 180,28
Pernambuco .....	164,00	3 041,11	40,68	40,68	1 234,11
Alagoas .....	182,84	3 349,12	50,11	50,11	1 340,41
Sergipe .....	184,40	3 164,88	41,26	41,26	1 377,81
Bahia .....	169,36	2 860,68	45,56	45,56	1 205,47
<b>REGIÃO SUDESTE</b> .....	192,97	2 744,44	42,63	42,63	1 242,15
Minas Gerais .....	154,59	2 807,19	44,37	44,37	1 183,93
Espírito Santo .....	158,93	2 930,29	40,66	40,66	1 193,66
Rio de Janeiro .....	192,24	2 904,19	37,61	37,61	1 264,68
São Paulo .....	205,08	2 673,95	44,23	44,23	1 248,64
<b>REGIÃO SUL</b> .....	183,17	2 742,58	37,51	37,51	1 176,68
Paraná .....	181,77	2 727,46	37,03	37,03	1 124,22
Santa Catarina .....	184,71	2 710,05	41,72	41,72	1 256,58
Rio Grande do Sul .....	183,96	2 770,71	36,38	36,38	1 201,29
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b> .....	170,15	2 884,94	41,76	41,76	1 210,62
Mato Grosso do Sul .....	183,52	2 512,39	46,86	46,86	1 074,89
Mato Grosso .....	175,17	2 525,32	41,91	41,91	1 050,95
Goiás .....	152,37	2 872,97	44,00	44,00	1 243,89
Distrito Federal .....	175,30	3 058,97	39,94	39,94	1 262,57

### 3 – QUADRO DEMONSTRATIVO DAS VARIAÇÕES PERCENTUAIS MÁXIMAS E MÍNIMAS, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Mês de referência, janeiro-89

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VARIAÇÃO PERCENTUAL		
	Mensal	No ano	Em dezembro
REGIÃO NORTE .....	36,21	36,21	1 129,27
<b>Variação Máxima</b>			
Amapá .....	40,88	40,88	1 389,33
<b>Variação Mínima</b>			
Rondônia .....	33,30	33,30	
Roraima .....			982,84
REGIÃO NORDESTE .....	39,50	39,50	1 198,57
<b>Variação Máxima</b>			
Alagoas .....	50,11	50,11	
Sergipe .....			1 377,81
<b>Variação Mínima</b>			
Rio Grande do Norte .....	26,30	26,30	
Piauí .....			1 058,59
REGIÃO SUDESTE .....	42,63	42,63	1 242,15
<b>Variação Máxima</b>			
Minas Gerais .....	44,37	44,37	
Rio de Janeiro .....			1 264,68
<b>Variação Mínima</b>			
Rio de Janeiro .....	37,61	37,61	
Minas Gerais .....			1 183,93
REGIÃO SUL .....	37,51	37,51	1 176,68
<b>Variação Máxima</b>			
Santa Catarina .....	41,72	41,72	1 256,58
<b>Variação Mínima</b>			
Rio Grande do Sul .....	36,38	36,38	1 201,29
CENTRO-OESTE .....	41,76	41,76	1 210,62
<b>Variação Máxima</b>			
Mato Grosso do Sul .....	46,86	46,86	
Distrito Federal .....			1 262,57
<b>Variação Mínima</b>			
Distrito Federal .....	39,94	39,94	
Mato Grosso .....			1 050,95

#### 4 – CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1989

Mês de referência: janeiro-89

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R1 – 2Q (46)	R1 – 2Q (40)	R1 – 2Q (62)	R1 – 3Q (104)	R1 – 4Q (122)
Rondônia.....	246,87	272,00	225,71	176,76	163,91
Acre.....	240,27	264,74	218,27	171,75	160,30
Amazonas.....	288,71	318,34	263,74	206,06	192,75
Roraima.....	296,07	324,17	276,02	215,98	202,90
Pará.....	268,47	293,95	248,93	194,62	182,71
Amapá.....	294,13	324,16	267,56	207,09	193,17
Maranhão.....	249,80	274,70	229,76	180,48	168,99
Piauí.....	220,99	242,93	203,06	159,53	149,20
Ceará.....	235,58	258,86	217,07	169,51	158,84
Rio Grande do Norte.....	244,27	267,76	230,76	179,00	168,26
Paraíba.....	232,77	254,39	218,20	170,92	161,84
Pernambuco.....	242,27	265,99	224,62	177,19	166,80
Alagoas.....	256,10	282,26	236,96	186,16	174,86
Sergipe.....	258,14	282,29	242,73	189,98	180,28
Bahia.....	242,08	264,14	227,52	180,76	170,82
Minas Gerais.....	233,90	256,83	215,74	170,68	160,99
Espírito Santo.....	267,01	294,49	243,49	191,15	179,49
Rio de Janeiro.....	279,11	305,66	259,71	206,03	194,91
São Paulo.....	280,21	306,99	261,70	206,97	196,14
Paraná.....	249,21	273,60	231,78	184,26	174,63
Santa Catarina.....	261,06	285,36	243,66	192,86	182,68
Rio Grande do Sul.....	261,65	287,34	241,60	190,13	179,59
Mato Grosso do Sul.....	222,82	244,10	207,35	163,06	153,56
Mato Grosso.....	223,57	245,56	205,39	162,02	151,97
Goiás.....	204,21	224,27	188,04	148,54	139,89
Distrito Federal.....	242,21	267,16	221,20	173,87	163,67

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R1 – 1Q (30)	R2 – 3Q (56)	R2 – 2Q (81)	R5 – 2QT (2 125)	R4 – 2QT (1 433)
Rondônia.....	321,19	193,14	174,91	146,62	166,88
Acre.....	308,43	188,08	166,60	144,85	164,23
Amazonas.....	370,49	227,27	205,20	167,75	193,84
Roraima.....	376,76	237,99	215,20	174,32	208,28
Pará.....	338,13	211,48	189,19	158,46	186,54
Amapá.....	381,98	234,34	206,87	189,93	212,36
Maranhão.....	318,28	199,67	180,19	157,23	179,79
Piauí.....	280,92	177,23	159,95	145,85	167,01
Ceará.....	297,07	187,10	168,81	150,99	171,20
Rio Grande do Norte.....	306,91	199,93	178,67	157,48	189,34
Paraíba.....	290,65	189,90	169,33	154,26	181,10
Pernambuco.....	305,51	194,68	173,66	159,43	184,31
Alagoas.....	328,25	203,94	182,86	158,87	183,01
Sergipe.....	324,37	209,99	184,37	165,21	191,33
Bahia.....	303,99	196,54	174,85	154,74	182,88
Minas Gerais.....	294,88	187,30	168,39	149,48	170,36
Espírito Santo.....	338,88	211,92	191,91	156,39	180,66
Rio de Janeiro.....	347,25	220,55	196,59	171,65	199,42
São Paulo.....	348,49	225,03	200,67	176,14	207,47
Paraná.....	317,29	205,19	181,83	166,71	193,63
Santa Catarina.....	321,11	206,36	183,69	161,83	190,59
Rio Grande do Sul.....	323,78	207,00	185,91	164,17	188,49
Mato Grosso do Sul.....	280,42	178,69	160,75	143,69	166,95
Mato Grosso.....	282,45	179,60	163,01	141,92	165,26
Goiás.....	257,86	164,89	148,25	132,33	152,06
Distrito Federal.....	309,19	192,62	172,41	146,62	167,17

## 4 – CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1989

Mês de referência: janeiro-89

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R4 – 3QT (2 264)	R4 – 2QP (1 643)	R4 – 3QP (2 520)	R6 – 3QP (7 181)	R8 – 2QP (2 620)
Rondônia .....	144,81	145,64	130,03	115,35	157,19
Acre .....	143,79	142,32	129,08	114,31	153,62
Amazonas .....	168,68	169,31	151,53	135,83	182,38
Roraima .....	179,64	182,12	161,41	142,33	196,83
Pará .....	160,11	161,57	143,15	124,47	174,89
Amapá .....	180,61	183,91	161,13	139,72	199,85
Maranhão .....	156,42	157,18	140,67	125,18	169,55
Piauí .....	145,03	144,89	129,79	114,75	156,94
Ceará .....	148,09	148,75	132,63	117,16	160,63
Rio Grande do Norte .....	160,78	165,46	144,21	123,61	179,21
Paraíba .....	157,01	157,87	140,94	126,51	170,40
Pernambuco .....	159,67	161,04	143,37	126,88	173,69
Alagoas .....	158,04	159,56	141,47	124,67	172,47
Sergipe .....	162,95	166,85	145,64	127,85	180,62
Bahia .....	158,07	160,32	142,08	126,30	172,63
Minas Gerais .....	147,31	147,83	131,81	117,44	159,84
Espírito Santo .....	157,04	158,03	141,26	124,29	170,74
Rio de Janeiro .....	173,53	173,64	155,37	137,97	186,97
São Paulo .....	180,45	181,20	162,01	143,52	195,05
Paraná .....	167,76	169,35	150,43	133,14	183,35
Santa Catarina .....	165,90	166,20	148,96	130,22	178,75
Rio Grande do Sul .....	165,32	162,73	147,77	132,27	175,77
Mato Grosso do Sul .....	144,54	145,10	129,50	113,93	157,08
Mato Grosso .....	145,09	144,04	130,36	116,39	155,79
Goiás .....	133,32	132,59	119,85	105,91	143,31
Distrito Federal .....	145,41	144,87	130,09	115,79	157,07

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS					
	R8 – 3QP (4 266)	R8 – 3QP (3 176)	R12 – 2QP (3 597)	R12 – 3QP (6 013)	R12 – 4QP (4 050)	R18 – 4QP (5 870)
Rondônia .....	134,14	129,45	164,58	136,79	125,94	125,57
Acre .....	132,65	129,32	160,69	135,02	125,51	147,28
Amazonas .....	156,19	152,12	190,75	159,19	147,60	147,29
Roraima .....	166,90	161,74	205,84	170,22	158,17	157,97
Pará .....	147,82	143,19	182,90	150,66	140,08	139,80
Amapá .....	167,10	158,63	209,35	170,60	155,17	155,08
Maranhão .....	145,14	140,68	177,48	148,04	136,06	135,67
Piauí .....	134,09	128,70	164,35	136,77	124,25	124,19
Ceará .....	137,22	133,42	168,16	140,06	129,33	128,89
Rio Grande do Norte .....	149,55	142,44	187,41	152,64	139,14	139,27
Paraíba .....	145,52	142,62	178,19	148,35	139,10	139,04
Pernambuco .....	147,97	143,24	181,66	150,85	139,41	139,23
Alagoas .....	146,36	141,96	180,43	149,31	138,26	138,11
Sergipe .....	150,98	145,78	189,04	154,16	142,41	142,43
Bahia .....	146,32	142,13	180,42	149,08	138,33	137,95
Minas Gerais .....	135,87	131,45	167,23	138,43	127,49	127,34
Espírito Santo .....	146,12	141,61	178,91	149,21	136,74	136,38
Rio de Janeiro .....	160,15	156,14	195,42	163,20	151,23	150,85
São Paulo .....	166,81	161,96	203,69	169,85	157,00	156,75
Paraná .....	155,64	151,07	191,95	158,82	146,78	146,76
Santa Catarina .....	153,36	148,98	186,68	156,18	144,31	143,85
Rio Grande do Sul .....	152,53	150,12	183,85	155,46	145,67	145,43
Mato Grosso do Sul .....	133,94	130,08	164,44	136,63	126,54	126,43
Mato Grosso .....	134,85	132,39	163,10	137,58	127,60	127,52
Goiás .....	123,93	121,55	150,11	126,49	117,33	116,99
Distrito Federal .....	134,57	131,23	164,59	137,33	128,00	127,82

### 5 – CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO MÍNIMO DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1989

Mês de referência: janeiro-89

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS						
	R1 – 2Q (46)	R1 – 2Q (40)	R1 – 2Q (62)	R1 – 1Q (30)	R2 – 3Q (56)	R2 – 2Q (81)	R5 – 2QT (2 125)
Rondônia .....	129,57	137,25	123,86	160,78	102,88	97,24	96,98
Acre .....	127,43	134,60	121,86	153,83	100,76	94,32	92,24
Amazonas .....	144,78	151,64	139,43	176,75	115,75	108,62	110,21
Roraima .....	149,49	155,11	146,68	183,35	120,69	113,75	112,41
Pará .....	145,50	151,97	140,91	176,14	112,97	105,43	101,43
Amapá .....	164,36	174,44	153,98	208,16	130,15	118,95	123,97
Maranhão .....	131,19	137,84	126,01	160,42	105,08	99,03	102,26
Piauí .....	115,29	121,28	110,07	140,81	91,28	85,36	89,07
Ceará .....	129,12	135,40	123,17	156,61	101,78	95,56	99,22
Rio Grande do Norte .....	129,81	133,69	127,34	160,09	103,78	98,04	100,50
Paraíba .....	134,24	139,31	130,20	162,40	108,02	100,19	102,76
Pernambuco .....	142,55	149,60	136,18	174,96	112,24	104,14	106,78
Alagoas .....	137,56	144,49	132,21	170,29	108,55	101,49	101,82
Sergipe .....	144,96	150,53	140,53	180,27	115,04	106,67	108,11
Bahia .....	138,16	143,56	134,05	169,84	109,39	102,50	100,39
Minas Gerais .....	130,69	137,74	124,16	161,34	103,00	95,64	94,84
Espírito Santo .....	135,93	142,60	130,72	165,68	108,03	101,98	103,51
Rio de Janeiro .....	157,88	164,72	152,54	190,57	122,07	114,95	112,44
São Paulo .....	157,99	164,29	153,34	191,73	124,19	117,01	114,91
Paraná .....	139,60	146,22	134,50	173,85	112,01	104,17	104,99
Santa Catarina .....	150,98	156,89	146,34	180,42	116,13	109,64	107,08
Rio Grande do Sul .....	149,11	156,09	143,63	175,22	116,25	107,92	107,31
Mato Grosso do Sul .....	124,37	130,12	120,26	150,97	98,06	92,17	93,07
Mato Grosso .....	114,07	118,95	110,09	137,43	92,12	86,23	91,72
Goiás .....	107,69	112,81	104,04	129,77	86,78	82,07	85,02
Distrito Federal .....	126,12	133,19	121,35	153,51	100,57	93,34	93,51



## 6 – SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Mês de referência: janeiro-89

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL .....	0,48	0,53	0,51	0,48	0,54
Porto Velho .....	0,30	0,30	0,31	0,31	0,30
Rio Branco .....	0,32	0,34	0,32	0,32	0,36
Manaus .....	0,42	0,42	0,42	0,42	0,43
Boa Vista .....	0,52	0,52	0,52	0,52	0,52
Belém .....	0,47	0,47	0,47	0,47	0,47
Macapá .....	0,39	0,39	0,40	0,40	0,36
São Luís .....	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45
Teresina .....	0,32	0,32	0,32	0,32	0,32
Fortaleza .....	0,26	0,28	0,25	0,26	0,27
Natal .....	0,36	0,36	0,36	0,36	0,36
João Pessoa .....	0,49	0,49	0,47	0,46	0,46
Recife .....	0,43	0,44	0,43	0,43	0,43
Maceió .....	0,34	0,49	0,36	0,36	0,49
Aracaju .....	0,39	0,39	0,39	0,39	0,39
Salvador .....	0,51	0,50	0,53	0,51	0,60
Belo Horizonte .....	0,45	0,47	0,52	0,46	0,46
Vitória .....	0,49	0,49	0,49	0,49	0,45
Rio de Janeiro .....	0,49	0,50	0,52	0,49	0,49
São Paulo .....	0,54	0,69	0,61	0,54	0,69
Curitiba .....	0,53	0,56	0,56	0,51	0,58
Florianópolis .....	0,54	0,56	0,56	0,56	0,60
Porto Alegre .....	0,49	0,47	0,43	0,48	0,49
Campo Grande .....	0,35	0,37	0,43	0,36	0,43
Cuiabá .....	0,37	0,34	0,34	0,39	0,34
Goiânia .....	0,31	0,31	0,31	0,31	0,31
Brasília .....	0,43	0,43	0,45	0,43	0,47

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Ladrilheiro	Mestre-de- obras	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL .....	0,52	1,37	0,48	0,52	0,32
Porto Velho .....	0,30	0,80	0,31	0,30	0,25
Rio Branco .....	0,28	0,86	0,39	0,40	0,25
Manaus .....	0,42	1,04	0,42	0,43	0,26
Boa Vista .....	0,52	1,22	0,52	0,67	0,23
Belém .....	0,47	1,06	0,47	0,47	0,27
Macapá .....	0,40	0,65	0,42	0,40	0,26
São Luís .....	0,45	1,02	0,45	0,45	0,24
Teresina .....	0,32	0,67	0,32	0,32	0,23
Fortaleza .....	0,27	0,67	0,26	0,28	0,23
Natal .....	0,36	1,13	0,36	0,36	0,25
João Pessoa .....	0,49	0,98	0,43	0,46	0,28
Recife .....	0,43	1,48	0,43	0,43	0,32
Maceió .....	0,36	0,66	0,34	0,34	0,24
Aracaju .....	0,39	1,11	0,39	0,39	0,25
Salvador .....	0,58	1,33	0,51	0,52	0,25
Belo Horizonte .....	0,54	1,34	0,46	0,45	0,28
Vitória .....	0,46	1,09	0,49	0,49	0,31
Rio de Janeiro .....	0,50	1,58	0,49	0,49	0,30
São Paulo .....	0,64	1,73	0,56	0,65	0,37
Curitiba .....	0,54	1,01	0,51	0,53	0,36
Florianópolis .....	0,56	1,05	0,56	0,54	0,31
Porto Alegre .....	0,53	0,93	0,47	0,53	0,35
Campo Grande .....	0,37	1,20	0,36	0,37	0,27
Cuiabá .....	0,34	0,92	0,34	0,34	0,25
Goiânia .....	0,31	0,87	0,31	0,31	0,25
Brasília .....	0,44	1,74	0,43	0,44	0,28

# ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

---

## ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DAS LAVOURAS PARA 1989 E PRIMEIROS RESULTADOS DO ANO PARA A PECUÁRIA

---

### Lavouras

Em relação aos dados do primeiro mês do ano, as informações do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) para fevereiro (Tabela 1) apresentam para o Centro-sul e Rondônia variações positivas nas estimativas de produção de seis produtos: amendoim — 1ª safra, arroz, mamona, mandioca, milho e soja e negativas para os sete produtos restantes: algodão herbáceo, batata-inglesa — 1ª safra, cana-de-açúcar, cebola, feijão — 1ª safra, fumo e tomate. As variações positivas mais expressivas ocorreram para a mandioca (2,50%) e milho (2,90%) que, pela importância como insumos ou alimentos, se destacam sobre os

demais produtos mesmo com taxas de variações mais significantes como o amendoim — 1ª safra (6,14%).

Dos produtos com decréscimos nas estimativas de produção, o algodão herbáceo (5,65%), a batata-inglesa (4,89%) e o tomate (12,14%) se sobressaem pela diminuição da área plantada ou colhida, que explica quase totalmente os decréscimos na produção.

Em relação à produção obtida em 1988 (Tabela 2), as estimativas apresentam decréscimos para sete produtos, todos com taxas expressivas: algodão herbáceo (24,48%), amendoim — 1ª safra (14,01%), arroz (3,99%), batata-inglesa — 1ª safra (24,73%), feijão — 1ª safra (27,07%), mamona (20,72%) e tomate (11,20%). A diminuição das áreas plantadas desses produtos é que justifica, em grande parte, essas variações negativas, apesar das condições climáticas desfavoráveis em algumas áreas produtoras te-

rem afetado a produtividade física de alguns produtos, especialmente a batata-inglesa — 1ª safra e o feijão — 1ª safra.

Quanto aos produtos para os quais são previstos acréscimos de produção: cana-de-açúcar, cebola, fumo, mandioca e soja, apenas para esta leguminosa é que se espera um crescimento significativo da produção (24,67%) com um adicional de área plantada ao redor de 1,3 milhão de hectares e um acréscimo de 4,4 milhões de toneladas na produção obtida, apenas no Centro-sul e Rondônia. Apenas a título de comparação, a área acrescida com soja no corrente ano é uma área correspondente a, aproximadamente, 60% de área territorial do Estado de Sergipe. Na mesma linha comparativa, o acréscimo na produção esperada é superior a cinco vezes a produção prevista de feijão — 1ª safra (4,4 milhões de toneladas contra 0,8 milhão de toneladas).

Para o Brasil como um todo, os números da safra de soja são evidentemente maiores, esperando-se uma produção de 22,6 milhões de toneladas numa área colhida de 11,9 milhões de hectares. O acréscimo de 25,30% na produção da leguminosa é que sustenta a previsão de um novo recorde na produção nacional de grãos de cerca de 70 milhões de toneladas contra 65,6 milhões em 1988. Tal volume de produção na verdade, está condicionado ao desempenho dos cultivos de inverno especialmente o trigo, cujo cultivo dependerá, entre outros fatores, das medidas de política econômica relativas ao produto.

### Produção Animal

O desempenho do subsetor pecuário no mês de janeiro revela-se pouco promissor tanto no que concerne à produção de leite quanto ao abate de animais, configurando uma continuidade do processo de arrefecimento da atividade criatória, iniciado no segundo semestre de 1988.

De fato, esta conclusão pessimista alcança até mesmo a pecuária bovina, que aparentemente registrou um avanço altamente expressivo (15,5%) no número animais abatidos no mês. Uma análise mais acurada dos dados evidencia, porém, que esta performance adveio precipuamente do aumento do sacrifício de vacas (+ 38,3%) do que de bois gordos (+ 3%). Este aumento na

matança de fêmeas, além de caracterizar o prosseguimento do processo de *liquidação do rebanho*, iniciado em maio de 1987, na esteira do fracasso do Plano Cruzado I, exibe sinais de intensificação, já que atingiu a proporção de 41,9% do abate total de bovinos (1,13 milhão de cabeças).

Quanto ao abate de suínos e de aves, os dados relativos a janeiro também não se revelam otimistas para o corrente exercício. Para suínos, o panorama se afigura mais grave, já que as 740 mil cabeças abatidas significam uma queda de 19,7% em relação a janeiro de 1988. No caso das aves, o registro de 68 milhões de cabeças abatidas representou uma redução de 5,3%. Neste sentido, as medidas econômicas de restrição salarial do Plano Verão não deixam entrever melhorias para o abastecimento desses alimentos proteínicos, cuja oferta interna foi negativa em 1988.

Os dados da Pesquisa Mensal de Leite relativos a janeiro indicam a continuidade da redução da produção iniciada em julho de 1988, em decorrência da conjugação de fatores climáticos (inverno frio e seco) e econômicos (a manutenção dos preços pagos ao produtor em nível muito baixo). De fato, o fechamento da estatística do exercício passado revelou dois quadros bem distintos: enquanto no primeiro semestre registrou um incremento de 25,8% na produção de leite destinada às indústrias, o desempenho da pecuária leiteira praticamente se inverteu na segunda metade do ano, acusando uma queda de 21,4%. Dado que, sendo janeiro mês de plena safra e com as condições meteorológicas praticamente normalizadas nas regiões produtoras, a explicação para a produção de 913,7 milhões de litros (- 2,7% do que em janeiro de 1988) recai sobre o preço NCz\$ 0,21/litro, considerado inferior aos custos pelos pecuaristas. O nível baixo de produção pelo sétimo mês consecutivo tem acarretado transtornos no abastecimento com perspectivas de agravamento para o período de entressafra (abril a outubro). A liberação da importação de leite em pó tem encontrado uma certa resistência no âmbito das empresas privadas, face às altas cotações do produto no mercado internacional contrapostas às medidas de congelamento de preços prevalecentes no mercado interno.

1 – ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO – CONFRONTO  
DAS ESTIMATIVAS JANEIRO/FEVEREIRO  
Região Centro-sul e Rondônia

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Janeiro	Fevereiro	Variação (%)
Total .....	30 692 232	30 550 760	- 0,46
Algodão herbáceo (em caroço).....	903 525	856 542	- 5,20
Amendoim (em casca) 1ª safra .....	60 980	61 438	0,75
Arroz (em casca) .....	3 822 337	3 775 336	- 1,23
Batata-inglesa – 1ª safra.....	89 712	86 218	- 3,89
Cana-de-açúcar.....	(1) 2 822 333	(1) 2 811 701	- 0,38
Cebola.....	61 239	61 071	- 0,27
Feijão (em grão) 1ª safra .....	1 363 200	1 296 847	- 4,87
Fumo (em folha) .....	239 144	235 576	- 1,49
Mamona .....	24 475	23 410	- 4,35
Mandioca .....	(1) 542 613	(1) 545 751	0,58
Milho (em grão) (2).....	9 227 838	9 230 143	0,02
Soja (em grão).....	11 498 699	11 534 880	0,31
Tomate.....	36 137	31 849	- 11,87

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Janeiro	Fevereiro	Variação (%)	Janeiro	Fevereiro	Variação (%)
Total .....	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 535 331	1 448 593	- 5,65	1 899	1 691	- 0,47
Amendoim (em casca) 1ª safra .....	100 936	107 133	6,14	1 655	1 744	5,38
Arroz (em casca) .....	9 055 313	9 090 810	0,39	2 369	2 408	1,65
Batata-inglesa – 1ª safra.....	1 111 807	1 057 449	- 4,89	12 393	12 265	1,75
Cana-de-açúcar.....	197 258 695	196 254 454	- 0,51	69 892	69 799	- 0,13
Cebola.....	645 154	638 356	- 1,05	10 535	10 453	- 0,78
Feijão (em grão) 1ª safra .....	783 148	777 481	- 0,72	574	600	4,53
Fumo (em folha) .....	388 278	387 672	- 0,16	1 624	1 646	1,35
Mamona .....	26 613	26 787	0,65	1 087	1 144	5,24
Mandioca .....	8 398 372	8 608 669	2,50	15 478	15 774	1,91
Milho (em grão) (2).....	21 805 769	22 437 706	2,90	2 363	2 431	2,88
Soja (em grão).....	21 852 003	21 990 700	0,63	1 900	1 906	0,32
Tomate.....	1 482 343	1 302 333	- 12,14	41 020	40 891	- 0,31

FONTES — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

NOTA — A Região Centro-sul é composta pelos seguintes Estados: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal.

(1) Área destinada à colheita. (2) Não foi considerado o milho — 2ª safra no Paraná.

2 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO — CONFRONTO  
DAS SAFRAS DE 1988 E DAS ESTIMATIVAS PARA 1989  
Região Centro-sul e Rondônia

Fevereiro/89

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Colhida (safra 1988)	Plantada (safra 1989)	Variação (%)
Total .....	30 654 590	30 550 760	- 0,34
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 112 101	856 542	- 22,98
Amendoim (em casca) 1.ª safra .....	68 516	61 436	- 10,33
Arroz (em casca) .....	4 309 804	3 775 336	- 12,40
Batata-inglesa — 1.ª safra .....	105 678	86 218	- 18,41
Cana-de-açúcar .....	2 805 163	(1) 2 811 701	0,23
Cebola .....	58 393	61 071	4,59
Feijão (em grão) 1.ª safra.....	1 615 174	1 296 847	- 19,71
Fumo (em folha) .....	217 985	235 576	8,07
Mamona .....	28 584	23 410	- 18,10
Mandioca .....	532 420	(1) 545 751	2,50
Milho (em grão) (2).....	9 518 665	9 230 143	- 3,03
Soja (em grão).....	10 245 894	11 534 880	12,58
Tomate.....	36 213	31 849	- 12,05

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Obtida (safra 1988)	Esperada (safra 1989)	Variação (%)	Obtido (safra 1988)	Esperado (safra 1989)	Variação (%)
Total .....	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 918 264	1 448 593	- 24,48	1 725	1 691	- 1,97
Amendoim (em casca) 1.ª safra .....	124 589	107 133	- 14,01	1 818	1 744	- 4,07
Arroz (em casca) .....	9 468 972	9 090 810	- 3,99	2 197	2 408	9,60
Batata-inglesa — 1.ª safra .....	1 404 964	1 057 449	- 24,73	13 295	12 265	- 7,75
Cana-de-açúcar .....	194 751 207	196 254 454	0,77	69 426	69 799	0,54
Cebola .....	629 907	638 356	1,34	10 787	10 543	- 3,10
Feijão (em grão) 1.ª safra.....	1 066 082	777 481	- 27,07	660	600	- 9,09
Fumo (em folha) .....	379 876	387 672	2,05	1 743	1 646	- 5,57
Mamona .....	33 787	26 787	- 20,72	1 182	1 144	- 3,21
Mandioca .....	8 350 284	8 608 669	3,09	15 684	15 774	0,57
Milho (em grão) .....	22 093 669	22 437 706	1,56	2 321	2 431	4,74
Soja (em grão).....	17 639 159	21 990 700	24,67	1 722	1 906	10,69
Tomate.....	1 466 531	1 302 333	- 11,20	40 497	40 891	0,97

FONTE — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

NOTA — A Região Centro-sul é composta pelos seguintes Estados: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal.

(1) Área destinada à colheita. (2) Não foi considerado o milho — 2.ª safra no Paraná.

3 – ABATE DE ANIMAIS E PRODUÇÃO DE LEITE  
Janeiro de 1988 e de 1989

ABATE DE ANIMAIS E PRODUÇÃO DE LEITE	QUANTIDADE		
	Janeiro-88	Dezembro-88	Janeiro-89
LEITE (1) (2).....	939 051	904 217	913 730
PASTEURIZADO			
Vendido ao público.....	306 612	298 246	301 171
Industrializado na empresa.....	468 370	454 621	456 018
RESFRIADO OU NÃO			
Vendido ao público.....	169	97	172
Vendido a outras empresas.....	163 900	151 253	156 369
ABATE (3)			
Bovinos.....	206 150	195 126	221 000
Suínos.....	59 917	51 188	47 658
Aves.....	113 231	116 563	111 681

ABATE DE ANIMAIS E PRODUÇÃO DE LEITE	TAXAS DE CRESCIMENTO (%)	
	Janeiro-89 janeiro-88	Janeiro-89 dezembro-88
LEITE (1) (2).....	- 2,7	1,1
PASTEURIZADO		
Vendido ao público.....	- 1,8	1,0
Industrializado na empresa.....	- 2,6	0,3
RESFRIADO OU NÃO		
Vendido ao público.....	1,8	77,3
Vendido a outras empresas.....	- 4,6	3,4
ABATE (3)		
Bovinos.....	7,2	13,3
Suínos.....	- 20,5	- 6,9
Aves.....	- 1,4	- 4,2

(1) Leite beneficiado e industrializado. (2) Mil litros. (3) Peso total das carcaças (t).

# ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA NO PERÍODO 1980/85

Doris Rinaldi Meyer\*  
Paulo Cesar de Sousa Quintsrlr\*  
Sebastiana Rodrigues de Brito\*

Uma avaliação dos primeiros resultados do Censo Agropecuário de 1985 para o Brasil indica a inexistência de modificações significativas em relação ao quadro apresentado pelo Recenseamento de 1980<sup>1</sup>. No que se refere à estrutura fundiária, observa-se que o número de estabelecimentos, que em 1980 era de 5 167 578, em 1985 passou para 5 834 779, equivalendo a um acréscimo absoluto de 667 201 estabelecimentos (Tabela 1), o que representa em termos relativos um aumento de 12,9%, no período. Tal incremento, todavia, não representou incorporação expressiva de novas terras, uma vez que a área total acusou uma variação quinquenal relativa de apenas 1,01%, ou seja, passou de 369 588 133 ha em 1980 para 376 286 564 ha em 1985 (Tabela 2)<sup>2</sup>. Em relação à utilização da terra, o que se observa é que houve uma alteração pouco significativa nas áreas de lavoura. Em 1980, representavam apenas 13,3% da

área total dos estabelecimentos, correspondendo a 49 185 289 ha, sendo que em 1985 passaram para 52 380 366 ha, o que não significou, entretanto, nenhuma modificação em termos proporcionais em face da área total englobada pelos estabelecimentos, na medida em que se manteve a sua participação em 13,9%. Na verdade, o aumento em áreas de lavoura — de 3 195 077 ha — não acompanha o acréscimo na área total dos estabelecimentos que chegou a 6 698 431 ha (Sinopse de 1980 e 1985). Convém lembrar que, quanto às áreas de pastagem, a Sinopse Preliminar de 1985 não fornece informações.

Em relação à mão-de-obra ocupada nos estabelecimentos agropecuários, cabe assinalar que o aumento verificado foi também pouco expressivo — em torno de 10% nos cinco anos — tendo passado de 21 109 890 pessoas ocupadas em 1980 para 23 273 517 em 1985 (Tabela 10). Na

\* Técnicos do Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais — IBGE — julho de 1987.

<sup>1</sup> As informações relativas a 1985 referem-se aos dados disponíveis, apresentados na Sinopse Preliminar do Censo Agropecuário. Para fins de comparação, foi utilizada também a Sinopse Preliminar do Censo Agropecuário de 1980, que não apresenta em relação aos dados definitivos alteração substancial.

<sup>2</sup> Os totais, aqui apresentados, discordam dos totais publicados nas Sinopses de 1980 e 1985, uma vez que foram obtidos a partir de informações mais desagregadas oferecidas pelas mesmas Sinopses.

verdade, esse acréscimo parece estar relacionado mais ao surgimento de novas unidades produtivas do que a um incremento da demanda de mão-de-obra nas unidades já existentes.

Embora não se tenha dados suficientes para uma avaliação do processo de modernização das atividades produtivas nesse período, cabe assinalar que foi registrada uma ampliação do número de tratores utilizados, que passou de 530 691 em 1980 para 652 049 em 1985 (Tabela 10). Esse aumento, expresso numa taxa de 22,9% no quinquênio, constitui-se na mais importante variação verificada, quando se comparam os dados mais gerais de 1980 e 1985.

Ao se observar a distribuição dos estabelecimentos, segundo grupos de área total (Tabela 3), constata-se que as características da estrutura fundiária, onde se destaca o alto grau de concentração da terra, mantiveram-se inalteradas no período considerado. Por um lado, a presença marcante da pequena produção<sup>3</sup>, que em 1980 representava 89,4% do número de estabelecimentos, chegando a 90,1% em 1985, ocupando, todavia, apenas 19,8% da área total em 1980, sendo que em 1985 passou a ocupar 21,2% dessa mesma área. Em contrapartida, os grandes estabelecimentos, que representavam 0,9% do total de estabelecimentos em 1980 e 0,8% em 1985 e detinham 45,8% do total da área no início da década, permaneceram concentrando em suas mãos quase metade da superfície incorporada às unidades produtivas (43,8% em 1985). Em relação aos estabelecimentos médios, também se observa o não registro de mudanças significativas em número e área neste período.

Tomando-se, por sua vez, as categorias de produto (Tabela 4), verifica-se que a maior parte dos estabelecimentos encontrava-se, em 1985, nas mãos de proprietários (63,2%), seguidos, de longe, de ocupantes (18,1%), arrendatários (10,1%) e parceiros (7,8%). Essa distribuição praticamente permanece idêntica à fornecida

pelo Censo de 1980, observando-se apenas um pequeno decréscimo na participação relativa de proprietários e arrendatários e um ligeiro acréscimo de ocupantes e parceiros. Quanto à área ocupada, percebe-se que são também os proprietários que detêm a quase totalidade da área dos estabelecimentos, passando de 86,3% em 1980 para 87,9% em 1985. As demais categorias dispõem de uma área extremamente reduzida, sendo que, no caso dos ocupantes, verificou-se uma perda relativa nesse período. Se em 1980 detinham 7,2% do total da área dos estabelecimentos, em 1985 passaram a ocupar apenas 5,3%.

Ao se analisar as categorias de produtor, segundo diferentes estratos de áreas, torna-se mais evidente o alto grau de concentração da terra que caracteriza a estrutura agrária brasileira. Assim, ao se fazer uma leitura da distribuição interna a cada categoria (Tabelas 5 e 6), constata-se que são os grandes proprietários, com estabelecimentos com 1 000 ha e mais, que tanto em 1980 quanto em 1985 representavam um percentual não superior a 1,3% do número total de unidades em mãos de proprietários, que detêm quase a metade da área por eles ocupada, tendo passado a sua participação de 47,3% em 1980 para 45,5% em 1985. Os pequenos proprietários com menos de 100 ha, que em 1980 representavam 86,2%, mantiveram a sua participação em 86,6% do número total de estabelecimentos, controlavam apenas 18,5% da área em 1980, passando para 19,5% em 1985, enquanto os médios, constituindo-se em torno de 12% do conjunto de proprietários em ambas as datas, ocupavam 34,2% em 1980 e 35% da área em 1985.

Nas demais categorias — arrendatários, parceiros e ocupantes — verifica-se uma presença maciça dos pequenos produtores. No quinquênio em consideração, a proporção de arrendatários, parceiros e ocupantes com menos de 100 ha supera o limite de 90%. No caso dos ocupantes, apesar da perda relativa em área em face das outras categorias, observa-se que no interior

<sup>3</sup> Foram considerados como pequenos estabelecimentos aqueles incluídos na classe de área de até menos de 100 ha; como médios, os estabelecimentos cuja área variava de 100 a menos de 1 000 ha e como grandes os de 1 000 ha e mais. Apesar desta classificação geral ser arbitrária e, dada a diversidade regional da distribuição da terra, conter uma relativa margem de impropriedade, ela se constitui numa aproximação que se considerou útil para tentar caracterizar melhor a estrutura agrária.



do grupo há para a área, um aumento na participação relativa dos pequenos, que em 1980 detinham 28,7% do total da área dessa categoria, passando para 39% em 1985. Em contrapartida, os grandes ocupantes registraram uma perda relativa em área que passou de 35,2% em 1980 para 22,7% em 1985. Os pequenos parceiros, por sua vez, detinham 46,3% da área em mãos dessa categoria de produtor em 1980, e 45,6% em 1985. Já os pequenos arrendatários registraram um ligeiro acréscimo na sua participação relativa em termos de área ocupada, tendo passado de 26,5% em 1980 para 29,9% em 1985. Ao confrontarmos esses dados com a participação dos grandes estabelecimentos, de 1000 ha e mais, nessas categorias, constata-se que, apesar de sua baixíssima representatividade em termos numéricos, eles detêm parte considerável da área ocupada.

Quando se considera as informações sobre utilização da terra (Tabela 7), percebe-se que a área explorada com lavoura está basicamente concentrada nos pequenos estabelecimentos; em 1980, 90,8% dessa área localizavam-se nos estabelecimentos de 100 ha, chegando em 1985 a 91,5%. Em contraposição, os grandes produtores, de 1 000 ha e mais que, como vimos, controlam em 1985 45,5% do total da área dos estabelecimentos, não chegam a explorar sequer 1% da área de lavoura.

Em relação à atividade criatória (Tabela 9), verifica-se, por outro lado, que são os médios e grandes estabelecimentos que mais se dedicam à pecuária bovina (74,2% em 1980 e 1985), enquanto a criação de suínos e aves está em grande parte nas mãos dos pequenos produtores.

Ainda que a Sinopse Preliminar do Censo Agropecuário de 1985 não forneça informações sobre as categorias de pessoal ocupado — responsável e membros não-remunerados da família, empregados permanentes, empregados temporários, parceiros e outras condições — não permitindo, assim, uma avaliação mais precisa das relações de trabalho nesse período, os dados sobre o total da mão-de-obra inserida nas atividades da agropecuária fornecem algumas indicações gerais da inexistência de alterações significativas nessa estrutura. Considerando-se a distribuição do pessoal

ocupado pelos estabelecimentos, segundo os estratos de área (Tabela 11), observa-se que é a pequena produção que absorve tanto em 1980 quanto em 1985 o maior contingente da força de trabalho.

Em 1980, 78,5% do total do pessoal ocupado e em 1985, 79,6%. Os grandes estabelecimentos, por sua vez, utilizam uma parcela muito reduzida da população ocupada, 4,3% em 1980 e 4,2% em 1985. Mesmo os estabelecimentos médios não apresentam um quadro expressivo de absorção de mão-de-obra, ficando em 1980 em torno dos 17% e passando em 1985 para 16,1%. Como se pode perceber pelos dados apresentados, não se verificam mudanças significativas nesses anos, mantendo-se uma estrutura em que quase 80% da força de trabalho encontra-se alocada na pequena produção.

Para complementar o quadro geral apresentado, resta destacar que, em termos de tecnologia, embora não se disponha de informações mais detalhadas, é também a pequena produção que acusa o mais alto percentual de tratores incorporados ao processo produtivo: 48,4% em 1980, chegando a 50% em 1985. Os estabelecimentos médios, que no princípio da década possuíam 37,2% do total de tratores, em 1985 passaram a deter 35,6%. Já os grandes mantiveram a sua participação relativa de 14,4%.

Ainda que os dados aqui apresentados permitam apenas uma avaliação geral de alguns aspectos da estrutura fundiária e das relações sociais de produção na agricultura brasileira no período 1980/85, não fornecendo elementos para uma análise mais completa dessa estrutura e de suas diferenciações regionais, algumas considerações podem ser feitas.

De início, convém assinalar a pouca relevância das alterações observadas em termos da estrutura no período considerado. O alto grau de concentração fundiária permanece sendo a característica básica da estrutura agrária, onde um inexpressivo contingente de grandes proprietários controla quase metade da área total dos estabelecimentos pesquisados. Em contraposição, são os pequenos produtores — pequenos proprietários, pequenos arrendatários, parceiros e ocupantes — que compõem a qua-

se totalidade do conjunto de unidades produtivas. Detendo apenas 1/5 dessa área, eles permanecem pressionados por um sistema que favorece a grande propriedade. Entretanto, são eles que apresentam maior proporção de terras cultivadas, expressa na sua participação relativa no total da área de lavoura, assim como concentram em suas

mãos a criação de aves e suínos. Além disso, é a pequena produção que absorve a grande maioria do pessoal ocupado nas atividades agropecuárias. Os grandes estabelecimentos, por sua vez, não chegam sequer a explorar 1% da área total de lavoura, dedicando-se especialmente à pecuária bovina que absorve pouca mão-de-obra.

**1 – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS, POR CONDIÇÃO DO PRODUTOR,  
SEGUNDO OS GRUPOS DE ÁREA TOTAL – 1980/85  
BRASIL**

GRUPOS DE ÁREA TOTAL (ha)	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS					
	Total		Condição do produtor			
			Proprietário		Arrendatário	
	1980	1985	1980	1985	1980	1985
Total .....	5 167 578	5 834 779	3 316 446	3 687 384	600 647	589 945
Menos de 100.....	4 619 397	5 252 265	2 858 576	3 194 678	574 199	564 993
100 a menos de 1 000.....	489 303	518 618	413 471	445 008	24 607	23 120
1 000 e mais .....	48 316	50 105	42 945	45 845	1 372	1 318
Sem declaração.....	10 562	13 791	1 454	1 853	469	514

GRUPOS DE ÁREA TOTAL (ha)	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS							
	Condição do produtor							
	Parceiro		Ocupante		Outra condição		Sem declaração	
	1980	1985	1980	1985	1980	1985	1980	1985
Total .....	332 047	455 813	898 184	1 054 452	-	18 794	20 254	28 301
Menos de 100.....	326 363	448 959	846 918	1 012 518	-	10 024	13 341	21 093
100 a menos de 1 000.....	4 685	5 946	44 488	39 778	-	1 455	2 052	3 311
1 000 e mais .....	457	488	3 017	1 553	-	371	525	530
Sem declaração.....	542	420	3 761	693	-	6 944	4 336	3 367

FONTE – IBGE, Sinopses Preliminares dos Censos Agropecuários – 1980 e 1985, Brasil.

**2 – ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS, POR CONDIÇÃO DO PRODUTOR,  
SEGUNDO OS GRUPOS DE ÁREA TOTAL – 1980/85  
BRASIL**

GRUPOS DE ÁREA TOTAL (ha)	ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS					
	Total		Condição do produtor			
			Proprietário		Arrendatário	
	1980	1985	1980	1985	1980	1985
Total .....	369 588 133	376 286 564	319 037 474	330 718 922	14 616 518	12 990 876
Menos de 100.....	73 451 268	79 708 713	59 141 125	64 589 240	3 869 446	3 882 926
100 a menos de 1 000.....	126 936 185	131 893 555	108 932 237	115 763 042	6 588 797	5 543 968
1 000 e mais .....	169 200 680	164 684 296	150 964 112	150 366 640	4 158 275	3 563 982
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-

GRUPOS DE ÁREA TOTAL (ha)	ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS							
	Condição do produtor							
	Parceiro		Ocupante		Outra condição		Sem declaração	
	1980	1985	1980	1985	1980	1985	1980	1985
Total .....	5 533 086	6 364 551	26 579 627	20 115 000	-	2 690 437	3 821 428	3 406 778
Menos de 100.....	2 561 039	2 903 097	7 626 031	7 849 773	-	136 377	253 627	347 300
100 a menos de 1 000.....	1 185 624	1 503 175	9 591 763	7 696 797	-	444 079	637 764	942 494
1 000 e mais .....	1 786 423	1 958 279	9 361 833	4 568 430	-	2 109 981	2 930 037	2 116 984
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE – IBGE, Sinopses Preliminares dos Censos Agropecuários – 1980 e 1985, Brasil.

**3 – ESTRUTURA DO NÚMERO E DA ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS,  
SEGUNDO OS GRUPOS DE ÁREA TOTAL – 1980/85  
BRASIL**

GRUPOS DE ÁREA TOTAL (ha)	ESTRUTURA (%)			
	Estabelecimentos		Área	
	1980	1985	1980	1985
Total .....	100,0	100,0	100,0	100,0
Menos de 100 .....	89,4	90,1	19,8	21,2
100 a menos de 1 000 .....	9,5	8,9	34,4	35,0
1 000 e mais .....	0,9	0,8	45,8	43,8
Sem declaração .....	0,2	0,2	-	-

FONTE – IBGE, Sinopses Preliminares dos Censos Agropecuários – 1980 e 1985, Brasil.

**4 – ESTRUTURA DO NÚMERO E DA ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS,  
SEGUNDO A CONDIÇÃO DO PRODUTOR – 1980/85  
BRASIL**

CONDIÇÃO DO PRODUTOR	ESTRUTURA (%)			
	Estabelecimentos		Área	
	1980	1985	1980	1985
Total .....	100,0	100,0	100,0	100,0
Proprietário .....	64,2	63,2	86,3	87,9
Arrendatário .....	11,6	10,1	4,0	3,5
Parceiro .....	6,4	7,8	1,5	1,7
Ocupante .....	17,4	18,1	7,2	5,3
Outra condição .....	-	0,3	-	0,7
Sem declaração .....	0,4	0,5	1,0	0,9

FONTE – IBGE, Sinopses Preliminares dos Censos Agropecuários – 1980 e 1985, Brasil.

**5 – ESTRUTURA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS, POR CONDIÇÃO DO PRODUTOR,  
SEGUNDO OS GRUPOS DE ÁREA TOTAL – 1980/85  
BRASIL**

GRUPOS DE ÁREA TOTAL (ha)	ESTRUTURA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (%)					
	Total		Condição do produtor			
			Proprietário		Arrendatário	
	1980	1985	1980	1985	1980	1985
Total .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Menos de 100 .....	89,4	90,0	86,2	86,6	95,6	95,8
100 a menos de 1 000 .....	9,5	8,9	12,5	12,1	4,1	3,9
1 000 e mais .....	0,9	0,9	1,3	1,2	0,2	0,2
Sem declaração .....	0,2	0,2	0,0	0,1	0,1	0,1

GRUPOS DE ÁREA TOTAL (ha)	ESTRUTURA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS (%)							
	Condição do produtor							
	Parceiro		Ocupante		Outra condição		Sem declaração	
	1980	1985	1980	1985	1980	1985	1980	1985
Total .....	100,0	100,0	100,0	100,0	-	100,0	100,0	100,0
Menos de 100 .....	98,3	98,5	94,3	96,0	-	53,3	65,9	74,5
100 a menos de 1 000 .....	1,4	1,3	5,0	3,8	-	7,7	10,1	11,7
1 000 e mais .....	0,1	0,1	0,3	0,1	-	2,0	2,6	1,9
Sem declaração .....	0,2	0,1	0,4	0,1	-	37,0	21,4	11,9

FONTE – IBGE, Sinopses Preliminares dos Censos Agropecuários – 1980 e 1985, Brasil.

**6 – ESTRUTURA DA ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS, POR CONDIÇÃO DO PRODUTOR,  
SEGUNDO OS GRUPOS DE ÁREA TOTAL – 1980/85  
BRASIL**

GRUPOS DE ÁREA TOTAL (ha)	ESTRUTURA DA ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS (%)					
	Total		Condição do produtor			
			Proprietário		Arrendatário	
	1980	1985	1980	1985	1980	1985
Total .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Menos de 100 .....	19,9	21,2	18,5	19,5	26,5	29,9
100 a menos de 1 000 .....	34,3	35,0	34,2	35,0	45,1	42,7
1 000 e mais .....	45,8	43,8	47,3	45,5	28,4	27,4
Sem declaração .....	-	-	-	-	-	-

GRUPOS DE ÁREA TOTAL (ha)	ESTRUTURA DA ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS (%)							
	Condição do produtor							
	Parceiro		Ocupante		Outra condição		Sem declaração	
	1980	1985	1980	1985	1980	1985	1980	1985
Total .....	100,0	100,0	100,0	100,0	-	100,0	100,0	100,0
Menos de 100 .....	46,3	45,6	28,7	39,0	-	5,1	6,6	10,2
100 a menos de 1 000 .....	21,4	23,6	36,1	38,3	-	16,5	16,7	27,7
1 000 e mais .....	32,3	30,8	35,2	22,7	-	78,4	76,7	62,1
Sem declaração .....	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE – IBGE, Sinopses Preliminares dos Censos Agropecuários – 1980 e 1985, Brasil.

**7 – NÚMERO E ESTRUTURA DOS ESTABELECIMENTOS COM ÁREA DE LAVOURA,  
SEGUNDO OS GRUPOS DE ÁREA TOTAL – 1980/85  
BRASIL**

GRUPOS DE ÁREA TOTAL (ha)	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS COM ÁREA DE LAVOURA		ESTRUTURA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS COM ÁREA DE LAVOURA (%)	
	1980	1985	1980	1985
Total .....	4 793 344	5 415 564	100,0	100,0
Menos de 100 .....	4 351 813	4 954 608	90,8	91,5
100 a menos de 1 000 .....	408 895	427 360	8,5	7,9
1 000 e mais .....	32 636	33 596	0,7	0,6
Sem declaração .....	-	-	-	-

FONTE – IBGE, Sinopses Preliminares dos Censos Agropecuários – 1980 e 1985, Brasil.

**8 – EFETIVOS DA PECUÁRIA, SEGUNDO OS GRUPOS DE ÁREA TOTAL – 1980/85  
BRASIL**

GRUPOS DE ÁREA TOTAL (ha)	EFETIVOS DA PECUÁRIA					
	Número de cabeças de bovinos		Número de cabeças de suínos		Número de cabeças de aves	
	1980	1985	1980	1985	1980	1985
Total .....	117 775 923	127 643 292	32 569 586	30 067 116	415 477 334	429 732 435
Menos de 100 .....	30 307 848	32 778 403	26 436 939	23 980 138	338 218 826	347 961 403
100 a menos de 1 000 .....	48 468 295	52 534 572	5 182 327	5 081 877	68 945 841	73 588 545
1 000 e mais .....	38 896 305	42 258 131	905 509	967 853	7 758 629	7 477 859
Sem declaração .....	83 475	72 186	44 811	37 248	654 038	704 628

FONTE – IBGE, Sinopses Preliminares dos Censos Agropecuários – 1980 e 1985, Brasil.

**9 – ESTRUTURA DOS EFETIVOS DA PECUÁRIA,  
SEGUNDO OS GRUPOS DE ÁREA TOTAL – 1980/85  
BRASIL**

GRUPOS DE ÁREA TOTAL (ha)	ESTRUTURA DOS EFETIVOS DA PECUÁRIA (%)					
	Número de cabeças de bovinos		Número de cabeças de suínos		Número de cabeças de aves	
	1980	1985	1980	1985	1980	1985
Total .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Menos de 100.....	25,7	25,7	81,2	79,8	81,4	81,0
100 a menos de 1 000 .....	41,2	41,2	15,9	16,9	16,6	17,1
1 000 e mais .....	33,0	33,0	2,8	3,2	1,9	1,7
Sem declaração.....	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2

FONTE – IBGE, Sinopses Preliminares dos Censos Agropecuários – 1980 e 1985, Brasil.

**10 – NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS E DE TRATORES,  
SEGUNDO OS GRUPOS DE ÁREA TOTAL – 1980/85  
BRASIL**

GRUPOS DE ÁREA TOTAL (ha)	PESSOAL OCUPADO		TRATORES	
	1980	1985	1980	1985
Total .....	21 109 890	23 273 517	530 691	652 049
Menos de 100.....	16 573 994	18 511 874	256 699	325 800
100 a menos de 1 000 .....	3 606 625	3 754 692	197 217	231 951
1 000 e mais .....	901 669	975 671	76 546	94 077
Sem declaração.....	27 602	31 280	229	221

FONTE – IBGE, Sinopses Preliminares dos Censos Agropecuários – 1980 e 1985, Brasil.

**11 – ESTRUTURA DO NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS E DE TRATORES,  
SEGUNDO OS GRUPOS DE ÁREA TOTAL – 1980/85  
BRASIL**

GRUPOS DE ÁREA TOTAL (ha)	ESTRUTURA (%)			
	Pessoal ocupado		Tratores	
	1980	1985	1980	1985
Total .....	100,0	100,0	100,0	100,0
Menos de 100.....	78,5	79,6	48,4	50,0
100 a menos de 1 000 .....	17,1	16,1	37,2	35,6
1 000 e mais .....	4,3	4,2	14,4	14,4
Sem declaração.....	0,1	0,1	0,0	0,0

FONTE – IBGE, Sinopses Preliminares dos Censos Agropecuários – 1980 e 1985, Brasil.